FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 740

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 46 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os Presidentes da República e do Conselho

receberam esta manhã *o ministro espanhol* das Relações Exteriores

A convite do sr. dr. Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros, e em retribuição da visita que este fez a Espanha, o ano passado, encontra-se em Lisboa o sr. D. Fernando Maria Castiella, ministro das Relações Exteriores do país vizinho.

Hoje de manhã, o ilustre visitante fez uma série de visitas protocolares, afim de apresentar cumprimentos ás mais altas figuras políticas portuguesas.

Esteve, ás 10 e 30, na Presidência da Republica. Em frente da entrada do Palácio Nacional de Belém, formava uma companhia da Guarda Nacional Republicana, em grande uniforme e com bandeira, que prestou as honras militares da ordenança, quando o cortejo automóvel, em que vinha integrado o carro daquele membro do Governo espanhol, franqueou o portão. Nos diversos automóveis vinham os membros da comitiva do ministro das Relações Exteriores, srs. D. José Ibañez Martin, embaixador da Espanha em Lisboa; D. Ramón Sedó, director-geral da Política Externa; D. Adolfo Martin Guerra, director-geral da Oficina de Informação Diplomática; D. Afonso de la Során, 1.º secretário; D. Fabriel Callados, director do gabinete técnico do ministro; D. Marcelino Ureja, secretário do visitante; e dr. Pedro Pinto, do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O sr. D. Fernando Castiella foi recebido, ao fim da escadaria que conduz á sala das Bicas, pelos srs. dr. Alfredo Lencastre da Veiga, chefe do protocolo, e dr. Luís Pereira Coutinho, secretário da presidência da Republica, que o acompanharam até á sala Luís XV, onde estava o sr. almirante Américo Tomás, acompanhado do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e de todos os membros das suas casas civil e militar, bem como do sr. general Venancio Deslandes, nosso embaixador em Madrid, e do sr. dr. Mendonça e Cunha.

Depois de se terem trocado cordiais cumprimentos, o sr. Presidente da Republica, o ilustre visitante e o sr. dr. Marcello Mathias passaram á sala do Conselho de Estado, onde conferenciaram durante cerca de meia-hora.

Terminada a breve conferência, o Chefe do Estado apresentou ao ministro das Relações Exteriores os membros das suas casas civil e militar e o sr. D. Fernando Castiella fez-lhe a apresentação dos membros da sua comitiva.

O sr. Presidente da Republica despediu-se do membro do Governo do país vizinho á porta da sala Luís XV.

A Grã-Cruz da Ordem de Santiago foi concedida ao ministro espanhol

De Belém, sempre precedido por batedores motociclistas da P. S. P., o cortejo automóvel dirigiu-se para o Palácio das Necessidades, onde já se encontrava o sr. dr. Marcello Mathias, para receber o seu colega es-

(Continua na página seguinte)

Aspecto da recepção na Presidência da Republica

Professores do ensino primário

almoçaram em Belém com o Chefe do Estado

Com o Chefe do Estado almoçou hoje, no Palácio Nacional de Belém, uma representação de professores do ensino primário e de professores e alunos da Escola do Magistério Primário.

Estiveram presentes os srs. prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da mesma pasta, dr. Octávio Neves Dordonnat, director da Escola do Magistério Primário de Lisboa, dr.ª D. Maria de Lourdes Dá Mesquita, professora da mesma Escola, e professores Olinto de Araujo Vilela, director do Distrito Escolar de Lisboa, Joaquim Nogueira, D. Maria Margarida Rodrigues, D. Emília do Nascimento Mealha, Francisco Salgueiro Alves, Gustavo Elmano de Oliveira Cerdeira, D. Maria Francisca Correia Vargues, D. Áurea Maria Lucas Melon e João Carraça de Faria, e os alunos D. Maria Natália Silva Marques e Aristides de Andrade Mendes.

Trabalhadores indígenas junto de uma cultura de algodão

ANGOLA — TERRA PORTUGUESA — (9)

Trilogia dominante

Café — Cambial — Algodão

por FERNANDO SOROMENHO

Em Angola não há aquela noção das distancias que caracteriza o europeu quando decide viajar e para o efeito consulta uma agência, exigindo um meticuloso plano no qual as quilometragens e as horas perdidas no ar, na terra ou no mar, obedecem a um extremo rigor. Na Africa Negra, não há decididamente tempo para se *perder tempo* com essas ninharias. Viaja-se simplesmente e isso é sinónimo de indiferença no que respeita a pormenores. Ora, connosco aconteceu o mesmo quando, de regresso, de Moçamedes, chegámos a Luanda e, já habituados á rotina africana no dia seguinte partimos para o Norte num avião que nos conduziu em menos de duas horas ao Congo Português — á região do Uíge, domínio temporal do café, o «oiro negro» de Angola.

A expectativa suavizou-nos o cansaço e foi, com prazer, que descemos no aeroporto. O prazer, no entanto, redobrou ao verificarmos que a região oferecia perspectivas completamente diferentes daquelas a que o Sul nos habituara. Um estilo diverso tanto no desdobrar da paisagem como na sinfonia do verde. As revelações sucederam-se. Os indígenas, por exemplo, pareceram-nos imbuídos de uma mentalidade e hábitos de vida que conforme constatámos posteriormente,

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

O TURISMO E A MORAL

As facilidades concedidas ao trânsito de automóveis de turismo que se dirigem a Portugal, pelas quais nos empenhámos mais de uma vez, revelam o propósito acertado em que estão as autoridades de simplificar a entrada de viajantes no nosso País, contribuindo na medida do possível para o desenvolvimento de uma indústria nascente mas que se apresenta sob os mais prometedores auspícios. E, como não se pescam trutas a bragas enxutas, convém que outras providências acompanhem esta feliz decisão, de modo a podermos proporcionar aos forasteiros que nos procuram alguma coisa de agradável e diferente daquilo que outros países lhes oferecem. Já lá vai o tempo, aliás não muito distante, em que a vinda de turistas estrangeiros a Portugal não era vista em certas esferas com bons olhos, pela prática de maneiras e pelo exemplo de costumes considerados inconvenientes para a formação moral do povo português, admitindo que constituíamos uma espécie de reduto da moralidade, ou de ilha imunizada que nos competia defender contra todos os miasmas de dissolução e todos os ventos de insânia que sopram pelo Mundo. Este conceito anacrónico de turismo mudou, felizmente, como se espera que mudem outros conceitos não menos absurdos em que nos embalamos, na doce ilusão de que podemos limitar o espaço em que voam livremente os rouxinóis e as cotovias. As fronteiras aproximam-se cada vez mais. Os povos, como os indivíduos, não podem isolar-se em torres de marfim impermeáveis à ansiedade e à inquietação que hoje dominam a Humanidade. Viajar é conviver e comparar. Só nos resta fazer votos por que essa comparação, sob certos aspectos, não nos seja muito desfavorável.

Garin prosseguirá

o contra-ataque português às acusações afro-asiáticas

NOVA YORK, 15. — Deve hoje ser debatida a moção apresentada ontem ao Conselho de Segurança, durante o debate acerca de Angola, pela Libéria, Ceilão e R. A. U.

O texto da moção dos «Três» é como se segue:

O Conselho de Segurança,

Tendo tomado conhecimento das recentes perturbações e conflitos em Angola, de que resultaram perdas de vidas, e cuja continuação poderá pôr em perigo a paz e a segurança internacional;

Considerando com preocupação a crescente ansiedade dos povos dependentes, em todo o Mundo, de autodeterminação e independência;

Consciente de que não agir com rapidez, eficiência e em tempo oportuno no sentido de melhorar a situação dos povos africanos de Angola pode ser de molde a ameaçar a paz, e a segurança internacionais;

Lembrando a resolução da Assembleia Geral documento n.º 1514 (XV), de 14 de Dezembro de 1960, que sem divergência afirmou que a sujeição de povos a subjugação, domínio e exploração estrangeiras constitui denegação dos direitos humanos, é contrária á Carta e constitui obstáculo á promoção da paz e da cooperação, e que soliciton

(Continua na 12.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O MOMENTO POLÍTICO

De uma carta que nos foi dirigida pelos quatro republicanos de Estarreja srs. Alberto Ferreira Vidal, Francisco de Almeida Eça, Manuel Luís Costa de Figueiredo e J. M. Fragateiro, e em que estes liberais, a propósito do comunicado político da oposição assinado pelo prof. Mário de Azevedo Gomes e pelos srs. drs. Acácio de Gouveia e Eduardo Figueiredo, se manifestam contra a ideia de uma unidade de emergência nas forças anti-salazaristas, destacamos várias passagens essenciais. Identificando aquele apelo á unidade com- pactuação com elementos comunistas, os referidos «republicanos históricos» ou de longa data declaram não poder aprovar jamais «a força invencível de novas ideologias em marcha». Sem provarem embora que essas ideologias se refiram a qualquer orientação marxista, afirmam não subscrever a decisão de concorrer ás urnas nas próximas eleições para deputados com uma única lista, declarando ser-lhes impossível qualquer unidade com comunistas. E acrescentam: «A liberdade individual está na base da nossa filosofia política e nada se lhe deve sacrificar, num oportunismo que só nos desacreditaria e que daria aos nossos adversários o direito de nos apontar ao povo português como prontos a sacrificar os princípios com o exclusivo objectivo de alcançar o Poder. Mas, aceitando que esse oportunismo é o único caminho para alcançar a vitória e derrotar o salazarismo, é lícito perguntar: e que fariamos nós de uma vitória alcançada em tal companhia?» Mais diante, os quatro republicanos de Estarreja manifestam a sua discordância em relação á mensagem de Henrique Galvão ao povo português, na parte que se refere á «independência do Ultramar». Destaca-se ainda a passagem particularmente importante em que estes opositores democ-liberais expõem o cerne do seu pensamento, conforme estritamente com os princípios da Revolução Francesa de 1789: «Não pode haver qualquer dúvida sobre a urgente necessidade de acabar com todas as injustiças sociais, mas nem só de pão vive o homem. A verdadeira revolução, que se iniciou e foi interrompida, mas é mister continuar para bem da Pátria, é a que garante ao indivíduo a fruição dos seus direitos humanos. Tudo o mais é contra-revolução, reacção a que não podemos aderir e combateremos com todas as nossas forças, embora minguados pelos anos, pelas fadigas, pelos desgostos, pelo sofrimento».

TRÊS CAMINHOS DO CINEMA

Guido Aristarco, que é uma das maiores figuras da estética e da crítica cinematográfica mundial, director da revista «Cinema Nuovo», falou ontem, no Instituto de Cultura Italiana, acerca de três dos grandes realizadores italianos dos anos 60: Felini, Antonioni e Visconti. Em todas elas Aristarco vê, como tema central, o problema da solidão do homem. Diferente é em cada qual o modo como se tenta resolver tal problema. Felini propõe uma solução mística. António, céptico, aceita a solidão como inevitável. Visconti propõe uma solução social.

*

NO PALÁCIO DE S. BENTO

No Palácio de S. Bento, reuniu-se ontem o Conselho de Ministros, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, que escutou exposições dos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

HOMENAGEM À POESIA

Fernanda de Castro, poetisa autêntica, romancista de rica sensibilidade, viu-se rodeada ontem, na Tábua Rasa de admiradores e amigos que lhe quiseram prestar homenagem. Natércia Freire, outra admirável organização lírica, salientou o seu parentesco com os poetas metafísicos do fim do século, negando a herança de Cesário nos versos de Fernanda de Castro. Maria Helena, Anita Patrício e António Quadros falaram também. Este ultimo definiu o temperamento artístico de sua mãe como «um vitalismo cósmico».

O FOMENTO NACIONAL

O ministro das Finanças enviou para o «Diário do Governo» um despacho que aprova a segunda emissão de promissórias de fomento nacional no valor de 500 000 contos, os quais se destinam, em partes iguais, a empréstimos, ao Governo de Angola e ao Banco de Fomento.

A EMOÇÃO MATA

Uma emoção profunda e extensa pode provocar a morte, se o choque nervoso determinar tal afluxo de sangue ao coração que force a rotura dos vasos. Foram ontem fulminados por colapsos cardíacos, vítimas de bem diversas emoções, os srs. Hernani do Nascimento Gomes, de 77 anos, que assistia a uma conferência sobre musica — tema da sua predilecção, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, e António Farinha, de 55 anos, que presenciava o desafio de futebol Sporting Bangu, no estádio Alvalade.

O ministro Castiella

recebeu a Grã-Cruz da Ordem de Santiago

(Continuação da página anterior)

panhol, que chegou ali ás 11 e 24.

D. Fernando Castiella, acompanhado daquelas individualidades, foi saudado, na sala dos Embaixadores, pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, seguindo, depois, para o gabinete deste, onde lhe foram entregues as insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Santiago, com que foi condecorado pelo sr. Presidente da Republica.

A audiência demorou muito pouco tempo, porque havia necessidade de estar, á hora marcada (11 e 30), na residência do sr. Presidente do Conselho.

O dr. Oliveira Salazar conferenciou com o ministro espanhol durante mais de duas horas

A chegada á residência do sr. Presidente do Conselho verificou-se um minuto depois da hora marcada. Já ali se encontrava, acompanhando o Chefe do Governo, o sr. dr. Marcello Mathias. Afectuosamente recebido, em presença dos embaixadores de Espanha em Lisboa e de Portugal em Madrid, bem como dos membros da sua comitiva e funcionários do protocolo, o sr. D. Fernando Castiella, acompanhado do seu colega português, ingressou, depois, no gabinete do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, onde se demorou, em conferência, mais de duas horas.

Entretanto, os embaixadores retiravam-se.

Eram 13 e 50 quando terminou a audiência. O sr. Presidente do Conselho acompanhou o ilustre visitante á porta da residência. Os jornalistas e repórteres fotográficos, representantes do cinema e da TV foram, então, autorizados a assistir aos cumprimentos de despedida, que se revestiram da maior cordialidade.

Ao fim da tarde, o sr. Presidente da Camara oferece uma recepção, nos Paços do Conselho, ao sr. D. Fernando Castiella. À noite, no Palácio das Necessidades, efectua-se um banquete em honra do ministro das Relações Exteriores, seguindo-se recepção.

A repercussão em Espanha

MADRID, 15.—A chegada do ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, a Lisboa ocupa grande espaço nos jornais de hoje. Em títulos, lê-se as palavras do ministro ao desembarcar do avião: «Os Espanhóis sentem-se unidos aos Portugueses nestes momentos de inquietação internacional»; ou então: «Esta visita é mais uma prova da amizade que une os dois países».

Por outro lado, a Imprensa afirma que esta visita oficial de Castiella a Lisboa, se enquadra no ambito das relações entre Portugal e Espanha, ligados por secular amizade.—(France Presse).

O Chefe do Governo, sorridente, despede-se do ministro espanhol, à porta da sua residência

A «SEMANA DA EMBALAGEM»

prossegue hoje na F. I. L.

Com muito interesse, prosseguem hoje, á tarde e á noite, no pavilhão da F. I. L., os trabalhos do «Seminário de Embalagem», nos quais participam numerosos e conceituados técnicos estrangeiros.

Ontem intervieram os srs. Luís Licre Conut, presidente do Instituto Espanhol de Embalagem; Johanes Hoffman, director do Instituto Alemão de Embalagem; Pierre Louis, secertário-geral da Federação Europeia; Georges Miquel, presidente do Instituto Europeu de Análises Comerciais; Pierre-Albert Carou, director do Instituto Francês de Enfardamento; e Rasqueand Silk, membro do Conselho do Instituto de Embalagem de Londres.

Às 18 horas, no Hotel Embaixador, a «Emba» oferece um «cocktail» aos delegados, técnicos e conferencistas, bem como á Imprensa, Rádio e Televisão, nacionais e estrangeiros, para apresentação do Instituto Português de Embalagem.

Baptista Santos

e a sua equipa (Arte e Sport)

venceram a Volta a Portugal em Automóvel

O juri da 12.ª Volta a Portugal em automóvel, organizada pelo Clube 100 á Hora, terminada na noite de domingo para segunda-feira ultima, na Praça do Império, só ás 3 e 10 de hoje fixaram, na sede da colectividade organizadora, a respectiva classificação geral.

Foram vencedores Baptista dos Santos e o Clube Arte e Sport, que este concorrente representa.

O segundo lugar da classificação geral, atribuído ao corredor do Arte e Sport, José Bernardino Lampreia, poderá vir a pertencer ao sportinguista Horácio Macedo, agora em 5.º lugar, se o seu protesto for julgado procedente. Horácio Macedo afirma que num «contrôle» foi-lhe atribuido, por erro, um minuto a mais, facto, aliás, verificável porquanto a um concorrente que passou pelo «contrôle» depois foi-lhe registado um minuto menos do que áquele.

A classificação

A classificação dos 38 automobilistas que terminaram a competição é a seguinte:

I GRUPO — *1.ª classe* — 1.º, Manuel Alves Barbosa (Sporting), 97,06 pontos (11.º no grupo e 24.º na classificação geral); 2.º, Sarmento Rebelo (100 á Hora), 109,82 (14.º — 27.º); 3.º, J. Ferreira Baptista (ind.), 160,81 (19.º — 32.º); 4.º, Belmiro Gomes Correia (S. C. Porto), 184,36 (21.º — 34.º); 5.º, José Emídio da Silva (100 á Hora), 258,42 (23.º — 36.º).

2.ª classe — 1.º, Eduardo Valadas (Sporting), 5,84 pontos (3.º, no grupo e 6.º, na classificação geral); 2.º, António Augusto Parente (Arte e Sport), 17,26 (5.º — 11.º); 3.º, Armando Gonzaga Ribeiro (Sporting), 82,98 (9.º — 22.º); 4.º, Manuel Pereira Machado (100 á Hora), 113,69 (15.º — 28.º); 5.º, Rogério Seixas (ind.), 119,11 (16.º — 29.º); 6.º, Rui Montargil (Arte e Sport), 179,13 (20.º — 33.º).

3.ª classe — 1.º, Domingos Ribeiro da Silva (100 á Hora), 97,33 pontos (12.º, no grupo e 25.º na classificação geral); 2.º, Adolfo Chaskelmann (100 á Hora), 155,50 (18.º — 31.º).

4.ª classe — 1.º, Manuel Valente da Cruz (ind.), 5,77 pontos (2.º no grupo e 5.º, na classificação geral); 2.º, Cipriano Flores (S. C. Porto), 37,08 (8.º — 17.º).

5.ª classe — 1.º, *Baptista dos Santos* (Arte e Sport), 1,41 pontos (1.º no grupo e 1.º na classificação geral); 2.º, Brasilva (Sporting), 35,01 (7.º — 16.º); 3.º, Ribeiro Couto (ind.), 243,81 (22.º — 35.º).

6.ª classe — 1.º, António Lopes-António Vieira (Est. Vigorosa), 88,97 pontos (10.º no grupo e 23.º na classificação geral); 2.º, Henrique Lobo-Manuel Lemos (100 á Hora), 102,61 (13.º — 26.º); 3.º, José Valentim (Sporting), 143,46 (10.º — — 23.º).

7.ª classe — 1.º, José Manuel Mendes Pereira (100 á Hora), 7,04 pontos (4.º no grupo e 8.º na classificação geral); 2.º, Casteliano (Sporting), 21,78 (6.º — 12.º); 3.º, Alberto Pinto (ind.), 363,02 (24.º — — 38.º).

II GRUPO — *1.ª classe* — 1.º, Sotama (ind.), 45,95 pontos (11.º no grupo e 19.º na classificação geral); 2.º, Fernando Aidos (S. C. Porto), 80,22 (13.º — 21.º).

2.ª classe — 1.º, José Bernardino Lampreia (Arte e Sport), 4,33 pontos (1.º no grupo e 2.º na classificação geral); 2.º, Rui Martins da Silva (Sporting), 4,71 (2.º — 3.º); 3.º, Abílio Correia Lobo (Arte e Sport), 13,16 (6.º — 10.º); 4.º, Nuno Xara Brasil (Sporting), 29,44 (8.º — — 14.º); 5.º, José Beco Junior (Sporting), 56,88 (12.º — 20.º).

3.ª classe — 1.º, Fernando Basílio dos Santos (Sporting), 5,11 pontos (3.º no grupo e 4.º na classificação geral); 2.º, Pinca (Arte e Sport), 7,69 (5.º — 9.º); 3.º, Francisco Veloso Matias (Sporting), 22,35 (7.º — — 13.º); 4.º, Henrique Burnay Bastos (Arte e Sport), 22,35 (9.º—15.º); 5.º, Jorge Nascimento (ind.). 360,60 (14.º — 37.º).

4.ª classe — 1.º e unico — Joaquim Mendes Pereira (100 á Hora); 42,29 pontos (10.º no grupo e 18.º na classificação geral).

5.ª classe — 1.º e unico — Horácio Macedo (Sporting), 6,66 pontos (4.º no grupo e 5.º na classificação geral).

Por equipas: 1.º, Arte e Sport, 13,43 pontos; 2.º, Sporting, 15,66; 3.º, «100 á Hora», 146,66.

Diario de OUTRA BANDA

2 218 028 LITROS foi o consumo de leite nos concelhos de Almada e Seixal

Na assembleia geral da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite dos Concelhos de Almada e Seixal foram aprovados o relatório e as contas da gerência do ano findo, que revelaram um lucro líquido de 265 328$00, dos quais 238 352$50 destinados a bónus aos produtores. A receita total foi de 1 280 472$70 e a despesa de 1 015 144$10.

O movimento de venda de leite foi de 2 218 028 litros e as análises de controle totalizaram 14 600.

Foi reeleita também a direcção, constituida pelos srs. Agostinho da Silva Santos, Jorge dos Santos Rodrigues e António Tomás Pereira. Da assembleia geral fazem parte os srs. João Guilherme de Carvalho Duarte, José Luís de Oliveira e José Mendes Marques. E do conselho fiscal, os srs. Francisco Duarte Canelas, António Marques Pequeno e José Francisco de Oliveira.

Novo mercado de Almada

A Camara Municipal de Almada abriu já concurso para a construção do mercado das Torcatas, facto que provocou o maior regozijo entre a população, visto que a populosa vila almadense está a ser servida apenas por um mercado de reduzida capacidade para satisfazer as suas necessidades.

Cinemas

ALMADA—*Incrível Almadense*—Às 21 e 15: «Pedido de divórcio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Gameiro*—L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 034100).

ALMADA—*Central*—R. Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Soares*—Av. Republica, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE—*Cerqueira Afonso*—P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 070254).

MOITA—*União Moitense*—Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Montepio*—R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Leão*—R. da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Leão Soromenho* — P. Machado Santos, 24 (Tel. 22691). *Alice*—P. do Quebedo, 6 (T. 23743).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Ordem dos Médicos

Secção Regional de Lisboa

Avisam-se os médicos inscritos nesta Secção Regional que a Assembleia Regional ordinária marcada para o dia 18 do corrente, terá lugar na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital de Santo António dos Capuchos, á hora e com a mesma Ordem dos Trabalhos constantes da convocatória já tornada publica.

Lisboa, 14 de Março de 1961.

O Presidente da Assembleia Regional

a) João Cid dos Santos

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

ROANY DANCERS

em quadros de moderna coreografia

e o TRIO OURO NEGRO

em melódicas canções de sabor africano

(Maiores de 17 anos)

Angola — terra portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

ultrapassam a mediocridade das regiões planálticas e até do litoral. Como apontamento sugestivo, diremos até que, pela primeira vez em Angola, vimos nas sanzalas, postadas na orla das estradas em posições previlegiadas sobre as residências dos indígenas antenas de rádio...

O sinal da abastança era evidente ou então a influência de uma escala social que tivera o condão de arrastar para o seu ambito a população indígena. Não nos enganámos na previsão quando viemos a saber que o café estava na origem da relativa ostentação. Aliás, a dar crédito a um informador, outrora nas cubatas dos pretos havia muita «geladeira», embora não houvesse energia eléctrica.

Assim, começaram a decorrer algumas horas invulgares da nossa inesquecível peregrinação por Angola...

Por uma estranha associação de ideias ao nosso espírito acudiu uma curiosa trilogia formada por três elementos completamente antagónicos, embora no plano económico angolano ocupem uma posição cimeira — a posição própria das «elites».

Em Luanda, logo que chegámos ao hotel, passou a perseguir-nos a altissonante palavra «cambial». Tornou-se uma obsessão, sempre que iamos ao café, á loja, andávamos de táxi ou conversávamos com os amigos. O «cambial» era como uma seta apontada certeiramente. Julgámo-nos perante uma calamidade ou diante de um fenómeno de psicose. Dar-se-ia o caso de, inadvertidamente, termos ido parar a um território estrangeiro?

Ainda em Luanda, depois de termos transitado pela estrada do Catete (uma zona de algodão), a caminho de Cambambe, outro assunto — tema obrigatório — também nos despertou a atenção, sempre que se invocava o sentimento de justiça que era devido aos indígenas.

Ora, no Uíge, o *tema café* deixou-nos em sobressalto, principalmente em plena Camara Municipal. Lá, esperava-nos um selecto grupo de produtores á frente dos quais se encontrava Ricardo Gaspar — um nome respeitado, 40 anos de permanência em Angola.

«Os senhores jornalistas podem fazer as perguntas que entenderem» — disseram-nos. «Mas não se alarguem» — avisaram-nos — «porque o tempo escasseia e Negage não gosta de esperar por causa do Uíge».

Não havia duvida. O prólogo prometia.

Então, a conversa sobre o café começou sem que a saborosa bebida fizesse as honras da casa. Em casa de ferreiro...

«Há crise». A declaração ressoou como o eco nas quebradas.

As queixas despontaram, céleres e impressionantes, ao esquematizarem uma situação que, realmente, se situa na órbitra do dramático se não for descoberto o elixir salvador.

«Da ultima colheita ainda estão por exportar mais de cem mil toneladas. O equivalente a um milhão de contos. A situação desde há dois anos para cá tem vindo a piorar gradualmente. E' aflitiva».

Declarações como esta sucederam-se em ritmo vertiginoso. «E' preciso dinheiro para se resolver a crise. O preço do café, por arroba, desceu rápidamente. O preço é inferior seis vezes ao tempo da euforia. E nos mercados internacionais é difícil ao «robusta» lá entrar».

À sensacional reunião, devidamente registada numa máquina de gravar, assistiam o eng.º-agrónomo Eurico Noronha e vários regentes agrícolas da Junta Exportadora do Café, e elementos representativos da União Nacional e Conselho Legislativo e ainda forças vivas da cidade de Carmona. Todavia, os cafeicultores assenhorearam-se da conferência publica e continuaram no desfile dos seus queixumes...

«A escassez dos contingentes de exportação... A abundancia do produto... O problema é sério... Implica com a fixação de milhares de Brancos e corre o risco de provocar uma onda de desemprego. A crise fundamenta-se na quebra de preços... O café «robusta» tem sido combatido pelo brasileiro e columbiano...».

E como num coro de jograis: «O que nos falta é a criação de um organismo que apoie financeiramente o café».

A crise que não é crise — pelo menos não se compara á realidade que atormenta as actividades piscatórias — ameaça prejudicar o pequeno agricultor, que abunda na região, e o indígena que é proprietário da sua lavra, e, claro, produtor de café. Por enquanto, a par das telefonias, veste como os Brancos, assina o «Jornal do Congo», (superando o numero de assinantes brancos) e anda de bicicleta e de lambreta.

Se não houver quem compre o café...

«Há uma solução — disse-nos o sr. eng.º Mendonça. Restringir a área do café «robusta», adoptar-se a técnica e ir para o café tipo «arábica» por forma a fazer-se frente á concorrência dos outros produtores estrangeiros».

O *tema café* perseguiu-nos. Aliás em Negage fomos involuntários intérpretes de uma curiosa evocação dos tempos da euforia...

Um agricultor, quando bebiamos um «cafezinho», esperou pela certeza do paladar e perguntou-nos: «Gostou?». Respondemos afirmativamente até um imperativo de educação. «Pois bem, amanhã ou depois, terá (não falhou) no seu hotel, em Luanda, um saco de 60 quilos».

Era assim outrora, com outras proporções e cenas reveladoras de uma ilimitada abastança. Enfim a fábula da cigarra e da formiga...

Da trilogia faltam o «cambial» e o algodão.

Segundo o dicionário, *cambial* «é o relativo a cambio». Ainda fazendo fé no dicionário, *cambio* «é trocar moeda ou letra de um país pelas de outro». Ora, em Angola, rigorosamente, o escudo é trocado por escudo mediante uma percentagem que diminui uma moeda perante a outra. Isto é, o escudo metropolitano vale mais do que o escudo angolano.

Nos jornais de Luanda, «O Comércio», «Província de Angola» e «Diário de Luanda», proclama-se com frequência, a necessidade de se fazer uma revisão. Em contrapartida, os técnicos justificam a continuação do «cambial» como o unico meio de aumentar a produção e diminuir a importação.

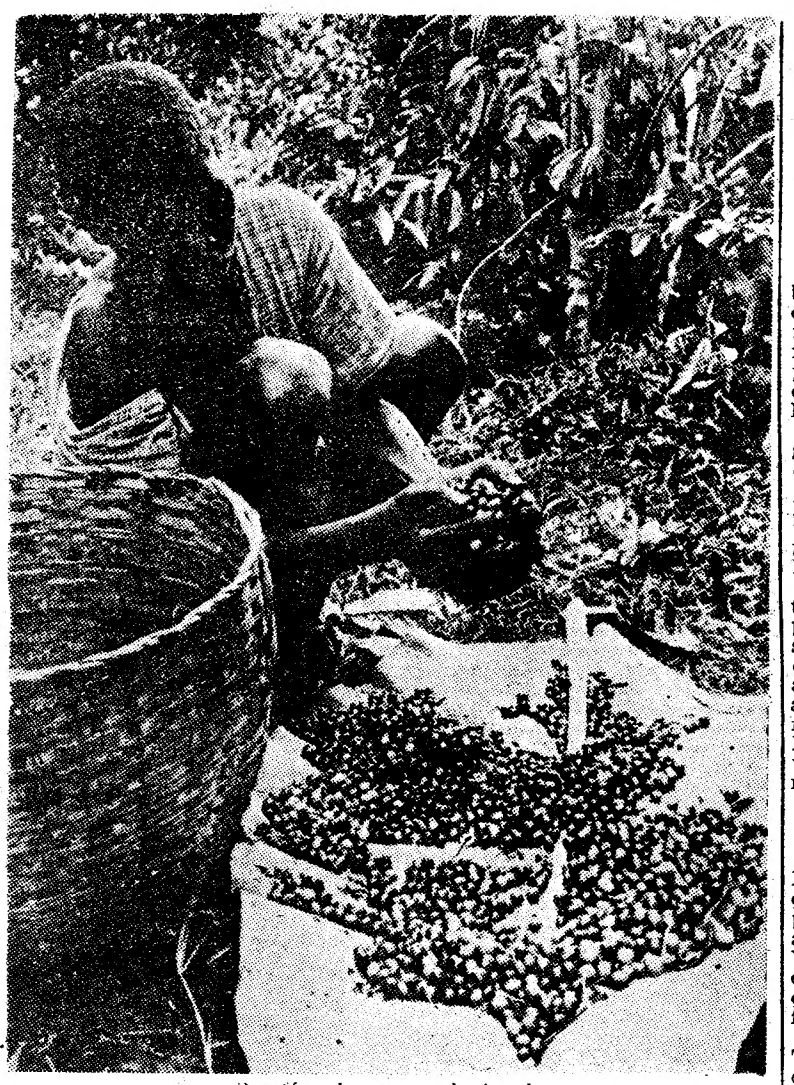
O algodão, também sempre falado e comentado, como uma monocultura representa um valor positivo. No distrito de Malange, segundo revela o Anuário Estatístico, na campanha de 1959 dedicaram-se á cultura do algodão 72 137 indígenas (em Angola, é de 54 852 o numero de produtores indígenas). Das 18 577 toneladas de algodão, em caroço, produzido em Malange em 30 411 hectares, a companhia concessionária «Cotonang» pagou 57 749 contos. Procedendo-se a uma simples divisão teremos 179$000 a cada agricultor o que confere ao quilograma um valor ligeiramente superior a 3$00.

Remunerando-se melhor o trabalhador, a produção aumenta.

O verdadeiro sentido de colonização, na opinião do dr. Armindo Monteiro, que foi ministro do Ultramar, consiste em ensinar o preto a trabalhar, interessando-o na constante exploração da terra e proporcionando-lhe remuneração condigna.

Uma trilogia dominante...

FERNANDO SOROMENHO



O café, «oiro negro» de Angola

Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumária.

ALFA ROMEO

REDUÇÃO DE PREÇOS

TODOS OS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO

NO REPRESENTANTE

MOCAR, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A

Lisboa — Telef. 44156

OITENTA FERIDOS

numa explosão

TÓQUIO, 15. — Oitenta feridos, é o balanço da explosão, em pleno centro de Tóquio, duma conduta de gás, de ferro fundido. Os sinistrados ou sofreram queimaduras, ou ficaram com ferimentos provocados por pedaços de ferro. — (F. P.).

A CIDADE

Espectáculos publicos

promovidos pela C. M. L.

A nova série de concertos publicos promovidos pela C. M. L. e destinados á população com menos recursos, principia na noite do próximo dia 21, no Pavilhão dos Desportos, com a Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Fernando Cabral.

Domingo e segunda-feira, prosseguem, no Pavilhão dos Desportos, os espectáculos pelo Teatro Popular de Lisboa, sob a orientação de Pedro Bom, com as peças «Falar verdade a mentir», de Almeida Garrett, e «O morgado de Fafe em Lisboa», de Camilo Castelo Branco.

A Camara Municipal, com o intuito de facilitar o ingresso na ampla sala ao maior numero de pessoas das classes menos afortunadas, a quem oferece gratuitamente as representações, determinou que a abertura das bilheteiras se verificasse amanhã, das 14 ás 18 e 30. Prosseguirá a distribuição até haver bilhetes, sempre com o mesmo horário.

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Faleceu hoje, na sala de observações do Hospital de S. José, o proprietário sr. António Farinha, de 55 anos, que residia na Rua General Vicente de Freitas, 13, 1.º-dt.º, e que ontem fora acometido de doença quando assistia a um jogo de futebol no Estádio de Alvalade.

COLHIDO POR UMA MOTORETA — No Campo Grande, foi colhido por uma motoreta o sr. José de Oliveira, de 25 anos, empregado no comércio, residente na Rua do Sol á Graça, 43-1.º e sofreu algumas contusões na cabeça. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, o operário José Rodrigues, de 16 anos, residente no Bairro da Memória, Rua C, Lote, 111, Odivelas, que na Calçada de Carriche foi colhido por um automóvel, ficando muito contuso na cabeça.

AGREDIDO A SOCO E A PONTAPÉ — Na Ribeira Nova, foi agredido a soco e a pontapé por dois indivíduos, com quem se travara de razões, o trabalhador António Maria Estriga, de 29 anos, residente nas Escadas da Porta do Carro, 19, rés-do-chão, que sofreu várias escoriações na cara e na cabeça. Os agressores foram presos e o ferido ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): além de um pombo correio, uma lata com petróleo, óculos de criança, duas notas do Banco de Portugal, um anel de ouro com pedra, um relógio de pulso, de senhora, uma pasta de cabedal, com tachos de alumínio, e outra pasta também de cabedal, um porta-moedas de plástico com uma chave, a chapa de matrícula do veículo LI-77-34, o boletim de sanidade em nome do sr. Germano Bacelar Cerqueira, uma carteira de *calf* com três cartões do Sporting Clube de Portugal, em nome do sr. Augusto Rodrigues Gonçalves, aros de rodas de automóvel, três pares de luvas e outras desirmanadas e argolas com chaves e algumas desirmanadas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS—*Stadium*—Às 21: «A pousada das ilusões» e «O rei vagabundo» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 15: «O anjo de fogo» e «Veneno de cobra» (12 anos).

ESTORIL—*Casino*—Às 21 e 30—«A grande revista» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Nifo*—Av. Combatentes Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva*—Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 042039).

OEIRAS—*Central*—R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE—*Grincho*—Av. Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa*—Av. Saboia—Monte Estoril (Tel. 060085).

CASCAIS — *Marginal*—Av. Marginal—(Tel. 080078).

ABRIU HOJE
A BILHETEIRA DO TEATRO
MARIA VITORIA
AD. M/17 ANOS
Telefone 3 17 40
PARA A VENDA E MARCAÇÃO DE BILHETES PARA A
ESTREIA

SALVADOR

AINDA ESTA SEMANA
SALVADOR APRESENTA
SOPAS e DESCANSO
A REVISTA QUE O POVO NECESSITA!!!
UM NOVO, ALEGRE, DINÂMICO E LUXUOSO ESPECTACULO

ANNIK CHARLIER

COM
A VEDETA INTERNACIONAL
ANNIK CHÁRLIER
O GRANDE ACTOR CÓMICO
ANTÓNIO SILVA
MARIA DOMINGAS
BARROSO LOPES
ANITA GUERREIRO
LUIS HORTA
E ESTREIA EM TEATRO DE
PATRÍCIA e ZELINDA ISABEL

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A comédia «Uma bomba chamada Etelvina», em ensaios no Teatro Variedades, da autoria de Jorge de Sousa, tem a seguinte distribuição de figuras: «Dr. Ulisses Peixoto», Costinha; «Inácio Pires», Assis Pacheco; «Julio Peixinho», Carlos Alves; «Eduardo Rodrigues», Henrique Santana; «Jorge Vilar», Ribeirinho; «Aurélio de Meneses», Mário Pereira; «Etelvina Pires», Luísa Durão; «Eugénia Peixoto», Maria Helena Matos; «Silvana de Abreu», Aida Baptista; «Clara», Sara de Abreu; «Manuela», Lily Neves e «Gertrudes», Lucia Mariani. A encenação é do actor Henrique Santana.
- Sob a direcção da actriz Palmira Bastos, estão a decorrer no Teatro D. Maria II os ensaios da peça «A pluma».
- A actriz Saluquia Rentini está contratada pela empresa do Teatro ABC até fins de Abril, regressando depois ao Rio de Janeiro.
- Foi ao Porto tratar de assuntos relacionados com a estreia da sua companhia no Teatro Sá da Bandeira, o empresário José Miguel.
- O actor Carlos Coelho vai desempenhar a figura de «Compadre Zé», na revista «Tá bem... dêxa», em ensaios no Capitólio.
- Na terça-feira da próxima semana é cantada no Coliseu, em récita popular, a ópera de Rossini «Barbeiro de Sevilha».

Uma «vedeta» de Paris

na nova revista do Maria Vitória, «Sopas e descanso...»

Annik Charlier

Annik Charlier, «vedeta» de Paris, grande artista da Rádio e da Televisão de França, é a primeira figura feminina da nova revista «Sopas e descanso...», o novo e alegre espectáculo que Salvador apresentará, ainda esta semana, no Maria Vitória. Insinuante, elegantíssima, irradiando simpatia e encanto, traz-nos no seu belo sorriso toda a alegria do «boulevard» e na sua voz, levemente velada e sentimental, a magia das noites calmas á beira do Sena.

O admirável António Silva encabeça o valioso elenco do qual fazem parte Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro e Luís Horta. Patrícia e Zelinda Isabel, que fazem a sua estreia no Teatro, são duas revelações, dois nomes que breve o publico vai fixar. Lucinda Amaral, Adelaide Vital, Maria Nazaré, Milene Machado e Maria Helena formam um autentico «bouquet» de mocidade e beleza. O cartaz inclui Jully, primeira bailarina; as bailarinas internacionais Maite, Carmencita e Pascoal e os bailarinos Isaac, Sepulveda, Serra e Jorge Holbeche, em novos e decorativos bailados, dirigidos por Salvador, que, como habitualmente, acumula ás funções de actor, director e encenador as de notável coreógrafo. «Sopas e descanso...», que ainda esta semana se estreará no Maria Vitória, onde hoje abre a bilheteira para venda e marcação de bilhetes, tem ainda uma nova e brilhante montagem, superiormente dirigida por Hernani e Rui Martins, com novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «ateliers» Paiva e direcção musical do maestro Carlos Dias.

No Trindade

Assinalado êxito com a peça «Os Fantasmas»

Está em cena, no Trindade, já na quarta semana, a peça de Eduardo de Filippo, «Os Fantasmas», que assinala um grande êxito, o qual se deve á encenação do grande director internacional, Fernando Fernan Gomes, e ao magnífico desempenho do elenco da companhia do Teatro d'Arte de Lisboa, no qual brilham os nomes de Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Alvaro Benamor, Carlos José Teixeira, Mariana Vilar, Luísa Neto, Alma Flora, Fernanda de Sousa e um grupo de rapazes e raparigas do Conservatório Nacional. A seguir, uma série de reposições do reportório do Teatro d'Arte.

Sessão cultural

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico, a sessão semanal de cinema, desta vez dedicada ao documentarismo britanico com os filmes «Night Mail» (O Correio da Noite) e «The Song of Ceylan» (Canção de Ceilão), que serão apresentados pelo sr. Batty, leitor de inglês do instituto.

Sessão de beneficência

A Junta de Freguesia de S. João de Deus promove depois de amanhã, ás 18 e 30, uma sessão de beneficência com o filme «Miguel Strogoff».

CONFERÊNCIA

Esta noite, ás 21 e 45, o padre José Maria, da «Obra da Rua», falará no Centro Nacional de Cultura sobre a obra do Padre Américo.

MARTINI

"Um Martini"!
e só o nome
já sugere
o cintilar maravilhoso
das suas cores aristocráticas
na festiva magia
do gelo em harmonia
com o cristal.
Um Martini
"on the rocks"
é um convite
irresistível
para uma reunião elegante
em casa ou no Bar

Não peça um vermute
Peça um Martini

TIVOLI

Sábado, dia 18, às 18 e 30, 1.º espectáculo do

"Ballet do Rio de Janeiro"

apresentado pelo Centro Português de Bailado com o alto patrocínio da Embaixada do Brasil ao serviço da amizade e da cultura brasileira

Dezoito primeiros bailarinos * Coreografias de William Dollar, Ismael Guiser, Nina Veschinina, Dennis Gray * Música de Villa-Lobos, Claudio San Toro, Alberto Nepomuceno, Mendelshon e Rossini - Britten

TODO O PRESTÍGIO DO BAILADO CLÁSSICO NO CLIMA SUGESTIVO DAS MAIS BELAS CRIAÇÕES ARTÍSTICAS BRASILEIRAS

Bilhetes à venda nas bilheteiras do Tivoli, a partir de quinta-feira, às 15 e 30. Os sócios do C. P. B. beneficiam de um desconto. —— Aceitam-se inscrições

CAMPO PEQUENO

Sangue novo para a Festa Brava!

Abre hoje a bilheteira dos Restauradores, 7

para a extraordinária **NOVILHADA POPULAR, de domingo, 19, ás 15.30, com 7 novilhos puros** da acreditada ganaderia dos **Irmãos Neto, de Benavente,** em que serão cavaleiros os distintos amadores

JOSÉ MALDONADO CORTES e JOÃO PARREIRA CANO, o primeiro de Estremoz e o segundo de Serpa

Pela 1.ª vez se apresentam no Campo Pequeno com «traje de luces» as novas esperanças da nossa Tauromaquia **JOSÉ FARIA, ANTÓNIO DO CARMO, LEONEL GIL** e **MANUEL LOPES** que lidarão 4 novilhos ao estilo de Espanha, acompanhados das suas quadrilhas

Toma parte nesta extraordinária NOVILHADA POPULAR o destemido **GRUPO DE FORCADOS AMADORES DA ESTREMADURA** comandado pelo **Ex.mo Sr. Miguel Correia da Cunha**

Os preços são popularíssimos, **desde 10 escudos** e com **Sombra a 27$50**

MAIORES DE 6 ANOS

O Teatro de Ensaio

na Casa das Beiras

O Teatro de Ensaio, de João Sarabando, em colaboração com a Casa das Beiras, apresenta-se, de novo, em Lisboa, com um escolhido repertório. Levará á cena o original de Raul Brandão, «O Doido e a Morte», e o monólogo de Anton Tchekov, «Os malefícios do Tabaco», naquela agremiação regionalista, amanhã, ás 22 horas.

No final da sessão, haverá um colóquio sobre Teatro, dirigido pelo notável crítico teatral Eduardo Scarlatti, que está a despertar o maior interesse nos meios culturais.

COLISEU

HOJE - ÀS 21,30 - HOJE

GRANDIOSA ESTREIA

DO MAIS EMOCIONANTE FILME PRODUZIDO NOS ESTUDIOS ALEMÃES

O INFERNO DE ESTALINEGRADO

A CÉLEBRE BATALHA TRAVADA ENTRE OS EXÉRCITOS RUSSOS E ALEMÃES — CENAS INACREDITÁVEIS

Bilhetes á venda — M/ 17 anos

TRINDADE

HOJE ás 21.45 (M. 17 anos)

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

— OS FANTASMAS —

DE

EDUARDO FILIPPO

NUMA ENCENAÇÃO DE

FERNANDO FERNAN GOMEZ

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

TEATRO MONUMENTAL

T. 55133

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

(ADULTOS M/17 ANOS)

2 SESSÕES ÀS 20,30 e **23 H.**

324.ª REPRESENTAÇÃO

LAURA ALVES

no êxito do momento

BOA NOITE, BETINA!

com **RUI DE CARVALHO**

o melhor actor de 1960

TODOS OS PORTUGUESES DO ULTRAMAR mediante a apresentação de um documento de identificação

PREÇO UNICO — 10$00

Plateia ou Balcão-tribuna

A seguir: **A TIA DE CHARLEY** com IRENE E SOLNADO

17 anos

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ás 21 e 45 (12 anos)

A peça de

JOÃO OSÓRIO DE CASTRO

D. HENRIQUE DE PORTUGAL

com PAIVA RAPOSO

no protagonista

E UM ELENCO DE 30 ARTISTAS

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A

Telef. 362889

INAUGURA O SEU DANCING NO PRÓXIMO SÁBADO, COM

O CONJUNTO

BLUE STAR

MAIORES 21 ANOS

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

A M-G-M APRESENTA HOJE

NO IMPÉRIO uma ESTREIA de ELEVADA CLASSE

A HISTÓRIA DE UM AMOR PERIGOSO, MAS AO QUAL NÃO PODIAM RESISTIR!

SUPERIOR REALIZAÇÃO DE **JOHN STURGES**

(M. 17 anos)

FRANK SINATRA | GINA LOLLOBRIGIDA

QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES

PETER LAWFORD · STEVE McQUEEN · RICHARD JOHNSON · PAUL HENREID · BRIAN DONLEVY · DEAN JONES

HOJE:

NO ODEON

AVENTURAS DE JOSELITO

DESTA VEZ COM A COMPANHIA DO GENIAL GAROTO MEXICANO

PULGARCITO

A HISTÓRIA DE DUAS CRIANÇAS QUE O DESTINO UNIU COMO IRMÃOS E FEZ VIVER AS MAIS ESTRANHAS AVENTURAS

UM EXCLUSIVO SONORO FILME EM EASTMANCOLOR

PARA:

TARDES: 6 ANOS

NOITES: 12 ANOS

SÁBADOS: 6 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE - **Quando explodem as paixões** - IMPÉRIO - **Aventuras de Joselito** - ODEON

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)

2.ª SEMANA

de um êxito extraordinário!

ESCÂNDALO NA SOCIEDADE

com **Natalie Wood** e **Robert Wagner**

Em Cinemascope — Metrocolor

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

2. SEMANA DO **Grandioso filme em sensacional êxito**

ESTER E O REI

com **Richard Egan, Joan Collins** e milhares de figurantes

A maravilhosa história de um amor que despedaçou uma traição.

Cinemascope — (Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778

A's 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Um filme excepcional **numa** grande realização de **Henry King**

ESTA TERRA É MINHA

com **Rock Hudson** e **Jean Simmons**

A's 18.30, sessão organizada pelas alunas do Liceu D. Filipa de Lencastre, com o filme **O TECTO.**

ODEON — Telefone 26289

A's 21.30

ESTREIA

da sensacional comédia de gargalhada

AVENTURAS DE JOSELITO

com o famoso pequeno actor mexicano PULGARCITO

A história de duas crianças que o destino uniu como irmãos e envolve em enormes sarilhos.

Eastmancolor (M. 12 anos)

LIZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)

A HORA FINAL

BEIJA-ME COMANDANTE

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Brigitte Bardot

no famoso filme de **Clouzot**

A VERDADE

EDEN — Telefone 20768

A's 15.30, 18.30 e 21,45 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

O filme excepcional em Tecnicolor

ESTA TERRA É MINHA

com **Rock Hudson** e **Jean Simmons**

Eu sou a tua mulher, mas ela é a mãe da nossa criação.

CONDES — Telefone 22523

A's 15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

A espantosa realização de **Fritz Lang**

O TUMULO INDIO

com **Debra Paget — Paul Christian**

AVIS — Telefone 47149

A's 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

do formidável filme com **Jean Gabin**

O 3.º FILHO

Um filme humano pleno de verdade e realismo

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

A irresistível comédia francesa

OS INCRÍVEIS — com Pierre Fresnay

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h. (M. 12 anos)

A MONTANHA com Spencer Tracy

O REI DO LAÇO

CASINO ESTORIL — A's 21 (M. 17 anos)

A GRANDE REVISTA

com Teddy Reno

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 21.30

ESTREIA

(M. 17 anos)

Em Cinemascope Metrocolor

QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES

Uma realização de **John Sturges**

com **Frank Sinatra — Gina Lollobrigida — Peter Lawford**

A's 18.30 — **A DEUSA** — (Adultos).

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Michael Craig, Virgínia Maskell, Leslie Phillips, J. Robertson Justice e **Carole Lesley** em

O DOUTOR APAIXONADO

A mais salutar comédia do ano!

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

A genial **Hayley Mills** tem agora o seu papel, na figura maravilhosa de

POLLYANNA

com **Jane Wyne — Richard Egan**

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15, (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Um filme de excepcional interesse com **uma** interpretação admirável de

Natalie Wood — Robert Wagner em

ESCÂNDALO NA SOCIEDADE

TERRASSO — Telefone 20017

21.00 (M. 12 anos)

ESCANDALOS ROMANOS

A CONQUISTA DO OREGON

CINEMA IDEAL

A's 21 (M. 12 anos)

OS CARRASCOS DO MAR

A ULTIMA FORTALEZA

Oliveira Martins
foi um político corrupto (2)

Oliveira Martins, ao regressar de Espanha, amadurecera, como escrevemos, a sua defecção. Servira a monarquia, cujas culpas na decadência da Nação proclamara. Seria o serventuário dos reis, cujos erros apontara em livros de notoriedade e projecção publica. Como se isso não bastasse afrontaria os companheiros da véspera e invocaria, contra os ideais que preconizara e defendera, os argumentos, com que os trânsfugas ocultam o seu mimetismo político e ideológico, atacando o socialismo, a democracia, a Republica. A sua carreira nos partidos monárquicos foi, como a sua defecção das fileiras da democracia, animada pelo mesmo lamentável pendor para mudar de ideias como quem mudava de camisa, invocando, como sempre acontece em casos idênticos, pretextos que nunca são razões.

Dois anos depois daquele regresso, fixando residência no Porto, assumiu a direcção técnica e económica da Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Póvoa, de cuja administração fez parte até 1886. A construção e a exploração dos caminhos de ferro foi, entre nós, o campo de manobras dos sindicateiros mais suspeitos. A escassa rede ferroviária criada durante o fontismo, em seguida á Regeneração, é um sudário de escândalos, no qual se cumpliciaram categorizadas personalidades políticas do seu tempo, com clamorosas repercussões publicas que ficaram a documentar a estreita relação existente então entre a política e a finança.

Os métodos seguidos para aumentar essa rede desafiam a mais exigente imaginação. Sempre o publico os pagou sob diversas formas, desde o investimento de capitais do Estado até á garantia de juro. O próprio Oliveira Martins lhe chamou o «novelo ferroviário» e nele avultavam dois sindicatos que, com a cumplicidade alternada do poder, foram protagonistas de manigancias condenáveis — o de Santa Apolónia, ou da Companhia Real, e o de Salamanca com sede em Lisboa e no Porto, explorando o ultimo linhas ao norte do Mondego. Esteve ele estreitamente relacionado com essas manobras, na qualidade de administrador de uma das empresas concessionárias, a do Caminho de Ferro da Póvoa. Para defender os interesses desta, que eram os seus, praticou actos que cairam na alçada da crítica publica e acabou por se envolver numa violenta polémica jornalística com Emídio Navarro, agente notório dos sindicateiros do seu tempo. Este, numa série de artigos publicados no jornal que dirigia, «Novidades», denunciou as responsabilidades e ligações de Oliveira Martins.

A polémica teve o seu ponto culminante num artigo de Navarro em que este fez ao seu adversário uma série de perguntas embaraçosas. «E' ou não verdade, perguntava Navarro, que o sr. O. M. propôs, defendeu e promoveu a concessão directa á Companhia da Póvoa das três linhas férreas que vão ao Vale do Tamega e ao Corgo? E' ou não verdade que o mesmo O. M. combate e, por todos os modos, procura embaraçar a construção dessas linhas desde que elas são propostas não como concessão sem concurso, em favor da Póvoa, mas com preferência em concurso para Bougado? E' ou não verdade que o sobredito O. M. julgava essas linhas urgentes, de proveito publico e altamente rendosas, quando eram propostas por concessão directa á Póvoa? E' ou não verdade que o sobredito O. M. julga que essas linhas são loucura desenfreada e tão ruinosa que não poderão dar nenhum rendimento líquido desde que o favor á Póvoa se elimine da proposta de lei?»

Oliveira Martins respondeu ao ataque, o qual pôs em relevo a maneira como entendia as suas responsabilidades políticas e interpretava a sua função de administrador de uma empresa particular ligada aos seus interesses, não com argumentos mas com injurias. Navarro, como ministro das Obras Publicas, opusera-se á realização do negócio que denunciou. A réplica do historiador foi uma chuva descomposta de impropérios. «Chama-nos hoje trampolineiro confesso, escreveu O. Martins. Questões com o ministro das Obras Publicas (Navarro) não se podem dirimir senão neste campo a que descemos com tédio e nojo». A tanto descera o apóstolo das ideias nobres e generosas. Navarro chamava-lhe trampolineiro confesso, ele replicava com injurias. Trocaram insultos e o que havia no fundo dessa polémica indecorosa? Interesses, negócios, dinheiro. Com Navarro manteve, alternadamente, excelentes relações e violentas discussões na Imprensa em que se afrontaram, lançando um ao outro, como no caso que referimos, indecorosos doestos. O historiador baixara ao nível dos sindicateiros suspeitos como Moser e Foz, e dos políticos desacreditados, como Mariano e Navarro.

Como entrou ele nos partidos monárquicos? Escrevendo, no ano em que entrou ao serviço da Companhia da Póvoa, um folheto sobre o Banco de Portugal no qual advogava para o estabelecimento emissor a solução proposta pelo ministro da Fazenda, António Serpa, figura destacada do partido regenerador, cujo chefe era Fontes Pereira

CARLOS FERRÃO

(Continua na 9.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava geralmente limpo e havia nevoeiro no litoral oeste, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de um anticiclone, centrado ao norte dos Pireneus.

TEMPERATURAS, ÁS 9 HORAS (T. M. G.); Porto, 9°; Coimbra, 10°; Lisboa, 14°; Faro e Portalegre, 13°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 16°,3; na água do mar, 14°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: Máxima, 20°; mínima, 12°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,5; mgnima, 9°,3.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente limpo, vento fraco, tornando-se moderado de Noroeste, durante a tarde, no litoral oeste; neblinas matinais, bruma seca, durante a tarde.

Brevemente será inaugurada a nova entrada do Jardim Zoológico, em construção na Avenida 28 de Maio (em frente da entrada do Metropolitano em Sete Rios). De características idênticas á entrada da Estrada de Benfica, apresentará, no entanto, algumas inovações que representarão um benefício para os milhares de visitantes do aprazível parque

O jul... que vi...

O 5.° Juí... Hora, presi... nardo Perlo... gallo do M... António Ma... reuniu-se h... julgamento ... da Conceiçã... sumíveis re... te de viaçã... do Brasil, a... cruzamento ... laço, no dia... do qual res... Manuel Sim... na sua espo... tel Anjos, e... rio Apolinár... num automó... cial, e que ... camioneta ... da pelo prim... coristas. Por... lecimento d... cio de Figu...

O Ballet do Rio de... que vai apres... *no Tivoli e no Col...* chegou hoje

Vindo de Madrid, chegou esta tarde a Santa Apolónia o «Ballet» do Rio de Janeiro, que se deslocou a Lisboa a convite do Centro Português de Bailado. Constituido por vinte e quatro figuras, das quais dezoito são primeiros bailarinos, o «Ballet» do Rio de Janeiro, formado em 1956, é dirigido por Dalal Achear. O ... leiro a apre... exibir-se no... Tivoli, e n... 30, no Coli... de «ballet»... bre lendas ... ultima cida... que os lev...

Os componentes do «ballet» á sua chegada

HOMENAGEM aos funcionários antigos da SONAP

A fim de fazer entrega de emblemas comemorativos de serviços aos seus funcionários que, durante o ano de 1960, completaram 25, 20, 15 e 10 anos de actividade, a administração da Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP) reuniu, ontem, num jantar, na sede do Grupo Desportivo daquela importante sociedade, os seus colaboradores — empregados e assalariados — nessas condições. Presidiu o administrador sr. Manuel Boullosa, ladeado pelos administradores srs. dr. Francisco de Castro Caldas e eng.° Albano Homem de Melo, directores e secretário-geral da empresa.

Aos brindes, falou o sr. Manuel Boullosa e, por si e pelos colegas distinguidos, o sr. Bernardino Franco.

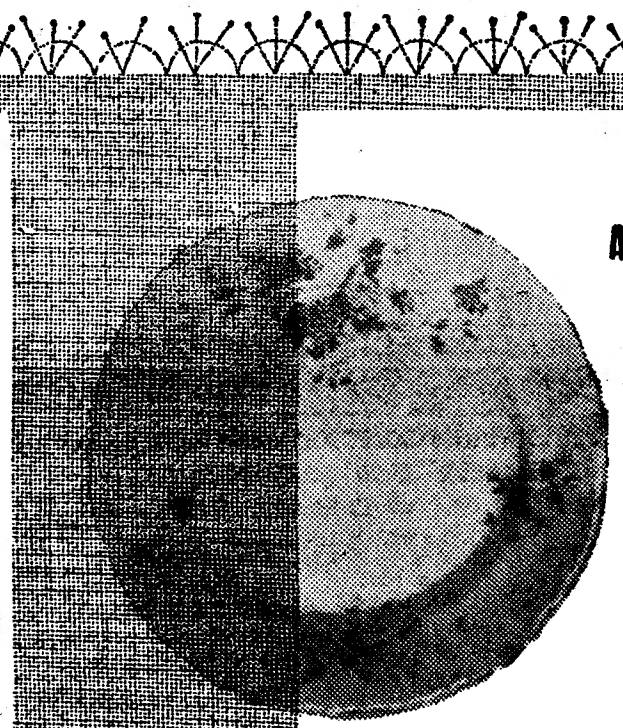
Os funcionários que completaram 25 anos receberam, ainda, um relógio de ouro, lembrança da administração da SONAP.

VAI HAVER MAIS MOEDAS

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo» de hoje amplia os limites de emissão de moedas de $50, 1$00, 2$50, 5$00 e 10$00, que passarão a ser, de 5 mil contos para as duas primeiras, de 7500 contos para as terceiras e 5 mil contos para as restantes.

JANOS... a equ...

COVILH... ne). — E... pensão do... Sporting ... miruaga, ... la, já na ... foi orienta... ceiro e S... nistrativa ... contrato ... bo, que t... ting local ... Já esta ... tou um t... dio «Santo ... com muit... Espera-... a dedicaç... e equipa ... gosa em ... da classif... cional.



NÃO HÁ ALEGRIAS SEM MOTIVO NEM BOA COMIDA SEM UM BOM AZEITE

O PRAZER DA BOA MESA EXIGE A COLABORAÇÃO DE AZEITES PURÍSSIMOS

em sua casa ou no seu restaurante habitual EXIJA que lhe tragam para o prato o AZEITE

ALFERRAREDE extra CUF ESPECIAL

Finíssimo! Purissimo!

O AZEITE EXTRA ALFERRAREDE vem renovar as grandes tradições dos azeite portugueses, mundialmente apreciados.

EM GARRAFAS DE LITRO COM CÁPSULAS DE GARANTIA

QUALIDADE É SEMPRE O QUE VENDEMOS

BAR EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 24597

Amanhã: Quinta-feira

Caldeirada de Lulas
Favas á Portuguesa
Reserve a sua mesa

O julgamento do processo

relativo ao desastre de viação que vitimou o eng.º Simões Anjos

O 5.º Juízo Correccional da Boa Hora, presidido pelo juiz dr. Bernardo Perloiro, e tendo como delegado do Ministério Publico o dr. António Marques Pereira da Rocha, reuniu-se hoje para prosseguir o julgamento dos motoristas Manuel da Conceição e Liberto Brás, presumíveis responsáveis pelo acidente de viação ocorrido na Avenida do Brasil, a pequena distancia do cruzamento com a Rua Jorge Colaço, no dia 17 de Junho de 1958, do qual resultou a morte do eng. Manuel Simões Anjos e ferimentos na sua esposa, sr.ª D. Maria Pimentel Anjos, e no sr. major Jorge Mário Apolinário Leal, que vinham num automóvel guiado por este oficial, e que foi abalroado por uma camioneta de pessageiros conduzida pelo primeiro dos referidos motoristas. Por motivo do recente falecimento do advogado dr. Venancio de Figueiredo Vieira, defensor do reu Liberto Brás, que conduzia um pequeno automóvel da Petroquímica, representada em audiência pelo dr. Mário Arez, sustituiu o falecido o dr. Sidónio Rito, e a Companhia de Seguros Império passou a ser representada pela dr.ª D. Maria de Jesus Lamas, mantendo-se nos seus lugares os drs. Alfredo Pimenta e Fernando Veríssimo, respectivamente, representantes da família da vítima e da Empresa Boa Viagem, a que pertence a camioneta causadora do desastre.

A audiência decorreu um pouco agitada, devido ás constantes intervenções dos causídicos, a que teve de pôr termo o juiz presidente.

Recomeçados os trabalhos, depôs em primeiro lugar como declarante, o dr. José Teixeira Pinto da Costa, médico assistente da viuva do engenheiro Anjos, desde a entrada daquela senhora no Hospital da Cuf, e que a trata ainda, em consequência de ela não estar curada dos ferimentos sofridos no desastre.

Pediram esclarecimentos, além do juiz, os drs. Alfredo Pimenta e César Rebelo, que defende o motorista da camioneta de passageiros. As respostas ás instancias foram directamente ditadas por aquele clínico para a acta.

Por fim, foi ouvida a ultima testemunha de defesa do réu Conceição, sr. Manuel Simões, que confirmou o depoimento prestado na Polícia Judiciária e prestou um esclarecimento de alta importancia para a averiguação da verdade, a uma pergunta formulada pelo dr. Sidónio Rito, a qual não agradou ao dr. Alfredo Pimenta. Nesta altura, terminou a discussão da parte criminal, passando a discutir-se a cível, referente ao pedido de indemnização, no montante de 1600 contos.

Esta parte foi muito demorada em consequência do importante depoimento, prestado com clareza e precisão, pelo eng.º Albano Homem de Melo, antigo subsecretário de Estado da Agricultura, que homenageou a memória do falecido engenheiro Anjos, considerando o seu desaparecimento uma perda irreparável, dado o seu valor excepcional como técnico e como intelectual.

Depois de traçar com larga cópia de pormenores a figura do extinto, a pedido do juiz, o declarante descreveu a situação económica actual, que considerou extremamente difícil, da viuva e da filha do engenheiro Anjos, em relação á forma como viviam antes daquele falecer.

Quando o juiz e o advogado dr. Fernando Veríssimo lhe perguntaram se a viuva possuia propriedades no Norte, o eng. Albano Homem de Melo esclareceu o tribunal, dizendo que essas terras, no Douro só davam prejuizos constantes e que, se tiverem de ser vendidas, valerão uma verba insignificante.

Tendo-se feito alusão a uma comparticipação da viuva numa empresa industrial, o declarante disse conhecer apenas que ela herdara uma pequena quota na Covina, que pertencera ao marido. Informou ainda que a viuva se vê forçada agora a viver numa casa de renda limitada, na Avenida dos Estados Unidos da América.

Devido á hora adiantada, a audiência foi suspensa para continuar no dia 18 de Abril.

o Rio de Janeiro

vai apresentar-se *no Coliseu*

ou hoje a Lisboa

Achear. O grupo, o primeiro brasileiro a apresentar-se em Lisboa, vai exibir-se no sábado, ás 18 e 30, no Tivoli, e na segunda-feira, ás 21 e 30, no Coliseu, com um programa de «ballet» clássico e de danças sobre lendas brasileiras. Lisboa é a ultima cidade de uma «tournée» que os levou a Inglaterra, a convite de Margot Fonteyn, que dançou com eles no Brasil, a Itália e a Espanha. Em Londres, o «Ballet» do Rio de Janeiro exibiu-se perante a rainha Isabel, a rainha-mãe e a princesa Margarida.

«Ballet» á sua chegada a Santa Apolónia

Na estação de Santa Apolónia, aguardavam os bailarinos brasileiros, membros da direcção do Centro Português de Bailado, a jornalista Manuela de Azevedo, Maria Luz Palmeirim, Wanda Ribeiro da Silva, Carlos Andrade, o nosso camarada de redacção José Estêvão Sasportes, e o secretário da embaixada do Brasil, Vítor Silveira.

JANOS SZABO

volta a orientar

a equipa do Covilhã

COVILHÃ, 15. — (Pelo telefone). — Em consequência da suspensão do treinador de futebol do Sporting da Covilhã, sr. José Camiruaga, de nacionalidade espanhola, já na passada semana a equipa foi orientada pelos jogadores Couceiro e Suarez. A comissão administrativa do clube fechou agora contrato com o técnico Janos Szabo, que treinou a equipa do Sporting local de 1945 a 1948.

Já esta manhã Janos Szabo orientou um treino da equipa, no Estádio «Santos Pinto», o qual decorreu com muito interesse.

Espera-se que a competência e a dedicação do novo treinador leve equipa a sair da situação perigosa em que se encontra na tabela da classificação do campeonato nacional.

UM INCÊNDIO

NA SACOR

por inflamação

de petróleo em bruto

Esta manhã, por volta das 11 e 45, manifestou-se incêndio nas instalações da Sacor em Cabo Ruivo, devido a inflamação de petróleo em bruto, na secção de faccionamento, por motivo de rotura de uma conduta.

O fogo foi extinto pelo pessoal da corporação de bombeiros, privativa daquela empresa, com o emprego de quatro agulhetas de espuma e outra de vapor.

Compareceu, com o respectivo material e sob a direcção do chefe Raul, o pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que montou uma agulheta de nevoeiro, de prevenção durante os trabalhos de esvaziamento da conduta. Este pessoal retirou cerca das 13 horas.

O DIA DE AMANHA NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GUIDO ARISTARCO

Visconti e Fellini

representam as duas tendências do cinema italiano actual

— afirma Guido Aristarco

Director do «Cinema Nuovo» mas muito mais que um nome de fachada, antes a figura central de um pensamento crítico que não se limita ao cinema e o situa, integra e explica. Livros como «L'Arte del Film», «Dall' Arcadia a Peschiera — O Processo Sagapò» (em colaboração com Piero Calamandrés e Renzo Ronzi, «Invicto alle Immagini». «Il Colore neu Filme» e «Il Cinema Italiano de Dopoguerra», a actividade jornalistica no «Cinema Nuovo», «Film Culture», «Positif», «Kino» e «Filmska Kultura» colocam Guido Aristarco, que organizou cursos de cultura cinematográfica na Universidade de Milão, entre os mais avisados, lucidos, combativos intelectuais italianos e no primeiro plano da crítica cinematográfica.

Sabe-o o Instituto de Cultura Italiana em Portugal, que o convidou a proferir duas conferências em Lisboa, reconhece-o a Arcádia, que quis publicar «História das Teorias do Cinema» durante a permanência do autor entre nós, entendem-no quantos o ouviram no São Luís e no Instituto. O pensamento de Aristarco, ligado á cultura do realismo, de que é figura capital, foi exposto com extrema clareza a duas plateias compactas e atentas.

No Hotel Tivoli, entre Cruz Barreto e Vasco Granja, da Arcádia, e Julio Sacadura, Guido Aristarco fala-nos. Tem quarenta e dois anos e uma extrema vivacidade no gesto e na frase.

— Qual a ideia central da sua conferência sobre as tendências do cinema italiano?

— Entendo que o cinema italiano acusa duas tendências fundamentais: o realismo crítico de Visconti, de que é exemplo «Rocco i su fratelli», e o movimento representado pelo Antonioni de «La notte» e pelo ultimo Fellini. Este com raíz numa literatura que tem como pontos de referência Proust e Joyce, nega ao homem a possibilidade de contactar com o seu semelhante. Fellini afirma-o através de uma visão mística. Antonioni declarou-o numa visão laica. Fellini nega ao homem essa possibilidade mas defende a do seu encontro com Deus. Antonioni é mais categórico. Em oposição a esta tendência, que podemos

(Continua na 9.ª página)

O MINISTRO DA MARINHA

vai a França

em visita oficial

O sr. ministro da Marinha, vai visitar oficialmente a França, de 5 a 12 de Abril, a convite do ministro das Forças Armadas daquele país, sr. Pierre Messmer.

Recorde-se a propósito, que o almirante Quintanilha Mendonça Dias, depois de ter estado no Brasil também oficialmente, vai agora a França, onde estabelecerá contactos proveitosos para a Marinha de Guerra Portuguesa.

O titular da pasta da Marinha viajará de avião para Paris, onde será obsequiado com um banquete pelo Governo francês, após o que seguirá para Lorient e dali para Toulon, uma das principais bases navais daquele país. Ali, o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, embarcará numa das mais modernas unidades da esquadra francesa, facto que lhe permitirá pessoalmente avaliar da complexa técnica e das condições de navegabilidade de alguns desses navios.

O programa completo e oficial da viagem será divulgado dentro de dias. O ministro regressará também de avião a Lisboa.

ARRAIOLLOS
Magnífico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30, Rua Ivens, 34

Aproxima-se a Festa da Páscoa
Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JÓIAS E RELÓGIOS.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

No Colóquio sobre Urbanismo

foram pronunciadas conferências acerca dos planeamentos regionais

nos Países-Baixos e na Itália

A nona sessão de trabalhos do primeiro Colóquio sobre Urbanismo, promovido pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, presidiu, hoje de manhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o professor engenheiro Manuel Tavares Cardoso, do Instituto Superior Técnico.

A nova metrópole dos Países Baixos

O engenheiro J. Vink, director dos Serviços de Planeamento Nacional do Território da Holanda, proferiu uma conferência intitulada: «Planeamento da região metropolitana holandesa». Começou por lembrar que o desenvolvimento da região metropolitana na zona Oeste do país, foi impulsionado pelo das grandes cidades portuárias: Amsterdão, desde o fim da Idade Média, e Roterdão, principalmente depois do final do século XIV. Acentuou que, no século actual, a Haia, sede do Parlamento e capital administrativa e diplomática registou o seu grande desenvolvimento, enquanto se formavam outras regiões urbanizadas, com base na industria pesada — a siderurgia — na embocadura do canal do Mar do Norte, e nas industrias ligeiras especializadas — como as de telecomunicações — na zona arborizada entre Amsterdão e Utrecht:

— Assim — observou — um vasto complexo urbano está em desenvolvimento em volta da planície central da Holanda Ocidental, e é esse semicírculo de cidades e de outras aglomerações que vai funcionar cada vez mais como a metrópole dos Países Baixos. Quanto á sua população — presentemente mais de 4 milhões — esse complexo («Randstad Holland») é de natureza semelhante á de várias metrópoles estrangeiras. No entanto, a sua estrutura é muito diferente: o «Randstad Holland» é uma metrópole descentralizada cujas cidades componentes não ultrapassam a cifra de um milhão de habitantes. No quadro europeu, prevê-se um desenvolvimento grande da população de todo o país e sobretudo da região metropolitana. O numero

(Continua na 11.ª página)

O COMODORO

Oliveira Junior

é o novo superintendente dos Serviços da Armada

Comodoro Oliveira Junior

O sr. comodoro Joaquim dos Santos Oliveira Junior, que até há pouco exerceu as funções de comandante Naval dos Açores, vai ser nomeado para desempenhar as funções de superintendente dos Serviços da Armada, em substituição do sr. almirante Celestino da Silva, que vai desempenhar uma comissão de serviço fora do ambito da Marinha de Guerra.

O comodoro Oliveira Junior entrou para a Armada em Novembro de 1920, como aspirante de marinha; em Fevereiro de 1924 era guarda-marinha; segundo-tenente em Agosto de 1925; primeiro-tenente, em Junho de 1931; capitão-tenente em Maio, de 1942; capitão-de-fragata em Março de 1953; capitão-de-mar-e-guerra em Maio de 1958, tendo conquistado as estrelas de comodoro em Setembro de 1959.

SOLENIZANDO O XXVIII ANIVERSÁRIO
1933
16 — MARÇO — 17
1961
LOJA DAS MALHAS
Rua do Carmo, 99
Tradicionalmente e conforme convites anunciados, todos os Clientes, nestes dois dias, terão direito a receber 50% do valor das suas compras, em BRINDES, à sua escolha, entre os artigos das melhores qualidades e da mais alta novidade, nas nossas secções de
Senhoras e Crianças

FOGÕES

NEFF

PARA TODOS OS TIPOS DE GÁS

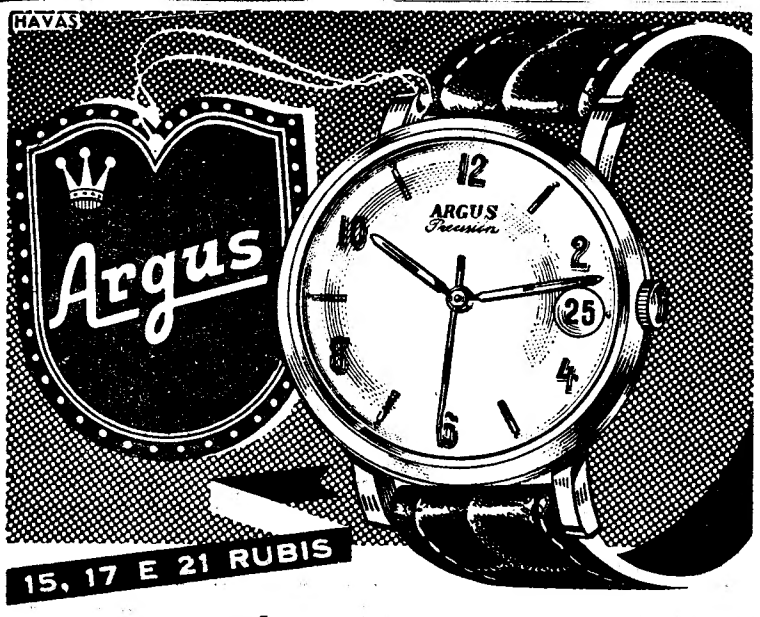
HAVAS-L

Modelos com grelhador. Forno com termostato. Dispositivo de segurança contra fugas de gás. Economia incomparável.

Importadores: ELMA, LDA. — LISBOA — PORTO

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE E NAS C. R. G. E. — R. da Boavista e R. Garrett

HAVAS



CALENDÁRIO

Não precisa lembrar-se da data, o ARGUS prestar-lhe-á esse serviço.
Anti-magnético, anti-choque, automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha.

GARANTIDO CONTRA ACIDENTES

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

HIPOTECAS SOBRE PRÉDIOS E AUTOMÓVEIS

A LUZÁFRICA

C. CARMO, 6, 2.º E.º - LISBOA - TEL. 24524

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FRIGORÍFICOS

PROVENIENTES DE TROCAS

ELÉCTRICOS — GAZCIDLA E PETRÓLEO

CASA JÚNIOR

R. Alecrim, n.º 21-A—Tel. 21053

Foram presos *três larápios*

autores de furtos em camionetas

Na madrugada de sábado foram presos por guardas da esquadra da P. S. P. dos Caminhos de Ferro, três indivíduos que furtaram de uma furgoneta estacionada na Rua da Saudade, pertencente ao comerciante sr. Fernando Martinho Roseiro, 60 quilos de chouriço, toucinho, queijo, cacholeira e presunto, no valor de 1600$00, que os captores apreenderam.

Os autores do furto são: João Gomes da Silva, de 22 anos, solteiro, trabalhador, natural de Lisboa; Eduardo Oliveira da Silva, «O Cuá-Cuá», de 19, pintor de embarcações, também natural desta cidade, e Francisco Eduardo de Sousa Cristino, de 22, marítimo, sem residência certa, todos solteiros.

Entregues á Secção de Justiça da P. S. P., o Gomes da Silva confessou ter furtado, mas ele só, também de uma furgoneta estacionada em Santa Clara, uma bomba de pedal; de outra furgoneta, parada na Rua de Santo António, á Sé, um caixote com cotos de velas; de um automóvel, na Avenida Infante Santo, uma gabardina, que empenhou, e de um estendal, no Campo das Cebolas uma camisola de lã.

O Gomes da Silva e o Eduardo Oliveira da Silva, juntamente com Arménio Pinto Pereira, que anda a monte, roubaram de uma viatura, na Praça do Comércio, uma caixa de sabão azul, e tentaram subtrair, nesse mesmo local, de outra camioneta, um saco com laranjas, o qual, tiveram de abandonar na fuga, por terem sido surpreendidos.

Os presos foram remetidos á Polícia Judiciária e prosseguem as diligências para a captura do Arménio Pereira.

Mocidade Portuguesa

Os acampamentos da Páscoa

Por iniciativa da Delegação Distrital de Lisboa da Mocidade Portuguesa, e com a colaboração das suas alas e centros escolares, vão realizar-se, a exemplo do que se tem feito de há 26 anos para cá, os acampamentos da Páscoa, nos quais participarão cerca de dois mil filiados.

Os acampamentos começarão a funcionar no princípio da próxima semana e serão instalados nos arredores da capital — Santo Amaro de Oeiras, Paço de Arcos, Guincho, Rio de Mouro, Paiã, Alfeite, Mafra, Malveira e Torres Vedras.

Para amanhã, ás 18 e 30, está marcada uma reunião, no Palácio da Independência, do sr. tenente-coronel João José Domingues com os instrutores responsáveis dos centros escolares de Lisboa, a fim de ser devidamente tratada, em pormenor, a organização dos referidos acampamentos.

Em ANADIA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ ANADIA.

OLIVEIRA MARTINS

(Continuação da página central)

ra de Melo. Embora o folheto aparecesse sem o nome do autor, toda a gente sabia quem ele era. Era o socialista Oliveira Martins. Censurando-o pelo anonimato, Antero escreveu-lhe, aludindo á sua filiação anterior: «Iludiu-se, parece-me, com as razões que me dá. Seriam boas e peremptórias em França, onde a adesão de um socialista quase comprometeria um ministro. Cá não». «Essa adesão, continuava Antero, é ainda um argumento contra os progressistas. Lança sobre o projecto uma luz de progresso, tira-lhe o carácter conservador, reaccionário, que os liberais lhe hão-de atribuir». Temos Oliveira Martins regenerador e os regeneradores ofereceram-lhe, como recompensa do serviço que lhes prestara, uma candidatura de deputado que declarou aceitar «se o elegessem». «E' neste terreno, escreveu-lhe Antero, que se deve dar batalha aos democratas antidinásticos e republicanos vermelhos que lhe hão-de cair em cima». Em resumo, o historiador aceitou a solidariedade e os oferecimentos do partido monárquico mais conservador e responsável pelas calamidades que afligiam o País.

Fontes não sancionou, porém, a oferta que os seus amigos fizeram a Oliveira Martins e este não teve o seu lugar de deputado. Continuava a afirmar-se socialista, mas o descrédito á sua volta nunca mais se desvaneceu. A desilusão levou-o a escrever o «Portugal Contemporaneo», a tornar-se um feroz adversário do fontismo e a ingressar no partido progressista. Que pensava de Fontes que o impediu de realizar a sua ambição? «O sr. Fontes, patriarca e príncipe da imoralidade no Governo, escrevia ele, está acostumado a comprar tudo e todos e não é para ele sequer culpa venial haver um estadista que faz o seu arranjo, que sabe levar a água ao seu moinho. Quem diáriamente pratica, por norma e princípio, o nepotismo, como se há-de afligir com essas diminuições de brio, com essas pilhagens subreptícias do tesouro tão comuns no País? O padre Vieira, ou quem quer que por ele escreveu a «Arte de Furtar», já diz que há vários modos de roubar e não é muitas vezes o meter as mãos nos cofres da Nação o meio de a prejudicar mais, embora seja o mais rudimentar e, por vezes, o mais escandaloso».

O candidato falhado a deputado regenerador vingou-se da atitude do velho e omnipotente político, englobando na sua condenação a do pessoal do constitucionalismo monárquico, traçando estas linhas para fechar o «Portugal Contemporaneo»: «O que eu de aqui estou vendo, ao pôr as ultimas palavras nesta obra triste, é o leitor irritado amarfanhando o livro nas mãos, pisá-lo com os pés, vingando-se do atrevimento de quem lhe disse coisas que tanto o ofendem. Nunca os jornais tal escreveram, nunca o Parlamento ouviu tais heresias nem os velhos nem os moços jamais as proferiram. Também os médicos, por via de regra, escondem ás famílias a gravidade das doenças: umas vezes não as percebem, outras convém-lhes mentir para não assustar! Assim estão as classes que nos governam. E até hoje, força é dizer que o povo não descobriu meio de se libertar delas» Na 2.ª edição do livro, tendo percorrido um novo ciclo das suas mutações partidárias, transformado em arauto do engrandecimento do poder real com D. Carlos, preconizava a abdicação de D. Luís, escrevendo sem rebuço: «Faça-se essa derradeira experiência. Aconselhe-se ou exija-se essa abdicação, venha essa ditadura. Se para isso é necessário que um rei se demita, demita-se o rei. E se para o rei abdicar for preciso coagi-lo, faça-se».

O dr. Lopes de Oliveira, na Introdução ás «Páginas Desconhecidas», de Oliveira Martins, esclareceu assim esse passo da sua carreira: «Eis o resultado da impertinência de Fontes, repelindo a candidatura de Oliveira Martins em 1877. Não pode haver duvida de que, a ser então eleito deputado ele não escreveria o «Portugal Contemporaneo» ou não o escreveria como escreveu. E ele (o livro) resultou um terrível ariete contra as instituições monárquicas. São uma obra-prima esses dois volumes destruidores. Por isso tanto mais perigosa. A queda da monarquia em 1910 deve-se, em grande parte á acção corrosiva que exerceu».

E o socialismo e a Republica? O republicano, o socialista revolucionário transformara-se em teórico de ambas as ideologias, socialista de Estado ou socialista catedrático como o classifica António Sérgio no Prefácio dos «Dispersos». Quanto á democracia e ao regime, a primeira, de que fora defensor estrénuo, o segundo que combatera ardorosamente, passou a falar de uma com desprezo, de outro com respeito depois do malogro da sua tentativa para entrar na Câmara dos Deputados pela mão de Fontes. Os republicanos eram «os homens do barrete frígio» e nos anos que se seguiram foi um implacável censor do parlamentarismo e do constitucionalismo, do sistema representativo e dos partidos organizados em volta dos quais volitou até falecer. «Enfeixando as críticas estrangeiras e as suas próprias observações, diz António Sérgio, Oliveira Martins apresenta-nos (nos seus escritos dessa época), implícitas e explícitas, todas as ideias de que se apropriou o reaccionarismo do nosso tempo».

Democracia orgânica, socialismo catedrático, eis as expressões que desvendavam a sua felonia e os termos da sua concepção político-social que evoluiu enquanto, como administrador de uma empresa ferroviária, viveu e trabalhou no Porto depois de regressar de Espanha. O trabalho intelectual absorveu grande parte das suas energias e actividade, ao serviço da reacção nas suas multiplas formas. Em política houve, como vimos, uma tentativa falhada para entrar no partido regenerador e ser eleito, com os votos deste, deputado. Na direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro da Póvoa vimo-lo associado de perto ás manobras que foram o pano de fundo suspeito sobre o qual se ergueu o edifício do nosso sistema ferroviário, campo de manobras dos sindicateiros mais conhecidos e culpados.

A sua produção literária, os resultados das suas divagações no campo da História ficaram patentes e conhecem-se as suas origens e resultados. A «História de Portugal» é a condenação das instituições e da dinastia de Bragança, o «Portugal Contemporaneo» o libelo contra o constitucionalismo. O seu autor, depois de abandonar os companheiros de luta, os irmãos de ideal, os que se tinham batido na mesma trincheira, enveredou, no meio de dolorosas claudicações, pela senda da apostasia e da renuncia. A sua caminhada foi um doloroso espectáculo entrecortado por campanhas de que saiu coberto pelos labeus pejorativos que sobre ele lançaram os antigos correligionários e, sobretudo, os novos, entre os quais não encontrava lugar correspondente ás suas aspirações e objectivos. A sua subordinação á hierarquia e á disciplina dos partidos monárquicos, quaisquer que fossem os seus títulos intelectuais e a sua capacidade de trabalho, semeou-lhe o caminho de abrolhos e vitupérios.

Com o declinar da década de 1870 a 1880, a luta para descobrir uma fórmula que lhe permitisse conciliar as suas ideias e os seus interesses, as suas ambições e as realidades que o apertavam no colete de forças dos partidos monárquicos a que se submetera por não querer colaborar na sua destruição — o colete de forças da monarquia constitucional que denunciara com violência e a que se subordinou com resignação — esboçaram as linhas da sua acção na década seguinte, a qual foi a via dolorosa da sua abdicação em que rapidamente desceu o declive das transigências mais condenáveis.

Em Maio de 1883, Oliveira Martins voltou a Espanha. Fora nomeado director da Companhia Mineira de Ciudad Real (Lopes de Oliveira na Introdução ás «Páginas Desconhecidas»). No regresso caiu gravemente doente e a sua vida correu risco. Quando se considerou curado, regressou ao trabalho intelectual, voltando a escrever com intensidade. Preparava-se febrilmente para intervir de novo na vida política com um papel que julgava decisivo e nesse sentido orientou a sua acção. Malograda a tentativa de ingressar no partido regenerador voltou para o progressista as suas atenções. O círculo das suas novas amizades favoreceu essa pretensão que foi a antecâmara do seu calvário.

Os progressistas não lhe fizeram melhor acolhimento do que os regeneradores mas, ao contrário destes, que lhe entorpeceram a marcha, aqueles fizeram-lhe uma guerra sem trégua na qual sucumbiu arrependido, tendo perdido as últimas ilusões. Absorvido pela luta em que consumiu a inteligência e as energias não reparou que na sociedade portuguesa estava a operar-se uma transformação profunda e irreversível graças ao partido republicano que abandonara no momento em que mais precioso seria o seu concurso. Ao descrever as realidades da vida nacional, Oliveira Martins omitiu essa realidade, a mais expressiva e fértil em consequências, e crivou de sarcasmos os republicanos, ele que era um desertor do seu campo de onde saíra movido pela ambição. — C. F.

As declarações de Guido Aristarco

(Continuação da página central)

classificar de decadentes, o realismo crítico de Visconti leva-o a conferir ao homem a missão de protagonista: o homem constroi o seu futuro.

— E os jovens realizadores, há-os os actuantes?

— Sim, Zurlini, Vancini e Masselli. Sublinho deste «I delfini», o retrato dos filhos — família da província.

— Qual a situação do cinema italiano no quadro do cinema europeu?

— O cinema italiano alcançou um prestígio nos mercados estrangeiros muito superior ao dos anos iniciais do neo-realismo. Note que o ultimo Fellini excedeu em alguns países as recitas do «Ben-Hur». Antonioni, por exemplo, dos mais difíceis de ver e entender alcançou um êxito impressionante. E, no entanto, em Itália, Antonioni e Fellini não são ainda compreendidos, nem sequer pela élite. Porque ou os não compreende ou compreende-os excessivamente bem... O prestígio do cinema italiano revela-se, por exemplo, no facto de se realizarem festivais dedicados á nossa cinematografia no estrangeiro.

— No Brasil.

— Sim, e em França, em Biarritz. Significativo o facto de os Franceses organizarem um festival de cinema que não seja com as suas produções...

— Fale-nos da actividade dos cineclubes italianos.

— Não existem. Desapareceram, com a crise de 1950. O que actua em Itália, nesse sentido, são os círculos de cultura. Não apenas de cultura cinematográifca mas artística, cusical, literária. Uma aglutinação que tem largas e fundas consequências.

— Conhece algo sobre o estado da cultura cinematográfica em Portugal?

— Quase nada. Do cinema português vi, em Cannes, «Camões», que achei interessante.

— Fale-nos das revistas de cultura cinematográfica italianas.

— Não posso, sou director de uma delas.

— Mas são uma realidade, têm uma função, constituem um fenómeno fundamental...

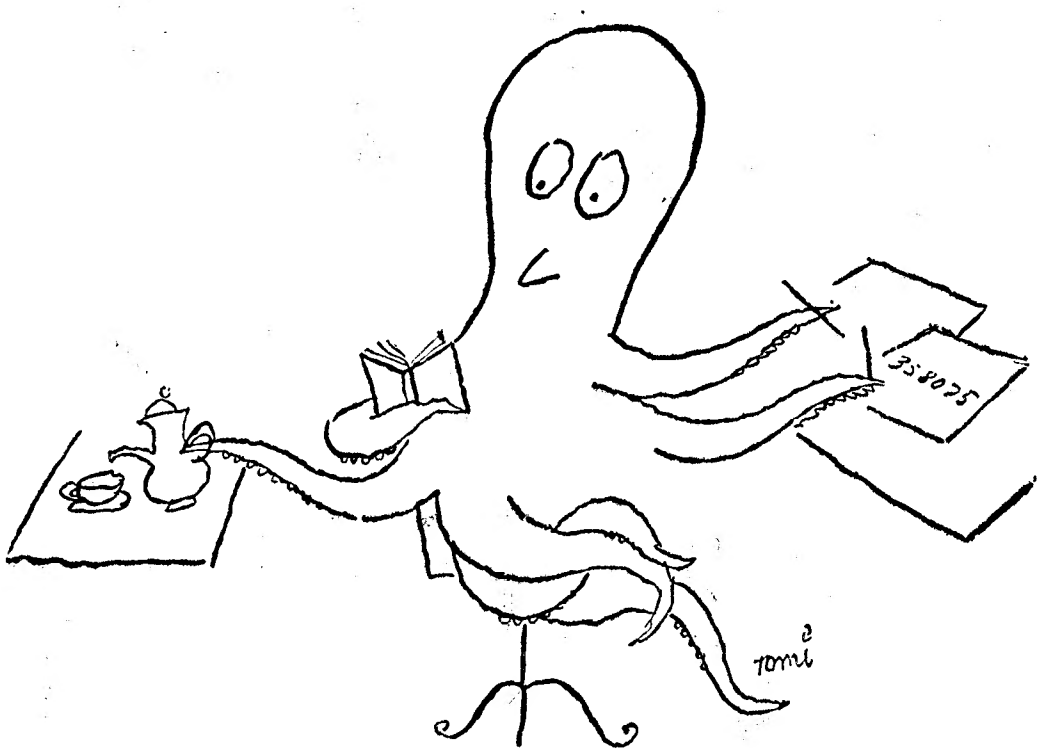
— Seja. O «Cinema Nuovo» não é propriamente um empreendimento comercial. As receitas dão-nos para pagar á tipografia. Temos aliás, um princípio: pagar a todos os colaboradores. Podemos pedir um favor a Vittorini, a Calvino, mas exigir-lhes uma colaboração regular gratuita é incorrecto. São, afinal, escritores profissionais. O «Cinema Nuovo» permanece o que é. Criámos, porém, uma revista mais popular para quantos querem ler tudo o que pode ser dito sobre todos os filmes. O que pode parecer uma concessão tem o valor de antologia.

Guido Aristarco planeava uma visita á cidade. Já estivera nos Jerónimos, na Torre de Belém, mas Cruz Barreto e Julio Sacadura projectavam um outro passeio na tarde de ensoalhada.

MORTE TRÁGICA de um garoto em imprevidente brincadeira

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 15. — Numa rua sem nome da sede desta freguesia, e junto a um prédio do sr. João Rodrigues Figueira Santos, estava um carro carregado com um tambor de 200 litros, cheio de água, que ali ficara, depois de desengatado o animal, e devidamente escorado.

A certa altura, um garoto de 5 anos, José da Palma Gonçalves, filho do sacristão, sr. Manuel Rodrigues Gonçalves, e da sr.ª D. Custódia Adelina Gonçalves, acompanhado de um seu irmão gémeo e de outro, rapazito, foi brincar para o carro. Lembraram-se de tirar os descansos, do que resultou o veículo desandar com o peso do tambor da água, esmagando, de encontro ao chão a cabeça do José da Palma Gonçalves, que teve morte imediata.

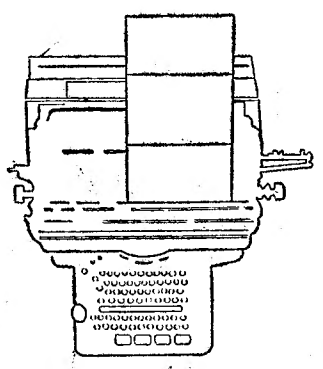


A versatilidade traz vantagens para qualquer negócio

RESOLVE O PROBLEMA DE SALÁRIOS (Decreto-Lei N.º 43.182 de 23-9-60) STOCKS, FACTURAS...

Seja o que for! Esta máquina de contabilidade pode fazê-lo, rápida e eficientemente. Multiplicação directa e exclusiva, sem interrupção do trabalho — dá resultados instantâneos sem necessidade de copiação, verificação ou cálculo prévio e os resultados são impressos com um só golpe e com a pontuação decimal exacta.

Multiplicação, soma, subtracção, saldos positivos ou negativos, etc. etc., tudo automático.



A máquina de contabilidade Burroughs com multiplicação directa e máquina de escrever

Basta telefonar ao representante

da **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º · TELEFONE 362991 (P. P C.) - LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

FOTOCÓPIAS

de páginas de livros catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos

EXECUTA:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões)

Telef. 2 04 00 — LISBOA

Estudantes de Direito

numa récita teatral amanhã no Capitólio

Amanhã, ás 21 e 30, o Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa vai apresentar, no Teatro Capitólio, numa récita que está a suscitar grande interesse, não só entre a vasta camada universitária como no público em geral, as peças, em um acto cada, «A Cantora Careca», de Ionesco; «A Terra que o Coração Deseja», de Yeats; e «O Borrão», de um jovem autor português, o finalista de Arquitectura Augusto Sobral, que constitui uma grata revelação para o nosso teatro.

A nossa reportagem esteve esta manhã naquele teatro, onde assistiu a parte dos ensaios. Impressões, as melhores. Um entusiasmo e um rigor de trabalho dignos de admiração. E' que estas manifestações de amadores contêm sempre uma característica fascinante que as torna diferentes das dos profissionais, pois o diletantismo é capaz das obras mais surpreendentes.

Natural azáfama. Ultimas pinceladas nos cenários e o rumor das máquinas de costura na confecção do guarda-roupa. Na sala, uma duzia de estudantes segue atentamente a evolução do que se passa no palco, onde se ensaia «A Cantora Careca». Estão em cena Maria Clara e Rebelo de Carvalho (o casal Smith), Marília Viegas e Vasconcelos Viana (o casal Martin), Emília Brederode Santos (a criada) e Sérgio Vieira (o bombeiro). Na encenação o dr. Malaquias de Lemos, fundador do Grupo Cénico, há já sete anos; e a dirigir o ensaio, Fernando Midões. Todos perfeitamente compenetrados na sua tarefa, para que tudo saia correcto amanhã. A cena de amor entre a criada e o bombeiro tem indiscutível classe.

Na peça «A Terra que o Coração Deseja» entram Rebelo de Carvalho, José Carlos Santos, Maria Fernanda Azevedo, Maria Antonieta Pereira, Emília Brederode Santos e Luís de Barros. A encenação é de Fernando Midões. Em «O Borrão», que será apresentada pela primeira vez, actuarão Vasconcelos Viana, José Carlos dos Santos e Mário Beça Quintão. Morais e Castro é responsável pela encenação. Trata-se de uma farsa trágica, de crítica ao falso intelectualismo, revelando o drama íntimo de um velho ansioso por calor humano.

A' récita de amanhã assistirá o reitor da Universidade de Lisboa, prof. dr. Marcello Caetano.

O mesmo espectáculo será repetido nos dias 20 e 21, em Coimbra, integrado no III Ciclo de Teatro promovido pelo Centro de Iniciação Teatral da Académica de Coimbra.

Um momento do ensaio de «A Cantora Careca», esta manhã, no Capitólio

Caro livro!

PARIS, 15 — Um livro avaliado em um milhão de francos novos, que se afirma ser o mais caro do Mundo, será exposto hoje no Museu de Arte Moderna desta capital.

Trata-se do «Apocalipse de São João», com ilustrações de artistas famosos, incluindo Salvador Dali e Bernard Buffet, e comentários escritos á mão por escritores famosos, como Jean Cocteau. — (R.).

Na Faculdade de Letras

Feman falou hoje de Garcia Lorca

Encheu-se o anfiteatro da Faculdade de Letras para ouvir a segunda lição do académico espanhol sr. José Maria Peman que foi recebido com uma salva de palmas ao começar a falar de Garcia Lorca que — disse — com Alberti cria a corrente poética popular andaluza, diferente mas descendente da de Juan Ramon Jimenez. Garcia Lorca, «niño en su universo» como escreveu outro poeta, Gerardo Diego, obedeceu ao seu berço, Granada, no «Poema del Cante Jondo» e no «Romancero Gitano». Ser de Granada — dizia ele — «inclina á protecção a todo o perseguido», mas Garcia Lorca chega ao social sem se desprender do estético, em poemas da mais depurada lírica, musico e rico de metaforas.

Garcia Lorca inclinou-se na protecção poética não só aos ciganos perseguidos, mas, no seu ultimo livro, também aos Chineses e negros pobres de Nova York. Assim, alheado da política, em limpa posição estética, concluiu Peman — «foi estupida e criminosa a morte do poeta, e todos a lastimamos».

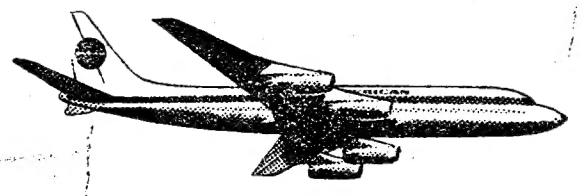
José Maria Peman foi muito aplaudido no final da brilhante lição a que, como ontem, assistiu o conde de Barcelona.

VIDA ARTÍSTICA

Pintura a óleo e pastel de Pilar Blanch

Abre depois de amanhã, ás 15 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura a óleo e pastel da artista Pilar Blanch, que se manterá patente até 26 do corrente.

As mãos que manobram os comandos do seu Clipper a Jacto têm muito de diferente — e essa diferença está na *experiência.* Pense apenas que: *os pilotos dos Clippers a Jacto da Pan Am transportaram já mais passageiros internacionais do que todas as outras linhas aéreas em conjunto — mais de três quartos de um milhão de pessoas!* Pode aperceber-se desta superior experiência de transporte aéreo em cada simples voo a Jacto da Pan American. Ela está patente na quietitude, na suavidade do próprio voo... no cuidado com que as famosas refeições da Pan Am são preparadas... no modo como as hospedeiras o fazem sentir como se estivesse em sua casa. A Pan American oferece-lhe *mais* serviços a Jacto, para mais destinos, do que qualquer outra linha aérea — mais uma razão para fazer da linha aérea de maior experiência, a *sua* linha aérea. Para reservas e informações nos serviços Clipper a Jacto para 73 cidades em 6 Continentes, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46 Lisboa — Telefone 36 21 81 (6 linhas).



PAN AM

A LINHA AÉREA
DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

O PORTO pelo telefone

Mais um «café» que desaparece

PORTO, 15. — Após o desaparecimento do Banco Angola e Metrópole, de triste recordação, instalou-se no edifício vago, n. Passeio das Cardosas, na Praça da Liberdade, a «Casa Baptista». Aos poucos, foi-se transformando num acolhedor e pequeno «café» muito bem frequentado. Ao cabo de alguns anos, vai, de novo, o edifício transformar-se mais uma vez, em Banco, com sede em Lisboa e que terá a denominação de uma das nossas províncias de além-mar.

Diz-se que a transacção foi feita por dois mil e quinhentos contos.

Embaixador da Grã-Bretanha

Após uma visita aos pontos turísticos do Minho, voltou a esta cidade o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, acompanhado por sua esposa. Durante a manhã de hoje aquele diplomata visitou várias instituições britanicas, tais como «Oporto Criket Club» o «Clube Inglês», o Colégio e Instituto Britanicos. A's 18 e 30 houve recepção na feitoria inglesa. Continuando a sua viagem pelo Norte o embaixador de Inglaterra segue amanhã para Coimbra.

Há amigos e «amigos»

O sr. Fernando da Silva Marinho, da Rua D. Manuel II, esteve há tempo preso na Cadeia Civil do Porto. Um seu «amigo», condoído com a triste situação do preso, logo tratou de fazer uma subscrição entre amigos do Pôrto e de Braga, conseguindo reunir 4350 escudos. O pior é que o dinheiro nunca chegou ás mãos do preso. Agora, já em liberdade e conhecedor do caso, queixou-se à Polícia.

Julgamento no Plenário

No tribunal Plenário, sob a presidência do desembargador dr. Jesus Coelho, prosseguiu o julgamento da sr. D. Maria da Piedade Gomes dos Santos, da Rua Leonardo Coimbra 285, que se encontra presa e de seu marido, sr. Joaquim Gomes dos Santos, ausente em parte incerta.

Os réus são acusados de actividades subversivas ao serviço do chamado Partido Comunista português. A ré negou a acusação e foram ouvidas várias testemunhas. O julgamento prossegue no próximo dia 20.

Prisão de assaltantes

A Secção Central da P. J. prendeu o serralheiro António Oliveira Almeida, da Rua da Bainharia; o vendedor de jornais Amadeu César Pereira, da Rua dos Burgães, e o electricista Manuel Luís Vasconcelos Pedro, da Praça dr. Theotónio Pereira, no momento em que assaltavam o quiosque instalado no prédio n.º 29, da Travessa de Sá Noronha. Os presos são também acusados de assaltos ás cabinas telefónicas.

Acidente mortal

Na sua residência, Rua das Oliveiras, 200, na Areosa, foi vítima de acidente mortal, provocado por uma corda, o latoeiro sr. Constantino Teixeira, de 62 anos, casado.

Consequência do «pé descalço»

Quando seguia descalço na via publica, feriu-se num pé, com vidros, o menor de 12 anos, José Teixeira da Costa, da Rua Sacadura Cabral, em Rio Tinto, que teve de ser socorrido no Hospital de Santo António.

«Morangos silvestres»

«Morangos silvestres» é o título de um filme apresentado pela Filmitalus. Esta empresa, em conjunto com a do S. João, ofereceu hoje, ás 18 e 15, naquela casa de espectáculos, um «cocktail», durante o qual o eng. Sidónio Pais falou sobre aquele filme.

Campeonato Regional Militar

Conforme anunciámos, disputou-se esta manhã, no Campo da Constituição, o encontro de futebol entre as equipas de Infantaria 6, do Porto, e 12, de Coimbra. Ganhou a equipa de Coimbra que bateu a do Porto por 4-2.

Desordem em Famalicão

No lugar da Ponte Nova, envolveram-se em desordem os operários Luís Gonzaga Palhado e José Peixoto Salgado. Em certa altura apareceu Maria Teresa Ferreira, de 70 anos, que pretendeu separar os contendores. Então, o Salgado puxou de uma pistola e disparou, atingindo na cabeça a septagenária que veio para esta cidade e ficou internada em estado gravíssimo no Hospital de Santo António. O agressor atingiu ainda, com a coronha, o Gonzaga, que recebeu curativos no referido hospital.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Lucrecia Borgia», história (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Morangos silvestres» — (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Totó Fidalgo», cómico — (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A Grande Aventura de Arsene Lupin», policial (12 anos)

BATALHA—As 21 e 30—«A passagem do Reno» guerra — (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Enfrentando o perigo» drama (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Frankstein», terror (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Laura», comédia (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Corações em festa», comédia — (12 anos).

CARLOS ALBERTO—As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Irene e o mordomo» e «Alibi».

AO PÚBLICO

Deseja comprar FAZENDA para fato, calça ou casaco?
Não deixe de consultar os nossos preços, padrões e qualidades

Lanifícios Montecruz, Lda.

RUA DA MADALENA, N.º 80-B
LISBOA-2

O Colóquio sobre Urbanismo

(Continuação da página central)

calculado para a «Randstad Holland», em 1980 é de cinco milhões e meio. No final do século o numero de 7 a 8 milhões parece ser um cálculo aceitável. É por isso que o planeamento desta região constitui um dos problemas primordiais da planificação nacional da Holanda.

O engenheiro Vink acentuou que, numa nota recentemente apresentada ao Parlamento, o Governo holandês aceitou as recomendações feitas, a esse propósito, por uma comissão de estudo, composta por representantes dos ministérios interessados, das três provincias da região e das três grandes cidades. O projecto visa um alargamento da «Randstad», que parece ajustar-se melhor ás necessidades da idade motorizada do que a forma compacta e centralizada das metrópoles que têm uma origem mais antiga.

O conferencista terminou o seu trabalho, enunciando as directrizes principais desse plano: conservação de um centro verde, agrário, no meio do círculo urbanizado; desenvolvimento de zonas-tampão — entre as diversas cidades componentes da «Randstad», e expansão do complexo para o exterior, em interacção com a criação dos novos «polders» no Lago Ijssel e com a execução do plano Delta, relativo á barragem dos estuários do Sudoeste do país.

Os planeamentos regionais em Itália

Falou depois o arquitecto Luigi Dodi, professor de Urbanismo da Universidade de Milão, acerca dos «Planeamentos regionais em Itália», que disse:

— O planeamento regional em Itália teve numerosas manifestações, no passado, longínquo ou recente, sob diversos governos e sob regimes políticos diferentes. Mas todos esses factos eram frequentemente desligados uns dos outros, mesmo quando eram de grande alcance, e as suas consequências também deviam ser importantes. Sob o ponto de vista do urbanismo, os planos regionais tiveram expressão legal pela primeira vez em Itália com a Lei do Urbanismo de 1942. Mas devido á situação da guerra e do após-guerra, sòmente em 1950 foi posto em execução, pelo Ministério das Obras Publicas, um programa de planos regionais em correspondência com cada uma das regiões administrativas de que se compõe a Itália, com a constituição de comissões regionais em Roma, Milão, Turim, Veneza, Génova, Bolonha, Florença, Aquila, Ancona, Nápoles, Bari, Palermo, Cagliari, Trento, Trieste e Bozen.

Salientou que, em cada uma das regiões foi executado «um trabalho muito intenso de recolha de dados, inquéritos demográficos, económicos, históricos e doutra natureza:

— Nalgumas regiões, chegámos á fase mais delicada das previsões de planeamento e de intervenção. Os problemas são muito pesados e complicados, sobretudo no que respeita á utilização do solo. Dificuldades de diferente natureza, causadas em grande parte pelas diferentes posições políticas e por interesses particulares, opõem-se ao planeamento. Isso mostra a necessidade de uma modificação dos instrumentos legislativos actuais e de uma nova direcção a imprimir aos estudos empreendidos.

A sessão da tarde

De tarde, sob a presidência do arquitecto-paisagista Caldeira Cabral, professor do Instituto Superior de Agronomia, efectuou-se a 10.ª sessão de trabalhos em que fizeram conferências os srs. engenheiro Ferreira do Nascimento, sobre «Planeamento das circulações urbanas», e dr. Hans Ulrich Schmidt, sobre «O arquitecto-paisagista no planeamento regional». No final, houve um debate sobre «Objectivos do planeamento regional».

O programa de amanhã

A décima primeira sessão de trabalhos — que começa amanhã, ás 10 horas, preside o arquitecto Peres Fernandes, presidente do seu Sindicato Nacional, falando os engenheiros Ferreira do Nascimento e J. Vink, respectivamente, sobre: «Planeamento das circulações urbanas» e «Reconstrução do centro da cidade em Roterdão».

A décima segunda, ás 15 horas, preside o engenheiro Guimarães Lobato, falando os arquitectos R. Shaw e M. Lajinha, acerca de: «Reconstrução de centros citadinos» e «Renovação urbana», e havendo depois um debate, com o tema: «Circulação urbana. Remodelação das áreas centrais».

Inicia-se hoje o Seminário

sobre Estruturas Fiscais e Integrações Económicas

Financiado pela Fundação Gulbenkian, o Centro de Estudos de Estatística Económica vai promover um Seminário sobre Estruturas Fiscais e Integrações Económicas, com a colaboração de especialistas de economia e finanças de diversos países. O êxito da organização foi tal que aquele centro foi obrigado a suspender as inscrições dos participantes directos, que ultrapassaram a lotação da sala de conferências.

A primeira parte do Seminário está a cargo do prof. Allan Peacock, da Universidade de Edimburgo, que fará hoje a lição inicial ás 21 e 30, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. As lições seguintes daquele professor efectuam-se, no mesmo local e á mesma hora, amanhã e nos dias 17, 20, 21, 22, 23 e 24.

Além do resumo (em inglês e em português) das lições a proferir pelo prof. Peacock, foram já enviados aos participantes do Seminário os seguintes elementos de trabalho: bibliografia recomendada por aquele professor, textos básicos traduzidos para português e o 1.º volume de uma série destinada a dar a conhecer, na íntegra, os textos dos mais importantes acordos internacionais relacionados com a integração ou a coordenação de economias: A Carta de Havana e o Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio (G.A.T.T.).

A Fiscalização da I. G. A.

está empenhada na repressão dos abusos no comércio do leite

Em virtude de haver conhecimento de que vários indivíduos e firmas do Norte que comercializam leite estão a adquirir o produto na Zona de Abastecimento da cidade do Porto sem que ele tenha passado pelos postos de recolha, conforme está legalmente estabelecido, prejudicando assim a regular comercialização do leite foram dadas instruções ás brigadas de fiscalização da I. G. A. para reprimirem esta actividade ilegítima.

Em Almada e Cova da Piedade foram colhidas amostras para análise do leite vendido por quatro vendedores ambulantes. Verificou-se que o produto estava falsificado por adição de água. Um vendedor ambulante do Largo do Olival, em Lisboa, também estava a vender leite falsificado.

Foram instaurados, há meses, dois processos contra uma firma de lacticínios do concelho de Vila da Feira, por aquisição de leite no distrito de Braga em condições ilegais, tendo-lhe sido apreendidos nessa ocasião 540 litros do produto. Recentemente, a mesma firma foi de novo processada por infracção da mesma natureza.

Irregularidades no comércio de azeite

Por especulação, falsificação e excesso de acidez do azeite, a Fiscalização da I. G. A. instaurou processos contra comerciantes de Lisboa, Sintra, Algés, Chaves, Montalegre, Alcáçovas, etc. Um armazenista de Atouguia da Baleia forneceu a dois retalhistas azeite do tipo «corrente» a preço superior ao da venda ao publico. Por sua vez, estes vendiam ao publico esse azeite a 16$00 o litro (tabela no concelho: 13$90).

Produtos de doçaria impróprios para consumo

Há tempos, uma brigada da fiscalização da I. G. A. encontrou numa fábrica de confeitaria do Montijo, na Rua Candido dos Reis, 51, vários produtos destinados á confecção de doçaria e cujo estado levantou suspeitas. Postos os produtos em sequestro, foram colhidas amostras para análise laboratorial, cujos resultados mostraram que estavam impróprios para consumo: 97 quilos de geleia de marmelo, 40 de figo, 40 de casca de laranja e 12 de abóbora, tudo em calda de açucar, no total de 189 quilos. Está a ser ultimado o processo para remessa ao tribunal competente.

Promoções no Exército

— mais um general e dois brigadeiros

Por decisão do Conselho de Ministros, o Exército conta agora com mais um general e dois brigadeiros. A general foi promovido o sr. brigadeiro Tassara Machado, oficial muito distinto, que no decorrer da sua carreira militar tem servido em várias unidades da sua arma — a de Artilharia. Desempenhou os mais diversos comandos e comissões de serviço, nomeadamente, funções docentes em estabelecimentos militares. Em 1938, fez parte de uma missão militar que se deslocou ao ultramar português, e no ultimo conflito mundial esteve integrado nas forças expedicionárias então destacadas no arquipélago dos Açores. Foi ainda professor do Curso de Promoção a Oficial Superior do Instituto dos Altos Estudos Militares, onde actualmente lecciona no Curso de Altos Comandos.

O sr. brigadeiro Pires Monteiro, agora promovido, é um oficial de cavalaria e figura de grande relevo nos meios hípicos portugueses. Esteve não há muito em comissão de serviço no Ministério do Interior, como comandante do Regimento de Cavalaria da G. N. R. Mais tarde seguiu para o Estado da India, onde foi comandante militar. Como desportista hípico, tem conquistado os mais valiosos prémios; como escritor militar, recebeu o prémio «Almirante Augusto Osório», instituido pela «Revista Militar», por um trabalho que ali publicou e que intitulou: «A Ligação e as Transmissões da Cavalaria». Actualmente, o sr. brigadeiro Pires Monteiro é o inspector, interino, da Arma de Cavalaria.

O outro promovido— o sr. brigadeiro José Eduardo Reverendo da Conceição — é oriundo da Arma de Artilharia, em cujos departamentos tem feito a sua carreira militar. Exerceu funções docentes no Colégio Militar. Em 1937, esteve em Espanha como membro da missão militar. Presta presentemente serviço no Campo Divisionário de Santa Margarida.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. António Ruiz Atalaya

Faleceu o sr. D. António Maria Ruiz Atalaya, de 63 anos, natural de Casablanca (Marrocos), comerciante, casado com a sr.ª D. Sara-Garaza Andreu de Ruiz Atalaya.

Hoje, na Basílica dos Mártires, onde se encontra depositado, foi celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral amanhã para o cemitério de Almodena, em Madrid.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

D. Olga Dart da Cunha Collares Vieira

Faleceu a sr.ª D. Olga Dart da Cunha Collares Vieira, de 64 anos, natural de Horta — Faial (Açores), casada com o sr. António Rodrigues Collares Vieira, oficial do Exército; mãe da sr.ª D. Yvonne Dart da Cunha Collares Vieira Alves de Sousa e dos srs. dr. Eurico e António Dart da Cunha Collares Vieira. O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de São João de Deus.

D. Isabel Rosado Perdigão da Câmara Manuel Gonçalves

ÉVORA, 15. — Saiu, esta manhã, com grande acompanhamento, da igreja de São Francisco para jazigo familiar no cemitério desta cidade, o funeral da sr.ª D. Isabel Rosado Perdigão da Camara Manuel Gonçalves, de 81 anos, viuva, proprietária, natural de Arraiolos. Era mãe da sr.ª D. Rosa da Camara Manuel Gonçalves Potes, sogra do sr. eng.º Julio Fernandes Potes e avó dos srs. eng.º Joaquim Miguel Gonçalves Potes, dr. Carlos Luís Gonçalves Potes e Julio Fernandes Gonçalves Potes.

Dr. João Martins Godinho

ÉVORA, 15. — Depois de celebrada missa de corpo presente, na igreja da Misericórdia, seguiu, esta manhã, para o cemitério de Ferreira do Zêzere, o funeral do sr. dr. João Martins Godinho, de 53 anos, solteiro, natural da freguesia de Almeida (Guarda), professor e vice-reitor do Liceu Nacional de Évora, onde a sua competência de educador e as qualidades de carácter lhe granjearam a estima e o respeito de colegas e alunos e largas amizades na cidade.

Durante o dia de ontem e madrugada de hoje, professores e alunos do Liceu e de outros estabelecimentos de ensino velaram o cadáver.

Dr. Henrique Vaz Ferreira

VILA DA FEIRA, 15. — Para o cemitério local efectuou-se hoje o funeral do sr. dr. Henrique Vaz Ferreira que contava 93 anos. Foi colaborador do nosso jornal e autor de novelas como «Casados» e «Celibatários», temas ligados á sua carreira de advogado. Antigo deputado pelo Partido Regenerador, governador civil de Aveiro e contador do Tribunal do Comércio de Lisboa, era actualmente conservador do Castelo da Feira e director da Biblioteca e Museu Municipal. O extinto era tio do nosso colega na Imprensa, sr. Alvaro de Andrade, a quem apresentamos pêsames.

SUFRAGIOS

D. António Lobo da Silveira «Alvito»

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 10,30 horas, na Igreja de S. Mamede, missa sufragando a sua alma.

ROMAGENS

Alexandre Ferreira

Para assinalar o 11.º aniversário do falecimento de Alexandre Ferreira, realizou-se hoje, ás 12 e 30, no cemitério do Lumiar, uma romagem de saudade ao tumulo do mais destacado pioneiro da obra de Inválidos do Comércio. Participaram a família do homenageado e directores e internados na Casa de Repouso daquela instituição.

A moção da Libéria, R. A. U. e Ceilão

começará hoje a ser discutida pelo Conselho de Segurança

(Continuação da 1.ª página)

que disposições imediatas fossem tomadas para a transferência para os povos de tais territórios, sem condições ou reservas, de acordo com os seus desejos e vontade livremente expressos, sem distinção de raça, credo ou cor, com o fim de os habilitar a fruir de independência e liberdade completas;

Lembrando ainda as resoluções da Assembleia n.º 1541 (XV) e 1542 (XV) de 15 de Dezembro de 1960:

1.º — Convida o Governo Português a considerar urgentemente disposições e reformas em Angola, com o propósito de aplicar a resolução da Assembleia n.º 1514 (XV) de 14 de Dezembro de 1960, com o devido respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais, de acordo com a Carta;

2.º — Decide nomear uma subcomissão composta de... membros e instruir essa subcomissão para examinar as afirmações feitas no Conselho a respeito de Angola, recolher ulteriores testemunhos e documentos, e conduzir os inquéritos que julgar necessários, e apresentar um relatório ao Conselho tão cedo quanto possível.

O REPRESENTANTE DE PORTUGAL VOLTARÁ A DISCURSAR HOJE

A reunião foi fixada para as 20 horas (T. M. G.) pelo presidente do Conselho de Segurança, o Embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Adlai Stevenson.

Pelo menos seis dos onze membros do Conselho duvidam que a organização possa, efectivamente, intervir de acordo com a moção apresentada pelos três países do grupo afro-asiático, a qual precisa de sete votos favoráveis. No debate de ontem, a Libéria e a R. A. U. pediram que o Conselho aprove a moção dos «três», tendo o Congo (Brazzaville) e Ghana — que não pertencem ao Conselho — insistido também no mesmo sentido.

Entretanto, o delegado português reservou-se o uso, hoje, de novo, da palavra ao proferir, ontem, o seu discurso — cuja repercussão política internacional é posta em realce pelos ataques desferidos contra a Russia e pela revelação de directo apoio da Ghana em Angola e igualmente em Moçambique. — (A. N. I.).

O ANTICOLONIALISMO COMUNISTA E NEUTRALISTA NAS NAÇÕES UNIDAS

PARIS, 15 — A Assembleia das Nações Unidas já perdeu mais de uma semana a tentar ganhar tempo, aliviando a sua agenda, e são escassas as probabilidades de conseguir o seu intento. A' falta de sessão plenária, a sua Comissão Política «Especial» retoma hoje um debate interrompido em Dezembro: trata-se de uma proposta checoslovaca tendente a «secundar os esforços de independência dos novos Estados», e sobretudo a denunciar como «necolonialismo» os acordos de cooperação que alguns deles concluem com as suas antigas metrópoles.

O anticolonialismo comunista ou neutralista também vai dando que falar no Conselho de Segurança, onde continuará hoje o debate provocado pela Libéria, ao invocar a violação dos direitos do homem na província ultramarina portuguesa de Angola. Em resposta a uma série de acusações á sua política colonial, Portugal denunciou, na base desta ofensiva, o que considera uma verdadeira conjura exterior, dirigida, nomeadamente, de Ghana. Uma resolução apresentada por Ceilão, Libéria e a R. A. U. convida o Governo português a proceder em Angola a reformas no espírito da resolução sobre a abolição do colonialismo, votada pela Assembleia Geral, em 14 de Dezembro do ano passado, e prevê a criação de uma espécie de comissão permanente de inquérito. — (F. P.).

Há quatro séculos

o tabaco entrou em França

levado pelo embaixador daquele país em Lisboa

PARIS, 15. — O ano de 1961 será excepcional para todos que, em França, se interessam pelo tabaco: 12 000 operários e empregados nas manufacturas, 50 000 tabacarias, 90 000 plantações de tabaco, milhões de fumadores e o fisco que retira do tabaco mais de 2 biliões de novos-francos anuais.

As três razões que fazem de 1961 um «ano memorável» para o tabaco são as seguintes:

E' o quarto centenário da sua introdução em França, em 1561, por um embaixador de França em Portugal, Jean Nicot, que ofereceu á regente, Catarina de Médicis, como remédio contra as enxaquecas, o sorver pó de tabaco. Assim começou uma aventura extraordinária que, do cachimbo, ao charuto e ao cigarro, se chegou aos seguintes numeros astronómicos: mais de 2100 biliões de cigarros por ano em todo o Mundo, dos quais, só em França, se consomem 44 biliões, sem falar dos 240 milhões de charutos e 320 milhões de cigarrilhas e milhares de toneladas de tabaco de mascar e para rapé consumidos anualmente pelos Franceses.

E' o terceiro jubileu da criação dos tabacos por Napoleão I, em 1811, que queria fazer um imposto em proveito do Estado e uma riqueza agrícola.

Por fim, o monopólio do tabaco é levado a adaptar-se ao mercado comum para enfrentar a concorrência de empresas privadas da Alemanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e monopólio italiano. A sessão inaugural do «ano memorável» realiza-se no dia 22, no palácio da U. N. E. S. C. O., sob a presidência do ministro das Finanças. — (F. P.).

A conferência da Comunidade

adiou os seus trabalhos

sobre a segregação rácica

na União Sul Africana

LONDRES, 15. — A's 10 e 15, a conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britanica decidiu adiar a discussão do «apartheid» a fim de permitir a redacção por um grupo de trabalho de uma declaração sobre a questão Sul-Africana — anuncia-se de fonte oficial. Quinze minutos depois, a conferência prosseguiu o exame dos outros problemas em suspenso, nomeadamente quanto á Ásia e á Africa.

Esta manhã, também, antes dessa reunião, o primeiro-ministro Macmillan conferenciou com o dr. Hendrik Verwoerd para com ele procurar resolver a dificuldade a que se chegou sobre a questão da permanência da Africa do Sul na Comunidade.

Entretanto uma equipa de peritos trabalha na redacção de uma fórmula de compromisso sobre o problema da União Sul Africana, susceptível de ser aceitável para todos.

Consta que a Inglaterra, a Austrália e a Nova Zelandia lutam para conservar a União Sul Africana na Comunidade, contra a oposição das seis nações afro-asiáticas presentes.

Os observadores têm contudo esperança de que se consiga chegar a uma solução amigável da crise. Um membro da delegação sul-africana declarou: «Parece que agora todos se esforçam por alcançar uma fórmula de acordo». — (A. N. I., F. P. e R.).

O TANGANICA NÃO ENTRARA NA COMUNIDADE SE A AFRICA DO SUL PERMANECER NELA

NAIROBI 15. — James Gicheru, presidente da União Nacional Africana do Quénia, o mais poderoso partido político africano do Quénia, declarou, a noite passada, nesta cidade, que o ministro principal de Tanganica, Julius Nyerere, falava por todos os Africanos quando afirmou que o Tanganica não se juntaria á Comunidade de Nações Britanicas se a Africa do Sul continuasse como membro.

Gicheru acrescentou que o seu partido não discutira o assunto, mas que partilhava inteiramente a opinião de Nyerere. — (R.).

A SITUAÇÃO DAS FINANÇAS DA ÁFRICA DO SUL

CIDADE DO CABO, 15. — O ministro das Finanças anunciou hoje que as finanças da Africa do Sul dispõem de grande vitalidade e poder de expansão, mas salientou que o desequilíbrio da balança de pagamentos não poderá ser eliminado em futuro próximo devido á propaganda feita contra o país no estrangeiro.

No entanto, o ministro disse que o Governo não tenciona, por enquanto, introduzir medidas drásticas para a redução das importações.

Em 1960 o saldo negativo do comércio externo sul-africano totalizou 81 milhões de libras esterlinas. — (R.).

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

O Brasil continuará ligado ao Ocidente

BRASÍLIA, 15. — A posição ideológica do Brasil é ocidental. Não se modificará, declarou o presidente Jânio Quadros, na sua mensagem ao Congresso.

«O estabelecimento de relações com países de ideologias diferentes — acrescentou — não deixa de ser util se favorecer a manutenção da paz e servir os interesses comerciais do Brasil.»

Depois de ter afirmado que o Governo de Bonn era «A verdadeira expressão política da Alemanha», disse fazer votos calorosos para que as conversações entre de Gaulle e Bourguiba tenham facilitado a solução do problema argelino. — (F. P.).

As negociações

franco-argelinas

analisadas por de Gaulle

PARIS, 15 — O presidente De Gaulle preside hoje a uma reunião da comissão de negócios argelinos, no Palácio do Eliseu, examinando os progressos até agora alcançados nos contactos com os dirigentes rebeldes. Da comissão de negócios argelinos fazem parte Michel Debré e Louis Joxe, o ministro da Argélia.

Debré conferenciou ontem demoradamente com de Gaulle, depois de se ter avistado com Georges Pompidou, que se afirma ter tido recentes contactos com um enviado argelino em Genebra.

A's 14 e 30, reune-se o conselho de ministros. Pensa-se que um dos assuntos versados será o caso argelino e o acordo entre os representantes franceses e os rebeldes argelinos no curso das negociações que ambos têm celebrado secretamente na Suíça, durante as duas ultimas semanas. — (A. N. I.).

DEPUTADOS ARGELINOS ADEREM À F. L. N.

PARIS, 15—Cinco deputados muçulmanos da Argélia, membros da União para a Nova Republica, solidarizaram-se com dois dos seus colegas, Ali Mallen e Benhacine, excluídos do grupo, o mais importante da maioria governamental, por terem sido os promotores, a semana passada, de uma moção apoiando a posição da F. L. N. na negociação argelina.

Estes cinco deputados — Khorsi, Guettaf, Gahlam, Butalbi e Bendjelida — deram a sua adesão a esta moção. — (F. P.).

Violentas desordens

no Ruanda-Urundi

após a morte de nove crianças

por erro de tratamento médico

BRUXELAS, 15 — A Agência Belga informa hoje: no sábado, deram-se graves incidentes em Usumbura, capital do Ruanda-Urundi. O trágico engano de um enfermeiro negro provocou a morte de nove crianças e um motim. A guarda territorial entrou em acção. Dois manifestantes foram mortos e sete feridos.

No dispensário médico da comuna de Ngagara, em Usumbura, crianças atacadas de verminose haviam tomado uma dose de quinino em pó; em vez de um purgante. Nove morreram envenenadas. A notícia correu veloz na cidade. Os pais e parentes das vítimas atacaram o dispensário. O carro de um médico, chamado urgentemente, foi apedrejado. A Polícia, quando chegou ao local também foi recebida á pedrada e não tardou a ver-se envolvida pelos manifestantes.

Houve que chamar, então, a guarda territorial, que, atacada, por sua vez, teve de fazer uso das armas para restabelecer a ordem. Manteve-se, entretanto a tensão, alimentada por rumores que atribuiam aos misssionários e aos médicos europeus o propósito de envenenar os negros.

As autoridades tomaram disposições de segurança durante o fim de semana: hora de recolher, proibição de ajuntamentos e de desafios de futebol. — (F. P.).

MISSIONÁRIOS FUGIDOS DO KIVU

LEOPOLDVILLE, 15 — Oito missionários europeus da região do Kindu, no Kivu, chegaram ontem, á tarde, a esta cidade, num avião da O. N. U.

O grupo compreende três freiras de nacionalidade belga e cinco padres: dois belgas, dois holandeses e um francês. Todos eles haviam pedido asilo á O. N. U. há dias, em consequência dos maus tratos e enxovalhos de que foram alvo. — (F. P.).

VIOLENTO ATAQUE DA R. A. U. À CONFERÊNCIA DE TANANARIVE

CAIRO, 15 — As deliberações da conferência congolesa de Tananarive estão em «aberta violação da Constituição do Congo», uma vez que ela «estipula que a Republica Congolesa é uma entidade una e indivisível» — acusa a agência oficiosa egípcia, «Mena».

«Os delegados de Tananarive eram um bando de traidores que não representavam senão a si próprios e o imperialismo, que os contratou» — acrescenta. Segundo a «Mena», as resoluções tomadas durante a conferência representam «um desafio directo ás moções do Conselho de Segurança e á vontade do povo congolês» e o apoio dos Estados Unidos constitui «um amargo sarcasmo». — (A. N. I.).

REQUISITADAS AS PROPRIEDADES BELGAS NA INDONÉSIA

DJAKARTA, 15 — Todas as propriedades belgas no norte de Samatra, foram requisitadas, temporáriamente pelo Exército, «a bem da segurança do Estado», anuncia um comunicado militar indonésio.

A requisição temporária das propriedades belgas foi decidida pelo general Nasution, ministro da Defesa e comandante-geral do Exército indonésio.

Esta resolução, declara-se de fonte militar, foi necessária devido ás reacções violentas provocadas na Indonésia pelo assassínio de Patrice Lumumba. Nos ultimos dias, produziram-se incidentes em várias propriedades belgas no norte de Samatra.

A maior parte das plantações de borracha e dos palmares da região pertence á empresa belga «Socfin». — (F. P.).

Um licor com "garra"

Fradetine

FABRICA ANCORA LISBOA

Um Homem Liquidado

DE

Giovanni Papini

— 35$00 —

Uma severa e intransigente análise dos valores culturais e humanos do nosso tempo. Uma das obras mais notáveis do autor de:

História de Cristo ...	35$00
Vigia do Mundo	60$00
Palavras e Sangue ...	30$00
Gog	30$00
O Livro Negro	35$00
O Diabo	40$00
Juízo Universal	75$00
Loucuras do Poeta ...	12$50

EDIÇÕES «LIVROS DO BRASIL» — LISBOA

DA MULHER E DA CRIANÇA

Vem aí a Primavera

Os figurinos trazem modelos para todos os corpos, para todos os gostos e para todas as situações. Neste modelo, que foi realizado com algodão estampado de Boussac nos tons de azul, ferrugem e vermelho-tijolo, a cintura marcada no seu lugar não indica que o corpo acabou por ali. O pegamento da saia franzida é mais abaixo, sobre as ancas.

Mas não julgue a leitora que está em face do modelo unico para a linha geral de 1961. Não há, propriamente, linha geral. Os vestidos, inteiros ou formados por duas peças, têm os mais variados feitios, sempre baseados numa grande simplicidade. Nalguns, a parte superior apresenta-se sob a forma de casaquinho direito que pode ter mangas curtas, curtissimas, a três quartos, ou não as ter mesmo, subindo o corte das cavas muito acima nos ombros para dar a maior extensão possivel á medida dos braços. Isto, porém, acontece em certos casaquinhos soltos, em vestidos e blusas que se destinam ao «cocktail», á rua, ao teatro ou á vida caseira.

Quanto á parte inferior dos vestidos, pode constar de uma saia estreita, rodada, pregueada ou plissada presa, ou não, á parte superior. Nalguns casos essa saia é um pouco ampla até á altura das ancas e torna-se afunilada ,á medida que vai descendo, ficando muito apertada em volta dos joelhos.

Vem ai a Primavera e, com tanto por onde escolher, não haverá problemas sem solução, no que respeita á indumentária feminina.

Predomínio do cor-de-rosa *na indumentária feminina* na próxima estação

LONDRES, 15 — Nos bastidores da Moda, a actividade intensifica-se e caminha para o auge, á medida que a Primavera se aproxima a largos passos.

O «new look» parisiense — silhueta fluida, de grande mobilidade, com vagas reminiscências dos anos 20 — toma de assalto a mulher inglesa. De Paris, também, veio outra importante contribuição para o despertar da loira Albion para o bom gosto no vestir e para as subtilezas da elegancia: Christian Dior inaugurou a sua nova sucursal em Londres, com a apresentação da sua colecção de «pronto a usar» para a Primavera e o Verão.

Entretanto, foi bem recebida a apresentação dos modelos dos costureiros inscritos no Grupo da Casa da Moda de Londres, que partem em breve para Moscovo, incluidos na Feira das Industrias Britanicas. A reprodução de um cortejo nupcial será o ponto culminante da «passagem» na capital russa.

O cor-de-rosa afirma-se como a cor-vedeta da meia estação. Triunfou totalmente em Florença e em Paris, durante a apresentação das novas colecções, e em Londres também, embora em menor grau. O verde-hortelã, em tons tão escuros como o «peppermint» e tão frescos como o gelo, também ocupa lugar de evidência nas gamas preferidas para a Primavera. A cor de violeta africana — que causou furor na estação que termina — começa a passar de moda e já não se usa a não ser quando laivada de cor-de-rosa. O mesmo acontece com todos os tons de malva e violeta que dominaram a moda do ano passado. Os castanhos-escuros do Inverno esbatem-se e tingem-se de oiro para 1961.

Por enquanto, é difícil afirmar se 1961 vai abolir de vez os chapéus altos, os sapatos aguçados e os saltos-agulha. Até agora, todos os chapéus primaveris aqui apresentados têm sido amplos e baixos, ao passo que os saltos em estilete continuam a ter tanta procura como os novos modelos de biqueira truncada e saltos mais baixos ou Luís XV. — (A. N. I.).

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

O prémio "Visa pour l'espoir" foi ganho por Michèle Deschamps

Michèle Deschamps recebe o prémio «Visa pour l'espoir»

O Prémio «Visa pour l'espoir» foi instituido em 1958 por Léopold de Starkmann, fundador da casa de alta costura francesa Basta.

Os candidatos a este prémio, sem distinção de sexo e de nacionalidade, não devem ter mais de 25 anos de idade e devem provar que desde os 15 se mantiveram com os seus próprios recursos, resolvendo problemas de ordem material e moral, decidindo-se a tentativas que mudassem o curso do seu destino e vencendo pela força de vontade todos os obstáculos que a pouca sorte lhes apresentou.

Vemos aqui Leopold Starkmann entregando o prémio «Visa pour l'espoir» a Melle. Michile Deschamps.

Quem é Melle. Deschamps? É uma rapariga cheia de coragem, firmesa de caracter e com excepcionais virtudes altruistas. Nasceu no Havre, em 1935. Com 14 anos de idade, era orfã, estava tuberculosa, exausta e sozinha no Mundo. Não perdeu, porem, a coragem nem a esperança de se salvar, determinada a ajudar os outros seus companheiros de infortunio a salvarem-se também. Ainda de cama, depois de ter sido operada, preparou-se, á custa dos mais duros esforços, para os exames que lhe deram o diploma de enfermeira. Hoje exerce a profissão numa clínica privada, mas deseja ainda mais, para contribuir segundo um plano de técnica moderna, para o melhoramento da situação dos hospitalizados. Faltam-lhe, para atingir a meta desejada, dois anos de estudos e grandes dispendios monetários, que agora se tornam mais suaves, graças ao prémio recebido — 500 000 francos antigos.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Parabens a você...

Apresentamos os melhores votos de felicidades ás senhoras e meninos que fazem anos nos dias a seguir indicados.

Hoje — D. Maria Isabel Guedes Vaz de Almeida, D. Rolanda Maria Benedita Castanho Varela e D. Mariana Trindade Dias, e as meninas Marina F. Rato e Maria Cristina do Nascimento Pavão.

Dia 16 — D. Maria José Oom Seabra Pereira e meninas Aida Maria da Paixão Brás Pinto, Maria da Luz Silva e Sousa e menino Vítor Manuel Gonçalves Proença Tasso de Figueiredo.

Dia 17 — D. Judite Couceiro de Albuquerque, D. Sarah Anáia, D. Irene Cid Leitão, D. Maria Alice Carneiro de Sousa Dias e D. Alice de Almeida Abranches Félix Correia.

Dia 18 — D. Maria Eugénia de Sousa Ferreira Chaves e D. Isabel Monteiro e menina Maria Isabel Rafael Lucio.

Dia 19 — D. Magda de Oliveira, D. Luisa da Gama Franco, D. Maria do Céu Duarte de Macedo, D. Maria José Duarte Branco Lopes e D. Maria Luisa de Faro Viana Albergaria Dinis e meninas Maria de Lourdes Lopo das Neves Canário e Fernanda Neves Pedro.

Dia 20 — D. Alice Ferreira Morais, D. Maria Luisa Ramalhete e D. Maria Pedroso do Canto e Castro e menina Maria Luisa Rendas da Silveira.

Dia 21 — D. Maria José Nunes Reprezas Godinho.

Dia 22 — D. Carolina da Conceição de Avila Marques, D. Dália da Conceição Jacinto e D. Venuzinda Ferreira de Brito Sena e Silva, e menina Maria Laura de Oliveira Patrício e menino José Manuel Macedo Leal.

Motivos bordados

O bordado continua a ser um elemento importante no conjunto da «toilette» feminina. Eis um belo exemplo apresentado nesta gravura, em que uma linda carteira de tecido bordado se harmoniza perfeitamente com o chapéu e os próprios sapatos, cujos motivos bordados completam o efeito gracioso desta elegante composição

A SAPATARIA
São Carlos
RUA IVENS, 70
APRESENTA
NOVOS MODELOS
■
NOVA BAIXA DE PREÇOS
160$00
180$00
200$00
220$00
SENHORA E HOMEM
■
RESTOS DE COLECÇÕES DESDE 60$00

Actualidades parisienses

Arranjo de cabeça para a noite, em que predomina o azul-celeste, numa composição sugestiva e original de Jean Barthet

Vestido bordado, para a Primavera, numa bela criação de Brigitte, de Cannes

MINHA SENHORA

Para a limpeza da sua pele, não é qualquer Creme de dia ou de noite, que lhe tiram as impurezas que os póros acumulam. É necessário um CREME DE LIMPEZA, á base de flor de laranja para a tonificar e lhe dar a preciosa respiração que ela necessita. Usando o CLEANSING CREAM de

Lucienne Clerby

obterá resultados maravilhosos para o aveludado e finura da sua pele.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

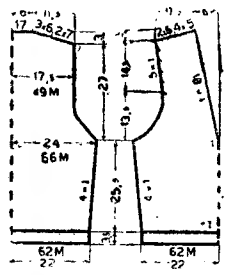
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA — E TIPOGRAFIA BARROS —

"TRICOT"

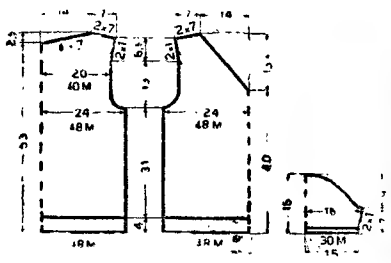
Damos a seguir os dados necessários para a confecção de dois modelos de «tricot» para senhora:

MODELO DA ESQUERDA



Moldes e medidas do modelo da esquerda

MODELO DA DIREITA



Moldes e medidas do modelo da direita

Medidas do modêlo da esquerda, peito 96 centimetros. altura 58 centimetros

Material

200 gramas de lã «Mohair-Bouclé» azul clara.
1 par de agulhas n.os 2 1/2 e 3 1/2.
1 agulha circular n.º 2 1/2 de 50 centímetros.

Pontos a empregar

I — Com as agulhas n.º 2 1/2: 1 malha de liga, 1 malha de meia.
II — Com as agulhas n.º 3 1/2: malha de meia pelo direito.

Amostra

14 malhas no ponto II dão 5 centímetros de largura e 18 voltas dão 5 centímetros de altura.

Costas

Começar com 124 malhas. Tricotar 3 1/2 centímetros no ponto I, depois continuar no ponto II aumentando dos 2 lados 4 vezes 1 malha todos os 5 centímetros (132 malhas). A 29 centímetros do começo, diminuir para a cava 17 vezes 1 malha todas as 2 voltas; no princípio da volta fazer 1 malha e 1 diminuição vulgar; no fim da volta fazer 1 diminuição rematada e 1 malha de meia. A 27 centímetros de altura da cava rematar 2 vezes 7 malhas e 3 vezes 6 malhas para o ombro e as 34 malhas restantes de uma só vez.

Frente

Como as costas até á cava, mas aumentar 1 malha depois do cós (133 malhas). A 29 centímetros do começo, separar o trabalho ao meio, deixando a malha central á espera e continuar cada lado separadamente. Na segunda volta diminuir 1 malha no decote; repetir 17 vezes todas as 6 voltas, tricotando no lado direito, 1 malha e 1 diminuição vulgar, no lado esquerdo, 1 diminuição rematada e 1 malha. Para a cava diminuir 8 vezes 1 malha todas as voltas e 13 vezes 1 malha todas as 2 voltas como nas costas. Quando as diminuições forem feitas pelo avesso no lado direito, cruzar a 3.ª malha de liga por trás da segunda e tricotar as duas malhas juntas de liga; no lado esquerdo tricotar juntas 2 malhas de liga em diminuição vulgar. Aumentar 1 malha do lado da cava quando esta medir 13 1/2 centímetros de altura; repetir 4 vezes todos os 3 centímetros. A 28 centímetros de altura da cava, rematar para o ombro, 2 vezes 6 malhas e 4 vezes 5 malhas.

Montagem

Passar a ferro cuidadosamente pelo avesso e fazer as costuras. Levantar 202 malhas em redondo no decote e tricotar 8 voltas no ponto I, diminuindo 4 vezes 2 malhas no meio da frente todas as 2 voltas: passar a malha de meia central com a malha precedente, tricotar a malha seguinte de meia e rematar juntas as 2 malhas passadas por cima daquela. Levantar 150 malhas em cada cava, marcar 1 malha central na costura do lado e tricotar como no decote.

Este modelo pode ser executado sem modificações, numa máquina de tricotar, devendo regular-se o ponto segundo uma amostra préviamente feita. Para as diminuições «raglan» e o viés do decote, passar a 2.ª malha para cima da 3.ª.

Medidas do modelo da direita, peito 96 centimetros, altura 55 centimetros

Material

360 gramas de lã «bouclé» branca agulhas n.os 3 e 3 1/2.
1 agulha de «crochet» n.º 2 1/2 e 1 gancho para renda de 2 1/2 centímetros.

Pontos a empregar

I — Com as agulhas n.º 3: 1 malha de liga, 1 malha de meia.
II — Com as agulhas n.º 3 1/2: malha de meia pelo direito.

Amostra

10 malhas no ponto II dão 5 centímetros de largura e 16 voltas dão 5 centímetros de altura.

Costas

Começar com 96 malhas, tricotar 4 centímetros no ponto I, depois continuar no ponto II. A 35 centímetros do começo, rematar dos 2 lados para a cava, 1 vez 4 malhas e 4 vezes 1 malha. A 13 centímetros de altura da cava, aumentar 1 malha de cada lado; repetir estes aumentos 1 vez com 2 1/2 centímetros de intervalo. A 53 centímetros do começo separar o trabalho ao meio e rematar para o decote 4 vezes 7 malhas. Ao mesmo tempo que se faz a 2.ª diminuição, começar o ombro, diminuindo 2 vezes 7 malhas.

Frente

Como as costas salvo o decote: **separar o trabalho a 40 centímetros do começo e rematar para o decote alternadamente 1 vez 1 malha e 1 vez 2 malhas.**

Manga

Começar com 60 malhas, tricotar 1 1/2 centímetro no ponto I, depois continuar no ponto II, aumentando dos 2 lados 2 vezes 1 malha todos os 2 centímetros (64 malhas). A 7 centímetros do começo, rematar dos 2 lados, para o redondo, 1 vez 3 malhas, 5 vezes 1 malha, 6 vezes 2 malhas, 2 vezes 3 malhas e as 12 malhas restantes de uma só vez.

Montagem

Coser as peças todas e pregar as mangas. Fazer 2 tiras em renda de gancho (cuja explicação se segue), uma de 70 centímetros e outra de 100 centímetros. Em seguida, com a agulha de «crochet», unir as argolinhas dos dois lados 2 a 2 fazendo um ponto de «crochet» com a lã deixando uma malha entre cada 2 argolinhas que se unem. Coser estas tiras, uma no decote e a outra a 3 centímetros desta.

Renda de gancho

Pôr uma malha na agulha de «crochet» e colocá-la a meio do gancho, passar o fio primeiro para trás pelo lado direito do gancho e fazer uma malha simples, * Depois passar o «crochet» para trás por baixo do lado direito, virar o gancho da direita para a esquerda (o fio fica assim enrolado no lado direito do gancho), enfiar a agulha no fio da frente da argolinha da esquerda e formar uma malha simples. Voltar a * e continuar da mesma maneira.

Dois modelos para senhora

Pergunte para saber

As revistas de lavores femininos referem-se ao ponto cheio e ao ponto baixo. Que diferença existe entre esses dois pontos de bordado? Nas gravuras que reproduzem os modelos bordados com esses pontos a que me refiro não se nota qualquer diferença. Trata-se do mesmo ponto com dois nomes diferentes?

Posso bordá-lo com linha Ancora n.º 25?

UMA PRINCIPIANTE NA ARTE DE BORDAR

O ponto cheio é feito depois de se terem passado alguns fios dentro dos contornos do motivo a bordar para dar altura ao ponto. Por isso se chama ponto cheio.

O ponto baixo é feito sem a prévia passagem de fios dentro dos contornos que se pretendem bordar, ficando, portanto, o bordado sem altura notável e por isso se chama ponto baixo.

Pode bordar qualquer desses pontos com a linha a que se refere ou com «filoselle».

Agradecia que me informassem sobre o trajo de cerimónia, completo, mais indicado para um noivo. Haverá possibilidade de utilizar um trajo que possa, posteriormente, ser usado num baile de gala?

NOIVA DE UM NOIVO EM APUROS

O trajo de rigor para um noivo consta de camisa branca vulgar, não necessitando ser com colarinho e punhos de goma. Calça de fantasia, preta com risquinhas cinzentas. Gravata de seda cinzenta, de fantasia, em forma de «plastron». Colete de fazenda cinzenta. Fraque de fazenda preta. Lenço de cambraia de linho branco. Chapéu alto. Sapatos pretos de verniz.

Este trajo não serve, de modo nenhum, para um baile de gala onde os cavalheiros se apresentam vestindo casaca ou «smoking».

Quanto ao chapéu alto, devemos dizer-lhe que ultimamente a maioria dos noivos não o usa, assim como a maior parte dos convidados, embora, em tudo mais, apresentem o trajo rigoroso indicado para essas cerimónias. Preferem ir em calão.

Tenho experimentado várias receitas das «bolas de Berlim» e nunca ficaram boas. Umas não crescem, outras parece ficarem encruadas, embora se apresentem muito escuras por fora. Nunca consegui que ficassem com aquele aspecto bonito que oferecem as que se vendem nas pastelarias.

Gostaria que me dessem os vossos conselhos para obter os bons resultados que ainda não consegui.

MARIA DO CAMPO

Pese meio quilograma de farinha de trigo e três horas antes de preparar os bolos ponha-a em lugar quente que pode ser, por exemplo, a estufa do fogão ou uma vasilha que esteja próxima deste, mas bastante afastada da chama. Pretende-se com isto, que a farinha não esteja fria, quando for empregada. Junte, depois, a essa farinha, seis gemas de ovos; sessenta gramas de manteiga, amolecida ou mesmo derretida em banho-maria; cinquenta gramas de açucar branco refinado; uma colher das de sopa, de rum; vinte gramas de fermento de padeiro que tenha estado a levedar com duas colheres de farinha e uma colher de açucar amassados com leite morno. Junte-se-lhes, pouco a pouco, quatro decilitros de leite morno no qual se desfez uma colher, das de chá, de sal. Trabalhe a massa até que faça bolhas cubra-a depois com um pano e deixe-a levedar durante trinta e cinco minutos em sítio abrigado. Estenda depois a massa com o rolo sobre a tábua enfarinhada deixando-a ficar com a espessura de um centímetro e meio. Com um corta-massas redondo e liso ou com um copo, corte rodelas da massa que fiquem com o diâmetro de cinco centímetros, aproximadamente. Ponha-lhes um pano por cima e depois um cobertor de lã. Deixe-as levedar novamente e tomarem o dobro do volume conservando-as sempre abafadas. Ponha ao lume um tacho com bastante óleo e quando este estiver bem quente frite as bolas. E' de boa técnica conservar, de princípio, o tacho tapado para as bolas subirem e depois de estarem aloiradas por baixo destapar o tacho e virá-las para que fiquem muito fofas e douradas por igual. Quando estão fritas tiram-se do óleo dá-se-lhes um pequeno golpe com a ponta de uma lâmina e introduz-se-lhes um bocadinho de geleia de marmelo, de marmelada ou de outro qualquer doce de fruta que seja um pouco ácido. Passam-se, ainda quentes, por açucar branco refinado ou por açucar pilé.

Há quem não lhes introduza geleia ou doce de fruta e também assim, ficam boas.

Manhã na praça

MUITA ABUNDÂNCIA DE PRODUTOS

Havia muitos produtos hortícolas, muitas espécies de peixe, muita fruta e muita criação, hoje, nos mercados. Os preços é que não correspondem ao poder de compra e os produtos ficam sobre as bancas. As donas de casa, de alcofa na mão, percorrem os lugares de venda, mas não compram. Por outro lado as vendedeiras defendem-se, dizendo que os fornecedores também lhes aumentaram os preços.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Preços do peixe por quilo: Linguado, 22$, pregado, 10$00; goraz, 12$; pescadinha, 13$; rabos de pargo, 8$60; polvo, 4$80; carapau, 11$; peixe galo, 5$50; garopa, 12$50; savel, 18$00; pescada, 20$00; pargo, 8$90; cachucho, 6$50; camarão, já cozido, 60$00 e do pequeno a 30$00; ameijoa, 10$00; tortilchas, 5$00; buzios pequenos, 3$00; berbigão, 1$80 e peixe-espada, a 6$50 e 7$00.

*

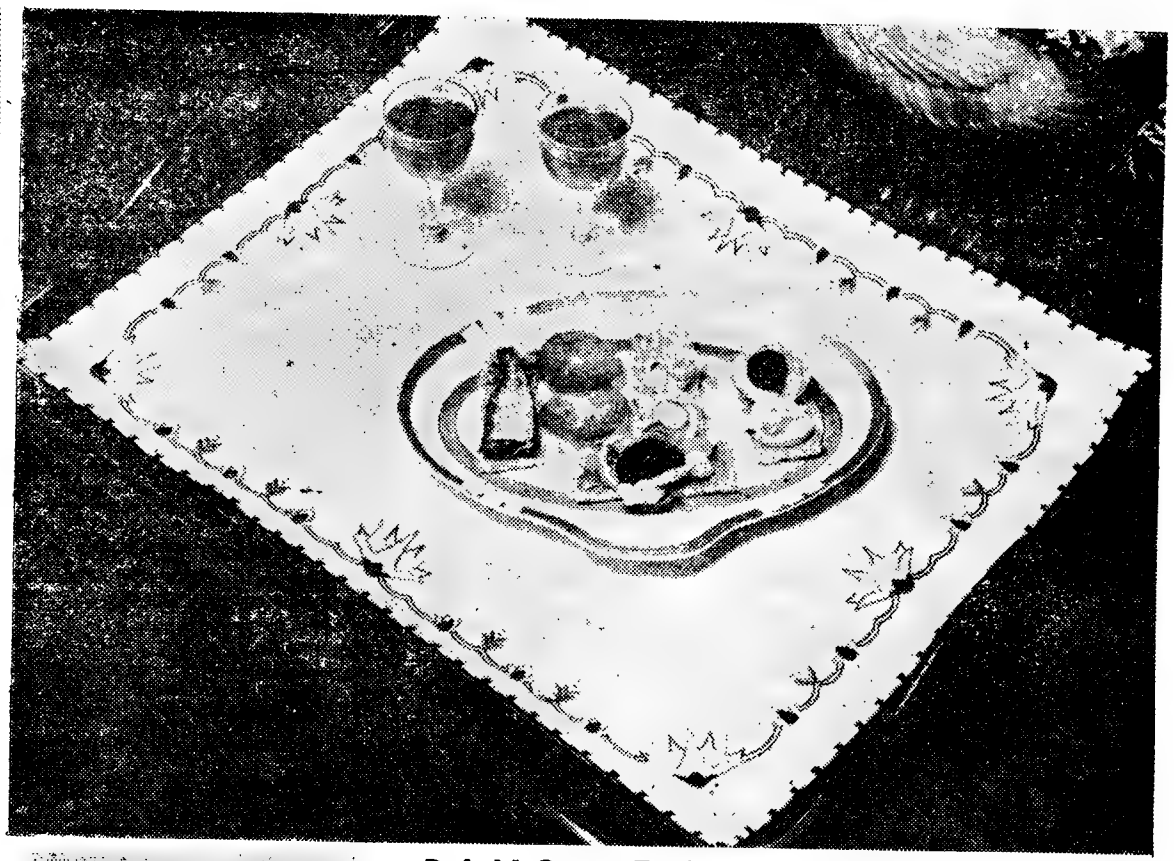
Fruta: Laranjas da Baía a 18$00 a duzia e da mais pequena a 10$ e 15$00; bananas desde 6$50 a 11$00; maçãs a 20$00 a 10$00; peros a 20$0; limões a 10$00, tangerinas desde 5$00 a 7$; peras desde 20$ a 25$00; e ananases desde 20$00 a 25$00 cada um.

*

Produtos hortícolas: Ervilhas a 5$00 o quilo; fava a 3$00 e 3$50 o quilo; feijão verde a 12$00 o quilo; repolhos 1$00 e 4$00, conforme o tamanho; nabiças, cada molho 4$00; brócolos a 8$00 o molho; couve-flor desde 2$50 a 6$00; couve portuguesa a 1$50 e 2$00; alfaces a 1$50; agriões a $50 o molhinho; rabanetes a 2$50 o molhinho; tomates a 8$00 e 9$00; nabos a $30, $40 e $50 cada um; beterraba, a 2$50 o molhinho; azeitonas a 4$80 o quilo e cebolas a 2$00.

*

Criação: Coelhos a 27$00 o quilo e, por unidade, vivos, de 15$ a 47$50; galinhas a 47$50 e meias galinhas de 22$50 a 27$50; patos, desde 32$50 a 45$; perus desde 110$00 a 180$00 e peruas a 65$ e 85$00. Ovos a 9$00 a duzia. Nestes lugares o borrego vendia-se a 20$ o quilo e o cabrito a 22$00.



PANO DE TABULEIRO

São de muita utilidade os panos de tabuleiro e o bom gosto das donas de casa não dispensa que eles sejam artisticamente decorados. O pano de tabuleiro que hoje vos apresentamos é de linho branco bordado, a ponto pé-de-flor, ponto de cadeia simples e ponto baixo com «filoselle» Ancora, azul-claro, azul-médio, azul-escuro, cor-de-rosa e lilás. O desenho deste pano de tabuleiro é fornecido ás nossas leitoras, mediante 6$00, que podem ser enviados em selos de correio á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, Lisboa

A preparação
de mel seco

No Departamento de Agricultura dos Estados Unidos um grupo de cientistas inventou um processo de preparação de mel seco que permite mais tarde, pela simples adição de água, a obtenção de líquido com o sabor e características do mel fresco. O mel seco, sob a forma de granulos, tem como vantagem principal a sua grande manuseabilidade. Graças a este novo produto agrícola os padeiros e doceiros podem utilizar-se com maior facilidade duma substancia açucarada natural saudável, rica em valor nutritivo. A manuseabilidade do produto torna-o mais fácil de exportação.

Sugestão
para a ementa do almoço

Sopa de cebola frita

INGREDIENTES — 5 cebolas grandes, 50 gramas de manteiga, 3 pães pequenos, 100 gramas de queijo da Ilha ralado, 2 cubos de caldo de galinha Maggi, 1 litro e meio de água e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Cortam-se as cebolas em rodelas finas e fritam-se na manteiga até aloirarem levemente. Cortam-se os pães em fatias finas no sentido da largura e torram-se no forno ou na torradeira. Põe-se a água ao lume numa panela e quando ferver deitam-se-lhe os cubos de caldo de galinha e tempera-se com o sal que for necessário.

Numa vasilha alta, «pirex», que possa ir ao forno e á mesa põe-se, em camadas alternadas, pão torrado, rodelas de cebola frita e queijo ralado. Deita-se por fim o caldo e polvilha-se com bastante queijo ralado e leva-se ao forno.

Serve-se bem quente.

Esta sopa ficará ainda mais saborosa, se em vez de queijo da Ilha — queijo dos Açores — for usado o queijo «Gruyère».

Favas guizadas com chouriço

INGREDIENTES — 3 quilogramas de favas, 1 cebola, 50 gramas de banha, 125 gramas de toucinho, 100 gramas de chouriço mouro, 100 gramas de chouriço de carne, 1 litro de água, 1 raminho de coentros e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Pica-se a cebola e refoga-se na banha. Junta-se-lhe o toucinho cortado em fatias e deixa-se aloirar levemente. Juntam-se-lhes os chouriços cortados em rodelas e deixam-se refogar em lume brando mexendo sempre. Pouco a pouco, vai-se deitando a água e por fim deitam-se as favas descascadas, o raminho de coentros e o sal que seja necessário para temperar. Tapa-se a vasilha e deixa-se ferver em lume brando até que as favas fiquem tenras.

Serve-se bem quente.

Mousse de bananas

INGREDIENTES — 4 bananas, 3 colheres de açúcar, 4 claras de ovos e 1 colher, das de sopa, de vinho do Porto.

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras em castelo, junta-se-lhe o açucar e continua-se a bater para ligar bem. Pisam-se as bananas depois de descascadas, ou fazem-se pelo «passevite», e adiciona-se-lhes o vinho do Porto. Misturam-se com as claras e deita-se tudo em taças individuais e serve-se.

Esta mistura pode também ser deitada numa vasilha de vidro «pirex» bem untada com manteiga, e levada ao forno para crescer e ficar aloirada por cima. Se o forno é de gás deve pôr-se a chama por baixo.

Neste caso, a iguaria muda de nome e em vez de «Mousse de bananas» chama-se «Soufflé» doce, de bananas».

Edições em fascículos

«História das Religiões»

A *Editorial Inquérito* começou a publicar em 2.ª edição a consagrada obra «História das Religiões», pelo professor da Universidade de Leyde e prestigioso historiador Chantepie de la Saussaye. O interesse que esta obra fundamental de cultura despertou, quando foi distribuida a edição inicial, justifica o seu reaparecimento na colecção Duvidas e Conquistas da Humanidade, que é criteriosamente dirigida por Eduardo Salgueiro. A tradução da «História das Religiões» foi realizada com escrupulo de escritor e de erudito pelo professor dr. Lobo Vilela. A nova edição é amplamente ilustrada e incluirá em apêndice, como a primeira, o magistral estudo sobre o Cristianismo, que foi escrito pelo grande mestre de cultura religiosa padre Manuel Alves Correia.

Destina-se a obra, apesar do seu alto nível historiográfico, não a especialistas, mas a todos os géneros de leitores interessados na valorização da sua cultura geral pelo estudo de criações intelectuais de impecável probidade e imparcialidade. E' este o maior mérito, para o grande publico, da edição que a *Inquérito* acaba de promover e a que não faltará, na sequência da distribuição dos fascículos, a regularidade que sempre caracteriza os seus empreendimentos.

«A Virgem e Portugal»

Pelas *Edições Ouro*, do Porto, começou a publicar-se em fascículos uma obra documental e artística sobre «A Virgem e Portugal», cuja direcção literária foi confiada ao dr. Fernando de Castro Pires de Lima e a direcção gráfica a Amandio Silva. No primeiro fascículo, há pouco distribuido, incluem-se o prefácio pelo director da edição e o início do capitulo de abertura, que se intitula «Nossa Senhora na História do Mundo» e é da autoria do bispo do Algarve, D. Francisco Rendeiro. A obra é acompanhada de numerosas reproduções de quadros e outras criações artísticas alusivas á Virgem, não só no texto como em extratextos a cores.

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo — LONGCHAMP	4.650$00
— LUTECE	5.750$00
— RIVOLI	6.750$00
— OBSAY S/ SORVETEIRA	7.750$00
— LOUVRE S/ SORVETEIRA	8.750$00
— OBSAY C/ SORVETEIRA	8.250$00
— LOUVRE C/ SORVETEIRA	9.250$00
— SORVETEIRA (Electrica)	500$00

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Representantes exclusivos

Refrigeração POLAR LIMITADA — RUA DA EMENDA, 66 r/c. F. — Telefones 369016 — LISBOA

Concessionário exclusivo no Norte: J. ROCHA, Rua Santo António, 173, Telef. 2 55 75, PORTO

Concessionários exclusivos no Centro: PEDROS-IRMÃOS, L.DA, Rua de Sofia, 141 e 171, Telefs. 2 54 93 - 2 54 94 COIMBRA

Elegância e Beleza pelas Espécies Vegetais
OBESYL
COMPRIMIDOS E CHÁ
Literaturas grátis da FAL — Apart. 2.142-Lisboa

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Eduquemos o nosso filho!

Quando uma criança não é sociável

Exemplo a seguir

Nalguns países, as autoridades municipais são obrigadas, por lei, a fazer examinar, com intervalos regulares, por médicos e dentistas, todas as crianças das escolas. Todo o estudante, cuja saúde não for perfeita, ou cuja dentição for defeituosa, poderá ser tratado gratuitamente, se os pais o desejarem.

PORQUE tem uma criança medo de outras, se é natural a criança ser sociável?

Algumas vezes a culpa é dos pais demasiado ansiosos. Por exemplo: da mãe, que está sempre advertindo o filho para «tomar cuidado para se não sujar»; que diz coisas assim: — «Aquele cão pode morder o menino, se se chegar muito perto dele»; — «O menino pode cair e partir o braço, se for patinar»; ou — «Não devia ter brincado com aquela menina; ela é tão grosseira!»

Frequentes advertências neste género fazem a criança ver o perigo em toda a parte e destroem a sua confiança. Se lhe dizem que não deve brincar com «crianças grosseiras» ela pode ficar fácilmente com a impressão de que «nenhuma» criança será amável para ela.

Muitas crianças educadas com grande rigor são «pouco sociáveis». Evidentemente a disciplina é necessária, e nenhuma criança é feliz sem ela. Mas, se uma coisa sem importancia é tratada como um grande crime, então esta educação pode desenvolver sentimentos de medo e culpa. A criança receia ser castigada quando a coisa «for descoberta», — e, se não for descoberta, a criança poderá sentir que «deveria» ter sido castigada. Este sentimento de culpa poderá fazê-la voltar-se para dentro de si própria.

A mãe que, por qualquer insignificancia, faz hoje um espalhafato, e no dia seguinte ignora práticamente a criança, está, sem duvida nenhuma, destruindo a confiança da criança em si mesma, gerando suspeitas dos outros, e a incerteza sobre quais serão as reacções dos outros para com ela.

Uma simples desconsideração pode gerar fácilmente um sentimento de inferioridade na criança. A mãe pode não pensar realmente no que diz ao chamar-lhe estupida ou burra — mas ela poderá pensar sèriamente nisso e ficar a remoer.

Troçar de uma criança sensível a propósito da sua magreza ou gordura, do seu cabelo ruivo ou das sardas, ou qualquer outra coisa no género; ou fazer comentários a seu respeito na sua frente — pode, da mesma maneira, torná-la consciente da sua «diferença».

Embora diga que não se importa, poderá evitar a companhia das outras crianças, com receio de parecer ridícula.

Uma filha unica sempre educada em casa poderá achar difícil sair do hábito de estar sózinha — mesmo quando apareçam outras crianças para brincar com ela.

A criança cujos pais discutem na sua presença poderá não ser sociável devido ao sentimento de insegurança.

RUTH MARTIN

Saiba escolher os livros para os seus filhos

Para ler aos mais pequeninos:

— «Ginástica no País das Rãs» (util para a iniciação ginástica das crianças).

— «Les trois petits chats» (texto bilingue, com a parte portuguesa precedendo as gravuras).

Para crianças de 8 a 11 anos:

— «História do Coelhinho Tic-Tic», por Virgínia Lopes de Mendonça.

— «Um bom diabrete», pela Condessa de Ségur.

— «Céu aberto», por Virgínia de Castro e Almeida.

Para crianças de 11 a 13 anos:

— «O Pequeno Lorde», por Frances Burnett.

— «Historiazinha de Portugal», por Adolfo Simões Müller.

— «Emílio e os Detectives», por Eric Kastner.

Para crianças de 13 aos 15 anos:

— «A volta ao Mundo em oitenta dias», por Julio Verne.

— «Os Fidalgos da Casa Mourisca», por Julio Diniz.

— «A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas (romance histórico, baseado num episódio da vida do 1.º governador da India).

— «Os Três Mosqueteiros», por Alexandre Dumas (romance histórico, da época de Luís XIII).

Associações de pais e professores

NALGUNS países estão em franco desenvolvimento as associações de pais e professores, cujo encontro tem por fim a discussão dos problemas individuais e colectivos de seus filhos e alunos, e dos estudantes em geral. Estas associações, além de constituirem parte integrante da vida escolar, tornam-se factor poderoso na educação de adultos, formando parte vital da comunidade.

Na Inglaterra e País de Gales, por exemplo, há cerca de mil associações deste tipo, cada qual com a sua organização própria, as suas aspirações e actividades. Cada uma constitui um organismo independente e voluntário, tendo por fulcro uma escola, e em geral o director da escola é o presidente da comissão directiva da associação, da qual também fazem parte personalidades locais, categorizadas sob o ponto de vista educativo, tais como o médico escolar, o bibliotecário, etc.

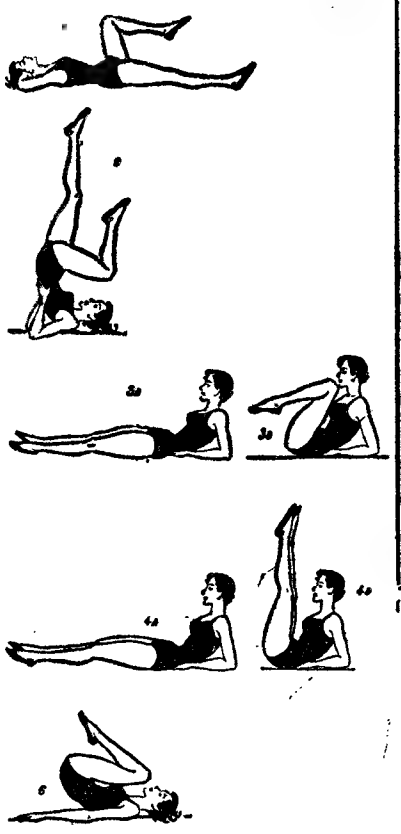
O numero de membros de cada associação varia, naturalmente, com a escola e o numero de habitantes que ela serve. E as suas finalidades são mais ou menos vastas consoante as condições do meio e os problemas que se apresentam.

Há as que fundam e dirigem «clubes de mães», onde as mães se reunem uma vez por semana para fazer roupas de criança que vendem aos pais pelo preço do tecido. Há as que se responsabilizam por uma creche escolar ou um centro de beneficência infantil. Há as que criam bibliotecas infantis, ou promovem o melhoramento da alimentação das crianças, ou remodelam as instalações escolares, ou organizam festas, concertos e actividades desportivas para as crianças. Há ainda as que incluem nos seus programas conferências para adultos e cursos de artes e ofícios para os pais.

Estas associações têm o apoio das autoridades educativas locais.

Para a mãe manter a linha

NASCEU o bebé. E um dos desejos da jovem mãe é, naturalmente, retomar a sua figura gentil de rapariga. Isso acontece com o tempo, mas é conveniente ajudar com exercícios adequados. Os que a seguir descrevemos ajudam a refazer a cinta abdominal formada pelos musculos:



1 — Deitada no chão, de costas, as mãos sob a nuca. Dobrar a perna esquerda, depois estendê-la enquanto a direita se dobra por sua vez. Repetir este movimento de pedal vinte ou trinta vezes.

2 — Deitada no chão, de costas. Levantar as pernas e a bacia perpendicularmente ao solo, mantendo a posição pelo apoio da cabeça e dos cotovelos; mãos nas ancas.

Repetir o movimento de pedal descrito em 1.

3 — Deitada no chão, de costas. Elevar o tronco, apoiada nos cotovelos; as pernas estendidas e juntas (A). Flectir as duas pernas e aproximar os joelhos o mais possível do queixo (B). Estender de novo as pernas e repetir o movimento quinze a vinte vezes.

4 — Deitada no chão, de costas. Elevar o tronco, apoiada nos cotovelos; as pernas estendidas e juntas, como no exercício anterior (A). Elevar as duas pernas sempre estendidas, até á posição perpendicular ao solo (B). Depois baixar lentamente. Repetir oito a dez vezes.

5 — Deitada no chão, de costas, os braços ao longo do corpo. Dobrar as pernas e erguer do solo sem mover as omoplatas. Repetir este exercício oito a dez vezes.

Esta sugestão talvez lhe sirva

Quando estava prestes a entrar na maternidade para ter o seu segundo bebé, a mãe da Gracinha estudou a forma de continuar em contacto com a pequenina que, só com três anos, muito poderia estranhar a sua ausência.

Quando saiu de casa para a maternidade, a mãe levou na bagagem uns brinquedos simples que tinha comprado e que a filha ainda não conhecia. Durante todos os dias em que lá esteve mandou pelo pai, á Gracinha, uma cartinha acompanhada de um desses brinquedos. Assim, a pequenina esteve sempre contente, na expectativa do presente que o pai lhe trazia, enviado pela mãe, não se perdendo o contacto entre mãe e filha, tanto mais que esta garatujava num papel uma «cartinha» que era a resposta á de sua mãe, e mandava-lhe flores colhidas por ela nos vasos da varanda.

Na correspondência enviada pela mãe, esta anunciou a chegada da irmãzinha, e no meio de todo este afecto e constante cuidado em lhe proporcionar alegria, a Gracinha ficou radiante com a notícia.

Desta forma, o tempo que durou a separação pareceu mais curto á mãe e á filha.

Consultório das mães

Crianças turbulentas

Tenho uma filha de seis anos, e uma das minhas amigas tem um rapazinho de cinco. As crianças têm sido companheiras inseparáveis, e em pequeninas tudo corria bem. Mas acontece que ultimamente o rapazinho se tornou extraordinàriamente turbulento e mau, de tal forma que não me agrada a sua convivência com a minha garota, pois tenho para mim que ele é anormal e receio que um dia haja qualquer aborrecimento sério. Ao mesmo tempo, não quero melindrar a minha amiga. O que devo fazer?

Resposta:

— Com seis anos, a sua filhinha já deve andar na escola, e não será difícil fazer compreender á sua amiga que a menina já tem «obrigações» e não pode brincar tanto com o seu amiguinho como até aqui. As mães devem ser sensatas e firmes em tudo que diga respeito á educação de seus filhos, e não temer as consequências das resoluções que entendam por bem tomar.

Que uma criança sossegada brinque com outra turbulenta não tem inconveniente nenhum, antes pelo contrário, mesmo que uma vez por outra haja a sua zaragata. Veja o que, a este respeito, temos publicado nas páginas anteriores, sob o título «Problemas de todos os dias». Mas quando a turbulência excede certos limites e leva a pensar em anormalidade, então há que ouvir o médico psicólogo. Se é este o caso do filho da sua amiga, acho que é seu dever chamar a atenção da mãe para os factos concretos que se vão derenrolando. Explique-lhe que esses desvios de comportamento têm, com certeza, uma causa que é preciso descobrir o mais cedo possível, e que, uma vez conhecida, poderá ser tratada com benefício do pequeno. É sempre muito importante que os problemas, quaisquer que sejam, se descubram e tratem convenientemente o mais cedo possível. Com certeza a leitora saberá encontrar a melhor maneira de dizer isto á sua amiga, e ela há-de compreender e agradecer a sua intenção.

A profissão dos nossos filhos

Tenho uma filha no quinto ano do liceu. Como não somos ricos, não podemos dar-lhe um curso longo e dispendioso. Gostava que me dissesse o que poderá ela fazer?

Resposta:

— A escolha da profissão é um problema muito sério do qual depende em boa parte a felicidade do indivíduo e até a afinação desta complicada e delicada engrenagem que é a sociedade em que vivemos.

Em primeiro lugar há que observar as tendências, gostos e aptidões de sua filha. Para que tem ela vocação? Esta a primeira pergunta a que é preciso responder.

Uma profissão exercida sem prazer, inàbilmente, ou contra vontade, é motivo constante de contrariedades para quem a exerce e para aqueles que lhe estão ligados, e nunca pode atingir o pleno rendimento que seria lícito esperar.

O que se aprende nos livros dá uma preparação mais ou menos completa — ás vezes sómente uma base — mas pode não dar o gosto de aprofundar, de desenvolver os conhecimentos adquiridos, e aquela predisposição para bem cumprir, para conseguir o máximo, que vem da alegria e da segurança de exercer com competência determinado cargo. E com que direito toma uma pessoa conta de um lugar contra vontade, sem condições para o desempenhar bem, quando outrem o desempenharia com vantagem, cabalmente, com maior proveito para todos?

Há muito que fazer e é preciso que cada qual faça aquilo de que é capaz com seriedade, com altura, sem confusões nem atropelos. Os deslocados por vezes reagem e conseguem, depois de muitos esforços, encontrar o seu verdadeiro caminho. Mas só excepcionalmente isso acontece. Na grande maioria dos casos, ou se revoltam inutilmente, dominados pelas circunstancias; ou se acomodam, caindo na mediocridade e na apatia.

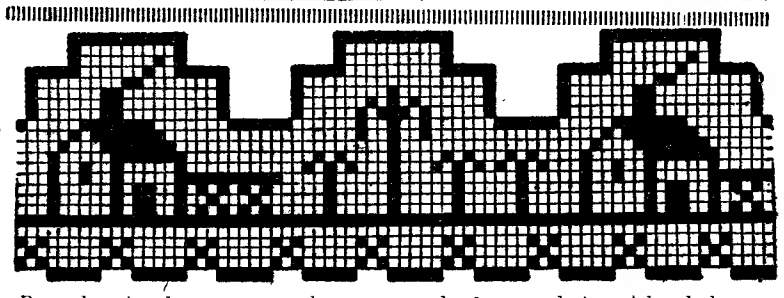
Não sabemos onde reside e quais as possibilidades de trabalho que para uma rapariga a sua terra ou região oferece. Aí está também um factor importante a considerar, de acordo com os planos familiares.

Com estas breves considerações estamos tentando mostrar-lhe que a escolha da profissão não pode ser feita ao acaso nem por um estranho.

No caso de sua filha não manifestar qualquer interesse ou preferência, será aconselhável um exame psicotécnico, que determinará as suas aptidões e inaptidões, com a indicação do tipo de profissões que mais lhe convêm.

Particularmente, podemos indicar-lhe algumas instituições onde se fazem esses exames.

M. L.



Desenho simples e engraçado, para renda de «crochet» ou bordado a ponto-de-cruz, a aplicar em roupas de criança

Aprender com os mestres

A formação moral é o fim mais importante a atingir pela escola primária. Para obter esta formação, tudo será combinado de maneira que brinquedos, leituras, conversas, lições, sirvam de assunto e motivo a construir o carácter. Visto a observação mostrar que é pelas virtudes do carácter que as sociedades se elevam e é pela falta destas virtudes que os indivíduos e os povos se degradam, é para elas que a atenção se deve dirigir, sem desfalecimentos.

Esta ideia fundamental domina ou deve dominar tudo na escola — formar o carácter, formar a vontade, que é a base do carácter. A obra que se pode realizar, neste ponto, é grande. O saber esquece, e, nesta idade, pequeno será ele; ao passo que os sentimentos e os hábitos morais são muito mais duradouros e com eles se pode ir muito mais longe. A infancia tem mais capacidade para sentimentos que para ideias.

PROF. DR. SERRAS E SILVA

JUSTIÇA SUMÁRIA

por JOSEPH L. CHADWICK

FOLHETIM SEMANAL

do **Diário de Lisbôa**

11

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Jim Conway desloca-se a San Rafael, a pedido de Matthew Brandt que vai encontrar morto. A filha deste recusa-se a falar com Jim. Mas um velho criado de Brandt marca um encontro com o jovem forasteiro.

CAPÍTULO III

O medo transformara-se *num bolo* na garganta, numa estranha sensação de vazio gelado no estômago. Afluíra para o coração que pulsava sob a estrela da lei que não deteria uma bala de calibre «30». Era o desejo quase incontrolável de correr. Era a percepção atroz de que um desconhecido o queria matar, que estava a fazer o possível para o matar... Era o medo em toda a acepção da palavra.

Fez fogo, visando cuidadosamente a estreita fenda entre dois rochedos acima dos quais pairava a nuvem de fumo. Fez fogo uma vez, duas, três vezes e depois rastejou ao longo do sulco cavado no terreno. Tiros soaram em resposta enquanto ele progredia e duas balas acertaram em cheio no local onde ele se encontrava momentos antes.

Ergueu a cabeça e viu mais fumo de pólvora por cima da fenda. Tornou a disparar e rastejou em frente. O sulco ia-se alargando e aprofundando, até lhe proporcionar finalmente um bom abrigo. Espreitou por entre a vegetação, suspendendo o tiroteio na esperança de que mais cedo ou mais tarde, avistaria o alvo.

Mas o emboscado seguiu-lhe o exemplo e ficou á espera. O tiroteio parou e a nuvem de fumo foi-se desvanecendo até desaparecer por completo. Um silêncio profundo pairou sobre a *tinaja*. O

12

tempo passou e o Sol beijou as montanhas a quarenta milhas a Ocidente. Havia tempo para reflectir. E Conway perguntou a si próprio se o atirador escondido não seria Esteban Hernandez, se o velho não o teria atraído a uma cilada. Era bem possível. Em Barrancosa tudo era possível.

Assim que a noite caísse, ao abrigo da escuridão, avançaria para a *tinaja*... mas ainda mal tomara essa decisão quando ao longe soou o tropel ritmado de cascos batendo a terra fofa. Um cavaleiro subia a encosta. Um momento depois, ouviu-se o galôpe de um segundo cavalo, este muito mais perto e que se afastava rápidamente da *tinaja*, do lado oposto áquele onde Conway se encontrava. Era o emboscado que fugia.

Conway saltou do abrigo e correu. O fugitivo procurava manter os rochedos entre si e Conway, mas este pôde vê-lo bem. Não ficou muito espantado quando avistou Russ Maugher. Por momentos, o patife constituiu um alvo fácil, mas Conway, ainda que encolerizado, não era capaz de alvejar um homem pelas costas. Maugher não tardou em desaparecer atrás de um matagal.

— Olá, amigo!

A saudação veio do cavaleiro cuja aproximação Conway ouvira primeiro. Era Esteban Hernandez. O seu rosto apergaminhado era uma máscara de curiosidade quando refreou o andamento da montada.

— Ouvi tiros e avistei um cavaleiro que fugia da *tinaja* — exclamou. — Que se passou?

Conway contou-lhe e depois acrescentou:

— Por momentos pensei que seria você.

Esteban abanou a cabeça.

— Se era o Russ Maugher, agia de conta própria, e não por encargo do Rancho do Quarto de Lua. Naturalmente julgou que o senhor o prenderia por ter morto o patrão.

— Foi ele quem matou Matthew Brandt?

— *Si*. Mas no que pareceu um combate leal.

— Pareceu?

Esteban acenou a cabeça.

— Passou-se o caso anteontem em San Rafael. No salão de McDade. O senhor Brandt parou para

13

beber um copo. Maugher entrou a seguir e provocou briga. Por o «señor» Brandt o ter chamado uma vez de ladrão de gado. Foi isto há mais de um ano. Bem vê, nós tínhamos verificado que Maugher andava a roubar-nos gado lá do rancho. O «señor» Brandt preveniu-o, nessa ocasião, que se voltasse a apanhá-lo a roubar-lhe gado o enforcaria na primeira árvore. Desde aí, Maugher passava sempre de largo... até anteontem.

— Foi então buscar esse facto para desafiar Matt para uma briga?

— «Si». E o «señor» já estava velho e perdera a ligeireza dos outros tempos. Antes mesmo de arrancar a arma do coldre, Maugher disparou e matou-o. Cá para mim estou que Maugher quis matá-lo por outro motivo e não por causa do que se passou há um ano.

— E que outro motivo poderia ser?

— Dinheiro — respondeu Esteban. — Acho que Maugher foi pago para liquidar o patrão.

— Mas quem da terra se pode dar ao luxo de pagar para ver um homem morto?

— O homem que o senhor conheceu hoje no cemitério — Bart Rawlins.

Conway encarou-o, atónito.

— Mas você não me disse que Rawlins vai casar-se com a filha de Brandt?

— Disse, «si señor», mas a história é muito comprida. Vamos instalarmo-nos cómodamente enquanto eu lhe conto o que a mim me parece.

Sentaram-se nos rochedos, junto ao poço, depois de terem dado de beber aos cavalos e enrolaram um cigarro. O Sol desaparecera já e o crepusculo invadia pouco a pouco a paisagem que os cercava. Esteban referiu-se ao recado que Brandt mandara a Conway por um dos seus vaqueiros. E depois perguntou:

— O senhor não foi sempre um agente da autoridade, pois não?

— Não — disse Conway, e explicou o motivo porque trazia ao peito a estrela de delegado de xerife. Até ali fora um rancheiro e até havia coisa de seis meses, possuíra um rancho de sociedade com um homem chamado John Keith. Por essa

14

altura, Keith fora a Dalton levantar dez mil dólares do banco para comprar alguns toiros puros-sangues. No caminho para a feira de gado, Keith fora morto e roubado. O assassino não só lhe levara o dinheiro mas ainda um belo relógio de oiro que andava sempre com ele.

O xerife não conseguira descobrir o criminoso. Jim Conway também não. Mas três dias atrás, tinham recebido recado de Matthew Brandt, informando que o assassino de Keith estava em Barrancosa e que Brandt poderia ajudar a apanhá-lo. O xerife, um funcionário mais ou menos incompetente, teimara que não havia nada a fazer, que nunca nenhum xerife conseguira deitar a mão a um facínora refugiado em Barrancosa, mas prontificou-se a nomear Conway seu delegado, se este insistia em ir á caça do ganso bravo, como ele dizia.

— Eis porque me encontro aqui — concluiu Conway, acrescentando com certa amargura — e a razão porque Matthew Brandt está na cova.

— Mas estou eu aqui para ajudar — respondeu Esteban. — Não sei tanto como sabia o «señor» Brandt, mas alguma coisa sei.

O que ele sabia montava a pouca coisa; no fim de contas, era quase tudo matéria de especulação. Bart Rawlins conhecera Maria em San Rafael e forçara um conhecimento com ela. Viera visitá-la ao rancho, mas certo dia Brandt expulsara-o do rancho, proibindo-lhe ali a entrada. Brandt envelhecera, era o mais solitário de todos os homens e não queria perder a sua unica filha. Mas Maria estava apaixonada por Rawlins, continuou a encontrar-se com ele em segredo, até que chegou o dia em que declarou abertamente ao pai que ia partir com Rawlins. Brandt teve um tremendo acesso de cólera, fechou a filha no quarto e nesse mesmo dia despachara um dos seus vaqueiros com o recado a Jim Conway.

— Ele tinha razões de peso para não querer ver a «señorita» casada com esse Rawlins — disse Esteban. — Ele achava que Rawlins é um patife e que é o assassino do seu sócio.

— Foi o velho Brandt quem disse isso a você?

15

— Não, mas... Bem vê, em conhecia o patrão por dentro e por fora.

— Talvez ele só visse uma maneira fácil de se ver livre de Rawlins.

— Talvez, mas não resultou. Para apanhar a moça, Rawlins pagou a Maugher para matar o patrão. E agora, a não ser que o senhor intervenha, Rawlins casará com a «señorita» e ficará dono do Rancho do Quarto de Lua.

— Para agir, preciso de algo mais do que uma simples suspeita, amigo.

— E tem.

— Tenho o quê?

— Não é verdade que o homem que matou o seu sócio, também lhe roubou um relógio de ouro?

Conway acenou a cabeça.

— Pois bem. Bart Rawlins usa um relógio desses — disse Esteban. — E tem muito orgulho nele. Está sempre a ver as horas... e quem é que precisa de ver as horas num país malfadado como este? — Olhou de esguelha para Conway. — Se o senhor vir o relógio, será capaz de ver se era o de seu sócio?

— O relógio do meu sócio tinha as suas iniciais gravadas atrás.

— E então?

— Rawlins está agora no Rancho?

— «Si» — respondeu Esteban, atirando fora o cigarro e pondo-se de pé. — Venha. Eu conduzo-o lá e hei-de impedir que os vaqueiros atirem sobre o senhor.

Conway hesitou, ponderando o assunto. E depois disse:

— Muito bem, mas uma pergunta, Esteban...

— Qual?

— Quem vai impedir que a própria «señorita» atire sobre mim?

(Continua)

BOLSA

não a desfalque mais, monte no motor do seu carro os segmentos de óleo e lâmina

DEVES

Rep.: F. Pereira (Herdeiros), Ltd.
Rua Conceição da Glória, 24
Tel. 20127-23115-369763 — LISBOA

VISTA-SE BEM

por 25$00 semanais!

FATOS, CASACOS SPORT, CALÇAS TERYLENE, SARJA, ETC. FEITOS E POR MEDIDA

«FERLUX»

Trav. Santo Antão, 1-3.º
(Quase em frente ao Coliseu)

STALL PORTUGAL

STALL-SOCIEDADE DE TRANSPORTES EM AUTOMOVEIS DE LUXO, LDA.

NOVA GERÊNCIA

FROTA TOTALMENTE RENOVADA COM OS MODELOS MAIS RECENTES:

PARA CASAMENTO E SERVIÇO AO QUILÓMETRO NO PAÍS E ESTRANGEIRO

TELEFONES: 43753/53033/55849

PARA TRATAR:
R. SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30-A

QUER COMPRAR

Carpetes, Tapetes e passadeiras. Consulte o Armazem de Revenda de Manuel C. Paulino — Rua Jacinto Nunes, 6-A — Lisboa.
(á Rua Morais Soares)
Tel. 834104

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

O Senhor
BOM PETISCO aconselha:

COMA O MELHOR...
PELO PREÇO DO
MAIS BARATO

EM ATUM...
SÓ BOM PETISCO
À VENDA EM TODA A PARTE

5 %

S/ Automóveis e 6 % s/ Prédios (mesmo em construção)

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

CASAMENTOS

Só será feliz se for servido pela Pastelaria

A CONQUISTADORA, LDA.

14, Rua Gomes Freire, 16

Telef. 46247

Uma [illegible] em bem servir e seriedade

EM BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

pequeno MAGAZINE

A estátua de Jupiter Olímpico

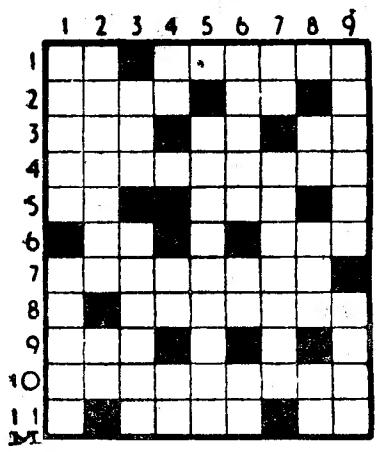
A estátua de Jupiter Olímpico era uma das sete maravilhas do Mundo Antigo. Obra do célebre escultor grego Fídias, feita em mármore, com ornatos de ouro e marfim, ergueu-se em Olímpia, na Hélada, no sec. V A. C. — o século de Péricles ou do vosso apogeu. Durante muitos centenários só algumas reproduções em moedas da época foram conhecidas desta mesma estátua, de lendária beleza. Porém, em 1955 foram encontrados alguns restos deste monumento.

— Como hei-de regar este vaso?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2251



HORIZONTAIS: 1 — Confere. Ilha do arquipélago da Bijagós (Guiné portuguesa). 2 — Guindei. Artigo (pl.). 3 — Relação. Estrépito de desmoronamento. Laço. 4 — Vaidosas. 5 — Preposição e artigo. Recusa. 6 — Entrega. Dificuldade. 7 — Desperdiçarás. 8 — Deitar por terra. 9 — Em as. 10 — Crestareis. 11 — Capacete de guerreiro. Pedra de moinho.

VERTICAIS: 1 — Contaria. Assunto. 2 — Instale. Preposição e artigo. 3 — Argola de cadeia. Lavrasse. 4 — Prefixo de duplicação. Licenciado. Símbolo químico do tálio. 5 — Prestariam. 6 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Batráquio. Nome de letra grega. 7 — Artigo (pl.). Interpretasse. 8 — Símbolo químico do sódio. Argola. Prefixo de negação. 9 — Velhas. Alegria.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2250

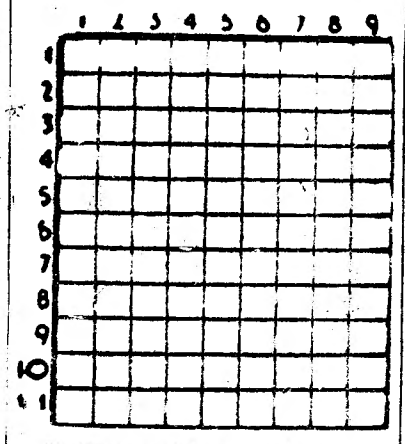
HORIZONTAIS: 1 — Adir. Taça. 2 — Dó. O. Orem. 3 — Amido. 4 — Ara. Há. 5 — Piano. Per. 6 — Rato. ERRO. 7 — Ora. Ameou. 8 — Rã. Ama. 9 — Trono. E'. 10 — Ideara. Pi. 11 — Olmo. Ruas.

VERTICAIS: 1 — Ado. PRÓPRIO. 2 — DO. Tiará. DL. 3 — Ata. Tem. 4 — Romano. Arão. 5 — Iró. AMOR. 6 — Toda. Emanar. 7 — Aro. Pré. 8 — Cê. Heroi. Pá. 9 — Amparou. Eis.

(Provérbio: O ERRO É PRÓPRIO DO AMOR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4297



HORIZONTAIS: 1 — Capital de uma República latina da América. Um dos Estados do Brasil. 2 — Medida de superfície. Possui. 3 — Saudação. 4 — Batráquio. Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico. Oferece. 5 — Sapo do Amazonas. Colocar. 6 — Povoação do concelho de Oeiras. 7 — Epoca. Nome de mulher. 8 — Em a. Olé. Símbolo químico da prata. 9 — Empregara. 10 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Pátria. 11 — Vazias. Macia.

VERTICAIS: 1 — Mulher que foi amada por Petrarca. Mando. 2 — Caminhar. Ave trepadora. Língua que antigamente se falava ao sul do rio Loire. 3 — Espaço de trinta dias. Artigo indefinido. Ligue. 4 — O mais. Artigo definido. 5 — Orgão cuja função é produzir uma secreção (pl.). 6 — Li. Viração. 7 — Preposição. O vencimento diário de um soldado. Geniro de Maomé. 8 — Nota musical. Transmitia gratuitamente a outrem. Campeão. 9 — Mostrar ressentimento. Ora.

Solução do problema n.º 4296

HORIZONTAIS: 1 — Sarcasmos. 2 — Oriá. Raça. 3 — Im. Ir. 4 — Adão. Mães. 5 — Lá. Rim. Só. 6 — Parma. 7 — Fé. If. 8 — Cá. Pôs. Ar. 9 — Alão. Aedo. 10 — Isolarmos. 11 — Rasa. Assa.

VERTICAIS: 1 — Só. Ali. Cair. 2 — Árida. Falsa. 3 — Rima. Pé. Aos. 4 — Cá. Ora. Pola. 5 — Irão. 6 — Sr. MM. Sara. 7 — Maia. Aí. Ems. 8 — Ocres. Fados. 9 — Sã. Sol. Rosa.

DIZ QUEM SABE

NO amor todos procuramos ser escravos.

PAUL VALERY

*** No amor, tem-se a necessidade de ser amado; na amizade, a de ser compreendido.**

ABEL BONNARD

*** Não: não é o amor que morre. É a criatura que morre a cada amor que passa!**

TETRÁ DE TEFFÉ

As crianças gostam de trabalhar

Não há nada de que as crianças mais gostem do que serem tomadas a sério.

Um dos melhores sistemas de educação consiste em confiar às crianças qualquer pequena tarefa de responsabilidade. Aplicar-se-ão ao trabalho e isto ajudá-las-á a formar o carácter.

EFEMÉRIDES

No dia 15 de Março de 1895 foi internado o capitão Dreyfus na ilha do Diabo.

Em Alter do Chão, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. José Nunes Barros.

Transporte de petróleo

Segundo revelou a Repartição de Minas, em Washington, os Estados Unidos dispõem, actualmente, de cento e noventa mil milhas de oleodutos para o transporte de petróleo cru e seus derivados.

QUEM CANTA seu mal espanta..

Só agora é que reparo
nesta coisa divertida:
comprei-te um vestido caro
p'ra te poder ver despida...

JOSÉ RODRIGUES

Linha de SINTRA

FOI ADIADO O III CONCURSO Fotográfico de Sintra

No intuito de dar satisfação a inúmeros pedidos apresentados á Comissão Municipal de Turismo de Sintra por possíveis candidatos ao III Concurso Fotográfico de Sintra, tanto da Metrópole, províncias ultramarinas como do estrangeiro, resolveu a comissão ampliar até 31 do corrente mês o prazo para entrega das produções fotográficas. Por esse motivo, o certame que fora marcado para o próximo dia 1 de Abril fica transferido para data a fixar oportunamente.

Confirma-se assim não só o êxito absoluto dos mais optimistas vaticínios formulados logo de início, como ainda uma afluência «record» por parte dos cultores de fotografia, dado que Sintra, pelo seu cenário paradisíaco, é o íman por excelência tanto das retinas visuais como das de camara escura e também tentadores os valiosos prémios a disputar que vão de 100$00 a 1.500$00 além dos troféus e medalhas.

VIDA ARTÍSTICA

Molina Sanchez expõe no S. N. I.

Inaugura-se amanhã, ás 17 horas, no Palácio Foz, uma exposição da artista Molina Sanchez, promovida com o patrocínio do S. N. I.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos*—Ás 21 e 15: «Quanto mais quente melhor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ—*André*—Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões*—R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

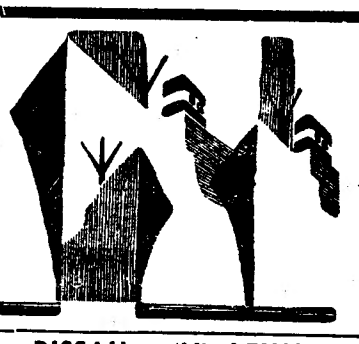
BURACA—*Vaz Martins*—R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA—*Lemos*—R. de Goa (T. 932121).

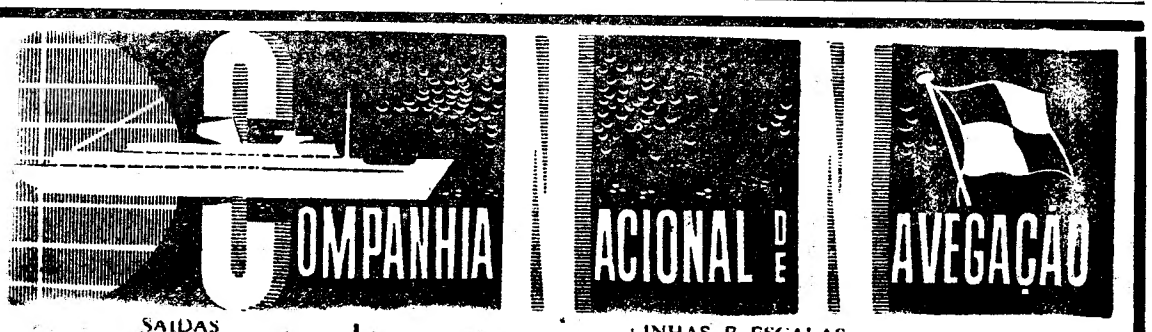
SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU — (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/3/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/3/61 e para BISSAU a 22/3/61. Carga Frigorífica a 24/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. **Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 17/3/61. Carrega em LISBOA até 16/3/61. Carga Frigorífica dia 16/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe. (Este navio escala préviamente LEIXÕES). **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES — (Via LEIXÕES)** N/M «BELAS» — A 24/3/61. Carrega em LISBOA de 20/3/61 a 22/3/61. Carga Frigorífica dia 23/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 24/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 30/3/61. N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/4/61 a 14/4/61. Em Lisboa só para MATADI a 20/4/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 20/3/61. N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/3 a 10/4/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 16 e 17/3/61. N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 30 e 31/3/61



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«QUANZA» 20 de Março	Luanda, Lobito, S. Tomé e Príncipe (se necessário).
«MOÇAMBIQUE» 4 de Abril pelas 18 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
«S. THOMÉ» 9 de Abril	Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala, Porto Amélia (se necessário).
«ROVUMA» 30 de Abril	Leixões, Cabinda, S. A. do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

LINHA DO ORIENTE

«INDIA» 8 de Abril	Port Said Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO, escalando prèviamente os portos do Norte da Europa.

Chama-se a atenção dos Snrs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto pela banda de musica do Centro Artístico de Pejão; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Instrumentistas e orquestras; 20 e 30: Gira Mundo; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: O pianista Steve Allen e sua orquestra; 21 e 30: 13.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Os Contos de Andersen»; 21 e 50: Variedades «Nova Onda»; 22 e 35: Musica e poesia; 22 e 55: Recordar é viver; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — Ás 19: 4.º programa da série dedicada á transmissão integral dos «Concerti Grossi», op. 6, de Haendel, pela orquestra de Bamberk; 19 e 20: Da Arte Moderna em Portugal: «A Escultura», por Sellés Pais; 19 e 30: 4.º programa da série dedicada á escola inglesa de Madrigal, por «The Deller Consort», dirigida por Alfred Deller; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Seis danças alemãs», de Schubert, pela orquestra sinfónica da Rádio de Paris, dirigida por René Leibowitz; «Concerto para violino e orquestra», de Bela Bartok, interpretado por: Tibor Varga, e orquestra filarmónica de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; «Danças hungaras n.os 3 (em fá maior) e 5 (em sol menor)», de Brahms, pelo orquestra sinfónica da Rádio de Hamburgo, dirigida por Hans Schmidt-Isserstedt; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: 4.º concerto da série «Tardes culturais para trabalhadores», realizado no Teatro da Trindade, onde tomam parte a orquestra de ópera e concerta da E. N., dirigida por Silva Pereira, a pianista Maria José Morais e os cantores Maria Andreia Gaspar e Alvaro Malta, com comentário pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Orquestra; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Variedades; 21: Brasil; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22 e 15: Cançonetas; 23 e 20: Solistas; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 39: Musica para o seu café; 18 e 45: Orquestra ligeiras; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 35: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 45: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 22 e 47: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 22 e 35: «Music-hall»; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 18: Marcha — Anuncio de abertura — Resumo do programa; 18 e 5: Concerto; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 53: Anuncio de encerramento — Marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Episódio da série «Aventuras de «Sir» Lancelot»; 19 e 10, A Mulher Elegante; 19 e 30, Fecho. 21, Reabertura; 21 e 2, Telejornal — edição da noite; 21 e 30, A Fita Mágica; 21 e 45 Roteiro do Ultramar — Museu de Angola; 22, Teatro: «A Vizinha do Lado», de André Brun, interpretação de Artur Semedo, Madalena Sotto, Ivone Moura, Beatriz de Almeida, Costa Ferreira, Manuel Lereno, Emílio Correia, Irene Cruz, Georgina Cordeiro, Maria Albergaria, Adelina Campos, Grece de Castro e Costa Oliveira; 23 e 15, Toiros — Festival em Moura; 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda Est da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A-B (44373).

ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av Gago Coutinho, lote 318, loja D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32 (734027).

AREEIRO — São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41, (389216).

BAIXA — Portugal, R Augusta 216-218 (22073).

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (22798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R Silva Carvalho, 1-9 (662838)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n. 75-A-B (683694) ✲ **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraiso, 98 (863224).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Mota Capitão** — R. de S. Felix, 45-A-B (660720).

GRAÇA — Silva, Calç. de St.ª André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725)

LUMIAR — Central R do Lumiar, 77 (790480).

JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av. Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16-A Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✲ **Universitária**, R O., 29 (Bair. Santos) (778953).

SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R Aliança Operária, 49 (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (21031).

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «D. Henrique de Portugal».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «Os fantasmas».
MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
ABC — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Não brinques comigo».
TIVOLI — «A verdade».
S. LUIS — «Escandalo na sociedade».
IMPÉRIO — «A ponte»
S. JORGE — «O doutor apaixonado».
ÉDEN — «Esta terra é minha».
ODÉON — «Eu, Pecador».
POLITEAMA — «Ester e o rei».
MONUMENTAL — «Pollyanna».
ALVALADE — «Escandalo na sociedade».
CONDES — «O tumulo indio».
COLISEU — «O inferno de Estalinegrado».
OLIMPIA — «O homem que ninguém deteve»
AVIS — «O 3.º filho».
ROMA — «Esta terra é minha».
RESTELO — «Os incríveis».
ROYAL — «A montanha»
JARDIM CINEMA — «A 3.ª chave».
IDEAL — «Os carrascos do mar».
ARCO-IRIS — «O falcão de ouro».
PROMOTORA — «Desejo sob os ulmeiros».
MOSCAVIDE — «Quero viver!».

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 15 — 20 e 18 (0m,72).
Dia 16 — 8 e 42 (0m,53); 21 e 1 (0m,59).
Dia 17 — 9 e 28 (0m,48); 21 e 42 (0m,55).

PREIA-MAR

Dia 15 — 14 e 33 (4m,15)
Dia 16 — 2 e 51 (4m,40); 15 e 20 (4m,29).
Dia 17 — 3 e 40 (4m,50); 16 e 1 (4m,33).

DON ANTÓNIO RUIZ ATALAYA

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Sara Garaza Andreu Ruiz Atalaya e família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença o seu muito querido marido e parente. Hoje, na Basilica dos Mártires onde se encontra depositado, foi celebrada Missa de corpo presente, realizando-se amanhã o funeral para o cemitério de Almodena em Madrid.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

DON ANTÓNIO RUIZ ATALAYA

FALECEU

FRIAL — INSTALAÇÕES FRIGORIFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LD.ª, com o maior pesar participa a todos os seus clientes e Amigos o falecimento do seu prezado Sócio Gerente. Hoje, na Basilica dos Mártires, foi celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral amanhã, para o cemitério de Almodena, em Madrid.

DON ANTÓNIO RUIZ ATALAYA

FALECEU

A DIRECÇÃO E EMPREGADOS DA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LD.ª, com o mais profundo pesar participa a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu antigo e saudoso director de vendas, e que hoje, na Basilica dos Mártires onde se encontra depositado, foi celebrada Missa de corpo presente, realizando-se amanhã o funeral para o cemitério de Almodena, em Madrid.

DON ANTÓNIO RUIZ ATALAYA

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FRIAL — INSTALAÇÕES FRIGORIFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LD.ª, participam sentidamente o falecimento do seu saudoso Chefe e bom Amigo, e que hoje, na Basilica dos Mártires onde se encontra depositado, foi celebrada Missa de corpo presente, realizando-se amanhã o funeral para o cemitério de Almodena, em Madrid.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	715$00	715$00	717$00
Cons. 3 % T. 10	805$00	805$00	806$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	930$00	930$00	932$00
Centenários 4 % 1940	2.055$00	2.050$00	2.060$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.300$00
Externo 2.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.380$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	217$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	930$00	935$00
Gás Elect. 4 %	955$00	950$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 %	985$00	—	985$00
Gás Elect. 5 %	—	1.030$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	91$00	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100$00	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.014$00	1.013$00	1.014$00
H. E. do Douro	1.011$00	1.010$00	—
C. P. 4 1/2	—	1.028$00	1.030$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.490$00
Portugal	—	3.150$00	3.200$00
Ultramarino	1.600$00	1.600$00	1.605$00
Agricultura	73$00	72$50	73$50
Seguros			
Mundial	—	—	370$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.600$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	912$00	910$0	912$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	200$00	—
Açucar de Angola	1.150$00	1.150$00	1.160$00
Boror	200$00	201$00	203$00
Cabinda	—	—	50$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	111$00	110$00	112$00
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	1.500$00	1.500$00	1.700$00
Moçambique	—	58$00	60$00
Zambézia	91$00	90$00	91$00
Diamantes	460$00	458$00	463$00
Lobito	420$00	410$00	430$00

C.as diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	—
Cimentos Leiria	—	610$00	615$00
Crédito Predial s/d	58$80	58$70	58$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	485$00	480$00	490$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	—	820$00
Port. de Celulose	3.150$00	3.130$00	3.160$00
Portuguesa de Pesca	—	1.480$00	1.510$00
Port de Tabacos	—	—	330$00
Tabac. de Portugal	—	—	700$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Gás [illegible]	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	350$00
Elect. das Beiras	1.785$00	1.780$00	1.790$00
Gás e Electricidade	316$00	315$50	316$00
H. Alto Alentejo	170$50	170$00	171$00
H. E. Cávado	1.380$00	1.375$00	1.385$00
H. E. Zêzere	—	1.325$00	1.350$00
Nac. de Electricidade	1.490$00	1.485$00	1.495$00
União Eléctrica Port.	—	188$00	190$00
H. E. do Douro	—	1.310$00	1.330$00
H. E. Portuguesa	111$00	—	—

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHAES LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$00
Alemanha	7$10	7$40
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$11,8	$13,8
Canadá	28$90	29$40
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$82	5$97
Holanda	7$80	8$20
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	276$00	286$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fina	33$00	34$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

DESPORTOS

SPORTING, 5 — BANGU, 2

Bofetada sem mão
de uma equipa assobiada

O Sporting apresentou ontem, á noite, no Estádio «José Alvalade», uma equipa profundamente alterada em relação á sua habitual formação. Jogadores como Morais, Alexandre, Lucio, Alexandre Baptista, Aleixo e Vadinho, todos mais efectivos da «reserva» do que da categoria de honra foram chamados á equipa principal para defrontar o Bangu.

Não se vá supor, todavia, que esse recrutamento obedeceu já, inteiramente, a um plano de rectificação em obediência a qualquer directriz do treinador Otto Glória, que tomou ontem o primeiro contacto com a sua nova equipa, indo aos balneários dar a prelecção antes e no intervalo do desafio.

Não. As alterações não obedeceram, diziamos, a nenhum plano, pois verificaram-se, em grande parte, pela conveniência de não serem utilizados os jogadores que estão em estágio no Estoril ao serviço da selecção nacional.

Apesar de estarem, naturalmente, «desgostosos» com a actuação da sua equipa no ultimo domingo, no Barreiro, os adeptos do Sporting não deixaram de aparecer em bom numero. E não se dispensaram de, num desabafo sincero, manifestar o que lhes vai na alma... Receberam com assobios a equipa do Sporting — e aplaudiram o treinador do Bangu, o popular Yustrich, quando este se dirigia para o banco dos técnicos...

●

O jogo foi muito agradável de seguir, pois ambos os grupos praticaram bom futebol.

Logo nos primeiros momentos os Brasileiros revelaram excelente capacidade técnica, só não sendo superiores ao adversário num aspecto: no assalto ás balizas contrárias.

O Sporting foi, na verdade, mais intencional e perigoso nas suas ofensivas — conseguindo chegar á vantagem de 2-0, em jogadas iniciadas nos pés do seu novo e habilidoso extremo Monteiro. O primeiro, aos 7 minutos, saiu de um «canto» apontado por aquele e concluído por Vadinho, que entrou de cabeça á bola, anichando-a nas balizas do Bangu. O segundo, aos 18 minutos, foi rematado por Aleixo, no seguimento de um passe de Monteiro, que se está a valorizar na medida em que vai ganhando mais confiança em si e experiência.

Os visitantes, longe de serem uma equipa dominada por um adversário mais voluntarioso e enérgico, responderam sempre com bom sentido de organização e a melhor execução técnica individual. Em frente das balizas de Aníbal mostravam-se, porém, cerimoniosos... a rematar.

Quando aos 23 minutos, Branchini, correu com a bola, pelo centro do terreno, suportou bem uma carga de Lucio e, quase em desequilibrio, desferiu um remate forte e rasteiro que bateu Aníbal — esse lance, em força, contrastou com todos os outros, verificados antes, mais em jeito e subtileza.

O resultado de 2-1 — que se manteve até ao fim da primeira parte, a favor dos «leões», podia considerar-se a fiel expressão do agradável desenrolar do jogo.

Lance de apuro junto das balizas do Sporting, com Aníbal e Lucio junto de três banguenses

No período a seguir ao intervalo o desafio só ganhou verdadeira animação, quando o Bangu atingiu a igualdade de 2-2 na transformação de uma grande penalidade, convertida aos 18 minutos por Correia.

Apesar dos protestos do publico, o árbitro não teve duvidas em assinalar a falta provocada por carga de Lucio a Bianchini na grande área, num momento em que o avançado-centro do Bangu progredia no terreno, com grande perigo, na direcção de Aníbal.

A falta existiu. O árbitro assinalou-a. O publico não concordou. E desta «confusão» de opiniões — resultou uma praga de protestos, por tudo e por nada, a contribuir muito para uma luta de nervos.

Então o Sporting, que vinha desde o início mostrando mais garra e vontade, jogando com mais alegria e entusiasmo e procurando com mais atrevimento e decisão as balizas do adversário, conseguiu a dez minutos do fim, num imparável remate de Seminário, colocar 3-2 no marcador.

Com este terceiro tento acabou a valorosa resistência dos Brasileiros. O Sporting insistiu mais no otaque. Lançou-se em aberta ofensiva — e apareceram, nos derradeiros momentos da partida, mais dois golos: um por Fernando, aos 39 minutos, outro por Lucio, aos 45 minutos, na transformação de uma grande penalidade. E, assim, no final: Sporting, 5-Bangu, 2.

●

O jogo foi muito bem disputado de parte a parte. Ganhou a equipa que melhor soube jogar ao ataque, empregando-se com mais vontade e entusiasmo.

Não obedeceu a qualquer plano — como diziamos ao princípio — a chamada da gente moça á categoria de honra do Sporting, mas isso deu bom resultado.

Os «leões» apresentaram uma fornada de gente que deixou bem vincado o seu desejo de «fazer figura» aos olhos daqueles que os assobiaram, esquecendo-se que a maioria dos componentes da equipa não tinha, sequer, viajado ao Barreiro no ultimo domingo.

Portanto, a equipa «leonina» soube dar, ontem á noite, uma bofetada sem mão áqueles que pareciam não acreditar nela.

Alinharam:

SPORTING — Aníbal; Morais e Alexandre; Casaca, Lucio e Alexandre Baptista; Monteiro, Fernando, Vadinho, Aleixo (Geo, aos 12 minutos da 2.ª parte) e Seminário.

BANGU — Ubirajara; Joel e Nilton Santos; Ademir (Helcio, aos 19 minutos da 2.ª parte), Darcy Faria e Zózimo; Correia, Walter, Bianchini, Zé Maria e Paulo César.

Árbitro — dr. Décio de Freitas.

HENRIQUE PARREIRÃO

ALVES BARBOSA
classificou-se em 24.º lugar
na tirada de hoje
de Paris-Nice

BEAUCAIRE, 15. — Jacques Anquetil ganhou a etapa contra-relógio da prova Paris-Nice, em 1 h., 00 m. e 20 s., passando para o 1.º lugar da classificação.

Alves Barbosa ficou em 24.º lugar, com 1 h., 4 m. e 53 s.—(F. P.).

VOLEIBOL
Torneio de Abertura

Prosseguiu ontem o Torneio de Abertura, com os seguintes resultados:

Belenenses, 3-C. D. U. L., 1, e Benfica, 3-Sporting, 0.

Para o torneio feminino, Sporting, 3-C. D. U. L., 2.

15 Concursos Hípicos no corrente ano

Pela Federação Equestre Portuguesa foi já elaborado e submetido á aprovação da Direcção-Geral dos Desportos o calendário hípico de 1961.

Inclui 15 concursos hípicos e é sensivelmente igual ao do ano findo. Num breve relance, apenas, anotámos a falta do Concurso de Setubal, realizado, pela primeira vez em 1960.

Este ano é o certame de Lisboa que abre a série, nos começos de Junho, com a sua classificação de internacional — a seguir aos de Nice, Roma e Madrid, no calendário internacional.

Eis os concursos que o calendário inclui:

3 a 11 de Junho—*Lisboa (Internacional).*
12 a 16 de Junho — *Elvas.*
17 e 18 de Junho—*Abrantes.*
21 a 25 de Junho — *Lisboa (Nacional).*
28 a 2 de Julho — *Evora.*
8 e 9 de Julho — *Barreiro.*
15 a 18 de Julho — *Mafra.*
20 a 23 de Julho — *Ericeira.*
29 e 30 de Julho — *Costa de Caparica.*
12 a 20 de Agosto — *Pedras Salgadas.*
19 a 27 de Agosto — *Sintra.*
23 a 27 de Agosto — *Caldas da Rainha.*
31 a 11 de Setembro — *Cascais.*
12 a 17 de Setembro — *Figueira da Foz.*

Sem data fixada, mas, sem duvida, entre 1 e 10 de Setembro celebrar-se-á o Concurso de Lamego.

Do calendário da F. E. P. consta, ainda, o Concurso de Guimarães (de 4 a 7 de Agosto), mas tem-se como certo que ele não se efectivará, pois os vimaranenses não dispõem de campo. As tradições do certame fazem-nos crer que a dificuldade será vencida. Mas, se, na realidade, o Concurso de Guimarães não se realizar, porque não rever o calendário e tentar novo aproveitamento de datas, de modo que se evite a sobreposição dos Concursos de Sintra e das Caldas da Rainha?

Porque — francamente — não nos parece bem que o Concurso caldense, dos mais antigos e de melhores tradições do nosso calendário seja sempre sacrificado com a realização simultanea de outro certame. E o de Sintra tem bem mais curto historial.

Otto Glória esteve ontem, em Alvalade, nas suas novas funções de orientador do Sporting. Yustrich cumprimentou-o

Foi já anunciada
a selecção luxemburguesa
que joga com os Portugueses
no domingo às 16 horas

LUXEMBURGO, 15 — E' a seguinte a composição da equipa nacional de futebol do Luxemburgo, que no domingo defronta, em Lisboa, o «onze» português:

Guarda-redes: Nici Schmitt.

Defesas: Ernest Brenner e Hoffstetter.

Médios: Ernest Jann, Fernand Brosius e François Konter.

Avançados: Ady Schmitt, Gaston Bauer, Henri Cirelli, Paul May e Leon Letsch.

Reservas: Theo Stendebach, J. P. Mertl e Henri Damme.

Os luxemburgueses partem no sábado de manhã de avião para Lisboa, via Bruxelas e Madrid. — (F. P.).

O programa de domingo

A anteceder o encontro principal, disputa-se um jogo, ás 14 e 30, entre a selecção de juniores de 1960 e a selecção de juniores de 1961. Trata-se de um embate oportuno e que se encaixa admirávelmente no plano de preparação para o torneio internacional.

O desafio Portugal-Luxemburgo, a contar para o Campeonato do Mundo de 1962, principia, ás 16 horas, sob a arbitragem do suíço Daniel Mellet que será auxiliado por Bolomey e Chessex.

Feixe de notícias

● O Congresso da F. P. F., marcado para sábado, foi transferido para o dia 22 de Abril. Como numero principal da ordem de trabalhos figura o Estatuto do Jogador.

● Para a Taça dos Campeões Europeus disputam-se, hoje, os jogos Spartak-Barcelona (0-4) e Hamburg HSU-Burnley (1-3). Entre parêntesis, os resultados da 1.ª mão.

● Otto Glória despede-se amanhã dos jogadores do Belenenses.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Direito-I. N. E. F., no ginásio da Faculdade de Ciências, ás 21,30 horas para o campeonato universitário.

BASQUETEBOL — «Nacional» da 2.ª Divisão: Campo de Ourique-Queluz e Carnide-Nacional, ás 22 e 21,30 horas, nos campos dos primeiros.

HOQUEI EM PATINS — Física-Sporting de Torres, no rinque do primeiro, ás 23 horas para o Torneio de Abertura.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de senhoras nas mesas do Amoreiras, Ateneu e Avila, ás 21,30 horas, e campeonato individual nas mesas do Académico, Rio de Janeiro e Arte e Sport, á mesma hora.

VOLEIBOL — No ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 19 horas, Sporting-Belenenses (juniores) para o Torneio de Abertura.

30 MIL CONTOS
reclama de Ingemar
o fisco americano

MIAMI, 15. — Não são afinal 600 000 dólares (17 400 contos), mas mais de 1 milhão de dólares que o fisco americano reclama ao pugilista sueco Johansson como imposto no rendimento calculado sobre as somas que recebeu pelos combates com Patterson. Os agentes do Serviço de Imigração dos Estados Unidos apresentaram-se ontem no vestiário do pugilista sueco depois da sua derrota e proibiram-no de abandonar o território americano e comparecer hoje no tribunal federal de Miami. O Governo americano reclama-lhe o total de 1 009 801 dólares, (cerca de 30 mil contos) por impostos de agora e atrasados. — (F. P.).

Os números do combate

MIAMI, 15. — A «bolsa» de Floyd Patterson deve orçar entre 810 000 e 910 000 dólares — 23 166 e 26 026 contos — enquanto a de Ingemar Johansson deverá ser de 718 800 a 838 000 — declarou aos jornalistas Irving M. Khan, uma das entidades ligadas á organização do combate entre os dois pugilistas.

Embora se desconheçam os numeros oficiais, calcula-se que ao combate de ontem á noite tenham assistido 15 008 espectadores, o maior numero registado até hoje em combates de boxe realizados em recintos fechados.

Além de cerca de 500 000 dólares de receita nas bilheteiras, há a acrescentar 2 432 000 obtidos com os direitos de transmissão do combate pela Televisão, para os Estados Unidos e para o Canadá, pela Rádio e com os direitos de filmagem. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

Principiou sem surpresas
o Torneio de Abertura

Começou, ontem, no Sul, a época do hóquei em patins, com o Torneio de Abertura da Associação de Patinagem do Sul.

A prova será disputada em duas fases, estando na inicial, as dezanove equipas inscritas, distribuidas por três agrupamentos. Cada uma das zonas apurará, em duas voltas, dois «teams» para a fase final que será disputada também em duas voltas, sendo os grupos divididos em duas séries, cujos vencedores intervirão na final.

Como é habitual, a primeira jornada da época apenas nos disse que as equipas, embora na sua maioria se mostrassem trabalhadas — casos especiais do Campo de Ourique, do Sporting, do Sintra e do Lisgás, ainda acusaram a falta de rodagem de competição que é afinal o melhor «toque» para apuramento do conjunto.

Os resultados verificados foram os seguintes:

ZONA A

Parede-Algés	6- 1
Salesiana-P. Arcos	0-14
Sintra-Oeiras	5- 2

ZONA B

F. Benfica-Lisgás	3- 2
Benfica-V. Franca	7- 1

ZONA C

Azeitonense-Mundet	3- 3
C. A. C. O.-Sporting	2- 1
Sécil-Cuf	1- 5

Conclui-se que não houve surpresas, mesmo não esquecendo o empate dos seixalenses em Azeitão. De resto, o triunfo, pela margem mínima, dos ouriquenses sobre os «leões» traduz um equilibrio de forças que condiz perfeitamente com o valor intrínseco de ambos os «cincos».

A diferença de seis golos verificada no desafio entre os campeões nacionais e os vila-franquenses, a despeito de a alguns poder parecer pequena, considerando a preparação a que tem sido submetido o quadro encarnado com vista ao torneio de Montreux, está também certa, pois os vencedores actuaram sem pressas.

O robusto desaire infligido pelo Paço de Arcos aos jovens salesianos fala por si... E nos outros dois encontros entre equipas da divisão maior, em face dos numeros, pressente-se que os sintrenses continuaram dispostos a ser iguais a si próprios, o mesmo acontecendo com os «encarnados e pretos» e o Lisgás, de novo entre os grandes.